UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS CENTRAL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS E HUMANAS – NELSON DE ABREU JÚNIOR PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS

SUZANA PEREIRA LOPES MUNIZ

A PLATAFORMA *WATTPAD* NA OBRA VIDAS SECAS DE GRACILIANO RAMOS: UMA ANÁLISE DO LEITOR DIGITAL PROSSUMIDOR

ANÁPOLIS-GO
2024

SUZANA PEREIRA LOPES MUNIZ

A PLATAFORMA *WATTPAD* NA OBRA VIDAS SECAS DE GRACILIANO RAMOS: UMA ANÁLISE DO LEITOR DIGITAL PROSSUMIDOR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás como requisito final para obtenção do título de Mestre em Educação, Linguagem e tecnologias.
Área de concentração: Literatura, Linguagem e Tecnologias
Linha de Pesquisa: Linguagem e Práticas Sociais.
Orientadora: Olira Saraiva Rodrigues

ANÁPOLIS-GO
2024

PRP
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação

Universidade Estadual de Goiás

ESTADO DE GOIÁS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, **CsA n.1087/2019** sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do autor / autora.

Dados do autor (a)

Nome Completo Suzana Pereira Lopes Muniz

E-mail mestresuzanainter@gmail.com

Dados do trabalho

Título A plataforma wattpad na obra Vidas Secas de Graciliano Ramos: uma análise do leitor digital prossumidor

(X) Dissertação

Curso/Programa Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias

Concorda com a liberação documento?

[x] SIM

[ ] NÃO

Obs: Período de embargo é de um ano a partir da data de defesa

Anápolis 11 / 03 / 2025

Local Data

Documento assinado digitalmente
gov.br SUZANA PEREIRA LOPES MUNIZ
Data: 10/03/2025 21:51:08-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura do autor / autora

Documento assinado digitalmente
gov.br OLIRA SARAIVA RODRIGUES
Data: 11/03/2025 14:20:19-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura do orientador / orientadora

Ficha catalográfica

M966p Muniz, Suzana Pereira Lopes.
Plataforma Wattpad na obra Vidas secas de Graciliano Ramos [manuscrito]: uma análise do leitor digital prossumidor / Suzana Pereira Lopes Muniz . - Anápolis, GO. 2025.
109f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Olira Saraiva Rodrigues.
Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias) - Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu Júnior, Anápolis, 2025.

Inclui bibliografia.

1.Leitor literário. 2.Cibercultura . 3.Cultura da convergência. 4.Plataforma Wattpad. 5. Dissertações – PPGIELT - UEG/UnuCSEH. I.Rodrigues, Olira Saraiva. II.Título.
CDU 82:004(043)

Elaborada por Aparecida Marta de Jesus
Bibliotecária/UEG/UnuCSEH
CRB-1/2385

SUZANA PEREIRA LOPES MUNIZ

A PLATAFORMA *WATTPAD* NA OBRA VIDAS SECAS DE GRACILIANO RAMOS: UMA ANÁLISE DO LEITOR DIGITAL PROSSUMIDOR

Esta dissertação foi considerada aprovada para a obtenção do título de Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás PPG/IELT/UEG, em 07 de março de 2025.

Banca examinadora:

_____

Profa. Dra. Olira Saraiva Rodrigues - Orientadora
(Universidade Estadual de Goiás / UEG)

_____

Dr. Prof. Yara Fonseca de Oliveira e Silva - Membro Interno
(Universidade Estadual de Goiás/ UEG)

_____

Profa. Dra. Cláudia Helena dos Santos Araújo - Membro Externo
(Instituto Federal de Goiás/IFG)

ANÁPOLIS-GO, 07 de março de 2025

À Júlia, à Alice, ao Leandro e `a minha mãe, que são as razões mais importantes para que eu busque sempre o desenvolvimento e o conhecimento.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa só foi possível graças ao apoio e à colaboração de diversas pessoas e instituições onde trabalho. Em primeiro lugar, gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha orientadora, Professora Dra. Olira Saraiva Rodrigues, por sua orientação constante, paciência e sabedoria. Sua dedicação e suas sugestões valiosas foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Agradeço também aos professores do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Goiás, que, ao longo do curso, contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e pessoal. Cada aula, cada orientação e cada desafio proposto foram essenciais para meu desenvolvimento e para a construção deste estudo.

Manifesto minha gratidão à escola Interamérica e Colégio Estadual Polivalente Prof. Goiany Prates, na cidade de Goiânia, onde trabalho há mais de 10 anos, por terem me proporcionado um ambiente propício para o desenvolvimento da pesquisa, além de todo o suporte e encorajamento ao longo deste percurso. Aos meus colegas de trabalho e aos alunos, pela compreensão e pelo apoio nas horas de necessidade.

Não poderia deixar de agradecer ao grupo de pesquisa Letramentos, Cultura, Conectividade e Educação (LECCE), do qual faço parte, por ser um espaço de aprendizado contínuo e de troca de experiências enriquecedoras. Agradeço a todos os membros do grupo por suas contribuições, discussões produtivas e apoio ao longo do desenvolvimento desta dissertação.

Finalmente, agradeço a minha família e amigos, por todo o amor, incentivo e compreensão durante este período de dedicação intensa. Sem o suporte emocional e as palavras de encorajamento de vocês, esta jornada teria sido muito mais difícil.

A todos, meu mais sincero e profundo agradecimento.

RESUMO

A pesquisa apresenta investigações sobre os Letramentos Digital e Literário na formação de leitores prossumidores e digitais da obra “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, através da plataforma *Wattpad*. A linha de pesquisa a qual a dissertação está vinculada é “Linguagem e Práticas Sociais” do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás. A pesquisa evidencia a emergência do letramento e um outro tipo de leitor no contexto digital. Para tanto, tecemos a seguinte questão problematizadora: como os Letramentos Digital e Literário contribuem na formação de leitores prossumidores da obra “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, através da plataforma *Wattpad*? Desse modo, objetiva-se compreender as contribuições dos Letramentos Digital e Literário na formação de leitores prossumidores da obra “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, através da plataforma *Wattpad.* Metodologicamente, a pesquisa utiliza abordagem qualitativa; quanto aos objetivos, consiste em uma pesquisa exploratória e bibliográfica; e quanto aos procedimentos, ela é netnográfica. Os conceitos de letramento literário, formação do leitor literário e multiletramentos são analisados, considerando suas características e a forma como os comentários dos leitores em ambiente digital se manifestam. Essa análise permite compreender novas dinâmicas de produção e consumo de conteúdo literário e as implicações dessas dinâmicas na formação de leitores. A pesquisa se fundamenta teoricamente a partir dos seguintes autores: Vieira Pinto (2005) e Feenberg (2017) e Coscarelli (2016), nas acepções e usos das tecnologias; Santaella (2013; 2021), Jenkins (2015) e Jenkins; Green; Ford (2022), em relação à interação dos usuários, cibercultura, ubiquidade, leitores digitais e cultura convergente; Cândido (2006), Todorov (2009) e Zilberman (2018), em relação a conceitos de letramento literário, formação do leitor literário e multiletramentos, ensino da Literatura e tipos de leitor literário; e Rojo (2012), em relação a estudo de óticas multimodal e multiletramentos. Como resultado da pesquisa, evidenciam-se a complexidade e a diversidade das práticas de leitura e escrita no ambiente digital, destacando a necessidade de abordagens pedagógicas que integrem essas novas formas de letramento, diante de desafios de amplitude social, e que pode ser um fenômeno pseudodemocrático, diante de vários fatores econômicos. Por fim, o estudo analisa e reflete sobre as implicações do uso da plataforma *Wattpad* na emergência do letramento digital. A investigação se debruça sobre as possibilidades de aprendizado em ambiente digital que emergem quando os leitores interagem com a obra “Vidas Secas” através da plataforma de leitura.

Palavras-chave: Letramento; Literatura; Leitor digital; Prossumidor.

ABSTRACT

The research presents investigations into Digital and Literary Literacies in educating prosumers and digital readers of the work “Barren Lives” by Graciliano Ramos through the Wattpad platform. The line of research to which the dissertation is linked is “Language and Social Practices” of the Interdisciplinary Postgraduate Program in Education, Language and Technologies at the State University of Goiás. The research highlights the emergence of literacy and another type of reader in the digital context. To this end, we pose the following question: how do Digital and Literary Literacies contribute to educating prosumer readers of the work “Barren Lives” by Graciliano Ramos through the Wattpad platform? The aim is to understand the contributions of Digital and Literary Literacies in educating prosumer readers of the work “Barren Lives” by Graciliano Ramos through the Wattpad platform. Methodologically, the research uses a qualitative approach; in terms of objectives, it consists of exploratory and bibliographical research; and in terms of procedures, it is netnographic. The concepts of literary literacy, literary reader education, and multiliteracy are analyzed, considering their characteristics and how readers’ comments in a digital environment manifest themselves. This analysis allows us to understand the new dynamics of the production and consumption of literary content and the implications of these dynamics for educating readers. The research is theoretically based on the following authors: Vieira Pinto (2005), Feenberg (2017), and Coscarelli (2016), on the meanings and uses of technologies; Santaella (2013; 2021), Jenkins (2015), and Jenkins; Green; Ford (2022), concerning user interaction, cyberculture, ubiquity, digital readers and convergent culture; Cândido (2006), Todorov (2009), and Zilberman (2018), concerning concepts of literary literacy, literary reader training and multiliteracy, teaching literature and types of literary readers; and Rojo (2012), concerning the study of multimodal optics and multiliteracy. As a result of the research, the complexity and diversity of reading and writing practices in the digital environment become evident, highlighting the need for pedagogical approaches that integrate these new forms of literacy, when facing challenges that are social in scope, and that may be a pseudo-democratic phenomenon, when facing various economic factors. Finally, the study analyzes and reflects on the implications of using the Wattpad platform for the emergence of digital literacy. The investigation focuses on the possibilities for learning in a digital environment that emerges when readers interact with “Barren Lives” through the reading platform.

Keywords: Literacy; Literature; Digital reader; Prosumer.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Etapas da pesquisa netnográfica 27
Figura 2: Finalidade do acesso à internet 37
Figura 3: Página inicial da plataforma de leitura Wattpad 80
Figura 4: Interação e relação entre letramento digital, multimodalidade e multiletramento 91
Figura 5: Imagem principal da interação da leitura da obra “Vidas Secas” 95
Figura 6: Trecho do capítulo “Cadeia” 98
Figura 7: Trecho do momento que Fabiano apanha na cadeia, fica calado e obedece 98
Figura 8: Comentários sobre o capítulo 5, “O menino mais novo” 99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Revisão de Literatura 22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PNED	Política Nacional de Educação Digital
PPGIELT	Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias
SCIELO	*Scientific Electronic Library Online*
UEG	Universidade Estadual de Goiás

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 16

Apresentação da pesquisadora e vínculo com o objeto de pesquisa.....29

1 TECNOLOGIA E CULTURA DIGITAL A PARTIR DA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO DIGITAL..... 35

1.1 Desafios e possibilidades: a cultura da convergência e a formação do leitor digital prossumidor.....35

1.2 A consciência ingênua: modernidade e tecnologia 39

1.3 Os usos das tecnologias: da consciência ingênua à autoconsciência 42

1.4 Mídia, informação, plataformas e recursos 44

1.5 As interfaces do livro como suporte e as várias possibilidades de ambientes digitais de leitura 48

2 LETRAMENTO LITERÁRIO, FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO E MULTILETRAMENTOS, DIANTE DE SUAS CARACTERÍSTICAS 62

2.1 A relação entre literatura e formação do leitor literário 64

2.2 A relação entre literatura e sociedade: formação do leitor literário 70

2.3 As semioses: evolução/transformação do significado dos símbolos 73

3 AS IMPLICAÇÕES DO USO DA PLATAFORMA *WATTPAD* NA EMERGÊNCIA DE APRENDIZAGEM 79

3.1 Multiletramentos e Hipermodalidade: Fenômenos Culturais e contemporâneos 86

3.2 Cultura digital e plataforma *Wattpad*: uma breve análise da obra "Vidas Secas" a partir da interação entre os leitores.....93

CONSIDERAÇÕES FINAIS 102

REFERÊNCIAS 107

INTRODUÇÃO

No contexto tecnológico digital de informação e comunicação, observa-se a crescente mudança no comportamento das pessoas. Nesse aspecto, nota-se que as transformações no chamado "mundo moderno" se constituem como fenômenos inevitáveis e são transformações impulsionadas pelo mercado.

Nesse sentido, é possível compreender que as atividades humanas foram influenciadas pelo desenvolvimento tecnológico de comunicação e informação. Com o advento da internet, surgiram as praticidades proporcionadas pela interatividade de comunicação e informação. Os "avanços" suscitam vários questionamentos e desafios, que ampliam o olhar em direção aos fenômenos em ambiente digital que por trás tem os interesses econômicos das *big techs*[1]. Por outro viés, concomitantemente com o surgimento das praticidades das tecnologias digitais emergiram as possibilidades de outras aprendizagens em ambiente virtual, como por exemplo as plataformas de leitura de romances.

O Plano Brasileiro de Educação Digital, ou Política Nacional de Educação Digital (PNED), instituído pela Lei nº 14.533 (Brasil, 2023), tem como objetivo principal ampliar o acesso da população brasileira às tecnologias digitais e melhorar a formação educacional digital, especialmente em contextos mais vulneráveis. Aqui, uma possibilidade de melhorar a acessibilidade das pessoas mais carentes do ponto de vista financeiro.

Nesta pesquisa, compreende-se que o letramento em ambiente digital e a formação de um novo estilo de leitor podem ser maneiras subversivas[2] de transformar o acesso às plataformas de leitura em atos que visam a emancipação do ser humano como leitor. Desse modo, a leitura em rede se torna um movimento que pode provocar um comportamento de resistência, aos moldes de Castells (1999).

O contexto digital de leitura permite aos usuários em rede acessar plataformas de leitura com o objetivo da leitura e interação com clássicos literários. Essa interação em rede, por sua vez, o que poderia levar os usuários a um processo de emancipação. Ressalta-se, todavia, que há, por parte de algumas pessoas, ousadia e vanguarda, uma vez que os usuários

[1] As *big techs* são grandes empresas de tecnologia que vêm contribuindo para o desenvolvimento de tendências e produtos que facilitam nosso dia a dia, alcançando um alto número de usuários.

[2] Segundo Castells (1999), as redes digitais são ferramentas são fundamentais para a formação de movimentos sociais na contemporaneidade, uma vez que "a capacidade de organizar a resistência através da internet possibilita a mobilização massiva e instantânea contra as instituições institucionais. Castells (1999) ressalta que o espaço digital se torna dinâmico onde a ação política pode ser reorganizada de maneira mais flexível e eficaz.

em plataforma de leitura se comportam diferentemente dos usuários de redes sociais, sendo, muitas vezes, mais questionadores. O fenômeno em plataformas de leitura pode ser considerado, em si mesmo, uma prática subversiva, visto que a rede pode ser usada em prol da construção do conhecimento e da abertura à reflexão.

Na presente pesquisa, evidencia-se que a leitura acontece como consumo[3], no caso do leitor prossumidor. Logo, na medida em que lê também ocorre a interação a partir da leitura de uma obra. O leitor que lê e também escreve sobre a narrativa. Vale ressaltar os termos consumo e prossumidor fazem referência à leitura (consumo) através da plataforma *Wattpad*, portanto, ocorre a interação no movimento leitor, leitura e escrita. Assim, aquele que consome também participa da produção. O consumo da obra seria nesse sentido de ler e não no sentido de comprar.

Nesta pesquisa, argumenta-se que a leitura e reflexão de uma narrativa clássica da Literatura Brasileira, podem acontecer, independentemente do suporte, uma vez que o leitor ultrapassa os limites de um suporte textual e chega a questões mais subjetivas e a uma possível construção de conhecimento.

A presente pesquisa versa alguns conceitos emergentes no âmbito da educação, tais como: multiletramento, leitor digital Jenkins (2015)[4]. A discussão se volta à compreensão sobre a possibilidade de emergir um outro letramento em ambiente digital. Assim, o comportamento de um grupo de usuários da plataforma *Wattpad* foi analisado e interpretado através das suas interações e a partir da leitura do romance brasileiro e regionalista “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos.

Neste breve panorama inicial, apresentou-se o tema, que fundamenta grande parte deste estudo e possibilita levantar questões significativas, como: de que maneira as práticas de letramento em ambiente digital influenciam as experiências no mundo?; e de que forma ela reverbera uma prática oposta à maioria que está aprisionada em redes sociais? Esses questionamentos partem do reconhecimento de que a pesquisa científica é um dos caminhos para encontrar possíveis respostas.

[3] O consumo literário não pode ser aplicado de forma isolada, mas deve ser entendido em termos das práticas sociais e culturais que envolvem a leitura. Ele enfatiza como o ato de ler está condicionado por vários fatores, como o formato do livro, a forma de distribuição e os contextos em que os leitores interagem com os textos Chartier (1998).

[4] Segundo Henry Jenkins, narrativa transmídia é o processo em que os elementos que integram uma ficção são dispersados sistematicamente, através de múltiplas plataformas, com o propósito de criar uma experiência de entretenimento única e coordenada, a partir da exploração desse conteúdo. Cada meio, com sua especificidade, deve oferecer sua contribuição para o desdobramento da história e não constituir uma simples transposição de suporte Jenkins (2015).

As questões mencionadas anteriormente buscam refletir a partir de um processo de observação do fenômeno e aprofundamento teórico que sustentem as questões, que, por vezes, divergem ou não com as noções eurocêntricas impostas ao sistema educacional brasileiro, ou seja, da realidade brasileira.

O acesso às plataformas de leitura não é suficiente para reverter toda uma estrutura colonial eurocêntrica, mas a sua utilização por meio da leitura reflexiva e questionadora, pode constituir um processo subversivo, na medida em que o usuário não dedicaria boa parte do tempo livre em redes sociais com Instagram e Tik Tok, no entanto passaria parte do tempo lendo uma obra literária. Tal comportamento seria desviado da estrutura neoliberal, que utiliza os ambientes digitais como sistema de controle e manipulação.

Diante do exposto, esta pesquisa busca investigar o comportamento de usuários da plataforma *Wattpad*, enquanto leitores em ambiente digital da obra regionalista "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, sob a perspectiva da ciberliteratura. Para tanto, serão observadas e analisadas as colaborações e comentários de usuários na plataforma. Acerca dos resultados, espera-se contribuir com as recentes proposituras de leitura e repercutir a dinâmica da interatividade diante do uso de suportes digitais. A convergência entre variadas formas de se conceber o ato de ler e as experiências de leitura torna evidente novos tipos de leitores, como o contemplativo, o imersivo e o ubíquo (Santaella, 2021).

A partir da realidade atual, permite-se compreender que parte dos usuários não têm condições econômicas e/ou interesse em adquirir uma obra impressa e utilizam a plataforma digital como meio de acesso a obras diversas. Com isso, é possível refletir sobre a distância, ainda mais acentuada, entre aqueles que têm poder de aquisição de obras impressas e aqueles que utilizam o meio digital. As obras literárias têm se tornado cada vez mais um privilégio da classe alta, aqueles poucos que têm condições financeiras de comprar o livro impresso. Nesse sentido, reflete-se em que medida a Literatura, em seu formato impresso, permanece destinada apenas às elites.

Infere-se ser necessário atentar para as sutilezas das plataformas digitais que, embora possam parecer elementos democratizantes, não são em sua essência. Por um lado, o olhar ingênuo sobre as plataformas digitais pode considerar que elas representam meramente uma via de consumo em ambiente digital e, portanto, promovem uma possível democratização do acesso às obras que o leitor não teve acesso no formato impresso por questões financeiras. Por outro lado, o olhar crítico sobre o fenômeno releva o aspecto controlador dessas plataformas digitais sobre o processo de controle e de interesses lucrativos.

Além disso, faz-se necessário considerar que os aspectos temporais e espaciais da leitura passaram e passam por modificações. Independentemente da condição financeira do leitor, a migração ou uso concomitante de leitura em ambiente digital existe por diferentes motivos, como a flexibilidade, ou seja, a praticidade de guardar vários livros em um aparelho, de poder ler em qualquer momento e em qualquer lugar. A análise e discussão, nesse caso, se concentram na possibilidade de formação de um outro tipo de leitor de obras clássicas em um ambiente digital de interação. Suscitam-se as ideias, nesse contexto, de uma possível experiência do leitor em interações dinâmicas na comunidade digital e da possibilidade de letramentos outros.

A pesquisa apresenta como contexto a plataforma digital *Wattpad*. Considera-se sua relevância para cultura digital, destacando seu possível papel na democratização da produção e disseminação literária. Em seguida, a obra "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, é abordada no meio digital. Reflete-se que, nesse contexto, que o ato de ler possibilita a criação de múltiplas versões, narrativas derivadas e possui diferentes implicações nos leitores, incorporando elementos interativos, comentários, votos e discussões entre leitores literários e usuários.

A popularização da plataforma *Wattpad* pode ser compreendida no contexto do surgimento de novas formas de consumo literário no ambiente digital, embora não estejamos usando o sentido capitalista. Com as tecnologias digitais e a proposta ainda embrionária de democratização do acesso à internet, a *Wattpad* se configurou como uma alternativa às editoras tradicionais, que cobram um valor por cada obra impressa, oferecendo aos leitores e escritores uma via direta para ler e publicar seus capítulos e comentários de uma obra lida.

De acordo com Jenkins, Green e Ford (2022), as plataformas digitais como a *Wattpad* fazem parte de uma cultura da convergência, onde "os consumidores participam da criação e circulação de novos conteúdos" (Jenkins; Green; Ford, 2022, p. 3). Nesse sentido, o *Wattpad* reflete uma possibilidade de acesso à leitura em ambiente digital, principalmente para aqueles que não têm condições de comprar as obras literárias. Além disso, ela permite que o leitor iniciante se transforme em um leitor mais participante ativo do processo de coprodução literária, através de comentários e elaboração de capítulos. No início, a plataforma se especializou em fornecer acesso a e-books gratuitos em dispositivos móveis. Com o avanço das redes sociais e o aumento do uso de smartphones, o *Wattpad* rapidamente se transformou em um espaço interativo, onde leitores e escritores compartilhavam e discutiam suas histórias.

Além de sua função inicial como plataforma de autopublicação, o *Wattpad* evoluiu para se tornar um espaço onde tendências literárias emergem. A plataforma também é significativa por contribuir com o fortalecimento de comunidades literárias e redes de leitores que transcendem fronteiras espaciais e culturais. A interação entre autores e leitores em tempo real promove a construção de narrativas colaborativas e uma experiência de leitura mais dinâmica e social. A participação ativa em plataformas digitais tem a possibilidade de transformar as relações entre produtores de narrativas literárias, passando pela experiência de serem escritores.

Portanto, a história da *Wattpad* está conectada ao contexto da era digital, na qual as barreiras para a produção e o acesso ao conteúdo cultural foram significativamente transformadas em espaços mais acessíveis, abrindo novas possibilidades para escritores emergentes e transformando a forma como as narrativas literárias são criadas, lidas e interpretadas. Para isso, é fundante a acessibilidade para todos(as) leitores.

Com o intuito de embasar teoricamente, uma revisão de literatura foi desenvolvida. Foram utilizados o catálogo de teses e dissertações da CAPES e o indexador SciELO. Na pesquisa inicial, foi utilizado o eixo temático "Letramento Digital fora do contexto escolar/não de maneira pedagógica". O resultado obtido foram 1.284 dissertações e teses e mais de 200 artigos sobre o mesmo assunto.

Diante da quantidade significativa de materiais encontrados, tornou-se necessário estabelecer critérios de inclusão e exclusão. Assim, foi feita a seleção de materiais e afunilamento para o tema central da pesquisa: "Letramento Digital em clássicos literários na Plataforma de Leitura".

Foram incluídos estudos que atendessem aos seguintes critérios: abordagens que tratassem diretamente de letramento digital, multiletramento ou cultura digital e letramento digital, pesquisas que analisassem o uso de plataformas de leitura digital, como *Wattpad, Skoob, Fanfics*, artigos que discutiram a leitura de clássicos literários em plataformas de leitura. O principal critério de inclusão foi a exigência de estudos elaborados em cursos *Stricto Sensu* e publicados nos últimos cinco anos.

Foram excluídas da revisão estudos que tratassem exclusivamente do letramento em contextos tradicionais ou impressos, pesquisas focadas em letramentos digitais aplicadas aos contextos profissionais ou técnicos, trabalhos que não discutiam o impacto das plataformas digitais na leitura e que discutiam sobre a tecnologia de maneira negacionista e determinista.

As análises indicaram que as pesquisas mais recentes (apontadas no quadro de revisão de literatura) estudam os fenômenos das plataformas como o *Wattpad,* relacionadas ao letramento literário e digital. As leituras apontaram para o contexto colaborativo e interativo e de engajamento literário ativo nas interpretações e ressignificações da leitura em ambiente digital.

Além disso, as leituras dos artigos, dissertações, teses e obras revelaram que, na plataforma *Wattpad*, é possível a convergência entre cultura digital, reconfigurando o processo de leitura e escrita: leituras, produções colaborativas e compartilhadas.

Em um segundo momento, a revisão de literatura, envolveu o eixo temático "leitura" no catálogo de teses e dissertações da CAPES. Foi feito um levantamento de outras pesquisas no mesmo eixo temático e, também, a elaboração de um projeto de pesquisa com obras e autores clássicos e mais recentes. Na plataforma da CAPES, houve o apontamento de 1.284 dissertações e teses sobre letramento digital. Uma nova pesquisa foi feita sobre a temática letramento digital e literário em plataformas e o resultado foram 4 dissertações do PPGIELT da UEG. Os critérios de exclusão e inclusão das dissertações, teses e artigos foi justamente a temática que se aproxima ou não no objeto de estudo em questão. As pesquisas estão relacionadas aos estudos do letramento digital, cultura digital e multiletramentos em ambiente digital e, também, discutem sobre algumas plataformas de leitura, como *Skoob*, *Wattpad*, *Spirit Fanfiction and Stories*.

Posteriormente, foi realizada a verificação de cinco dissertações no mesmo eixo temático, no site do PPGIELT da UEG. Duas foram selecionadas como referenciais de estrutura e discussão no eixo temático convergente (apontadas no quadro de revisão de literatura). Uma das dissertações foi utilizada como fonte de pesquisa justamente por se relacionar com o mesmo eixo temático discutido nesta pesquisa. A dissertação discute de que forma os recursos multimodais contribuem para ampliar a troca de ideias e, consequentemente, para a agência e a dialogicidade nas práticas de letramentos visual e literário críticos na plataforma *Skoob* da obra "Orgulho e Preconceito", de Jane Austen.

Por último, após a sondagem e elaboração do objeto de estudo do projeto de pesquisa, houve a leitura de 15 artigos que também apresentaram temas convergentes na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). Os artigos serviram de base teórica para as discussões realizadas em quatro artigos. Freitas e Rodrigues (2022) abordam os conceitos de letramento digital, multimodalidade e multiletramento, destacando desafios e perspectivas para a educação contemporânea. Santos, Silva e Sousa (2020) propõem traçar as percepções

dos usuários da rede social *Spirit Fanfic* sobre suas experiências e estudar a possibilidade de utilizar o gênero *fanfic* como um recurso metodológico. Todos os artigos lidos auxiliaram para ampliar as discussões e expandir os olhares para o objeto de estudo em questão. O material foi selecionado para auxiliar na elaboração de uma proposta de projeto da dissertação.

Quadro 1: Revisão de Literatura

Material	**Artigo/dissertação/ tese**	**Plataforma/site**	**Autor/autores**	**Ano**	**Observações**
Dissertação	Letramentos visual e Literário críticos: agência e dialogicidade nas práticas leitoras da comunidade discursiva de orgulho e preconceito na plataforma *Skoob*	Banco de dissertações (UEG).	Luane da Silva Gomes Almeida	2024	As práticas de letramentos de uma perspectiva de letramentos visual e literário críticos focalizados na comunidade discursiva (CD) de "Orgulho e Preconceito" (doravante, CD de Orgulho e Preconceito)
Artigo	A *fanfic* e o *spirit fanfic*: Algumas considerações sobre relações sociais, internet e potencialidade de uso das fanfics como recurso pedagógico.	Revista: Ensino em Revista	Rayane Beatriz Silva, Maria Clara da Souza e Andrey Lopes de Souza	2020	Tem o propósito de traçar as percepções dos usuários da rede social *Spirit Fanfic* quanto suas experiências e estudar a possibilidade de utilizar o gênero *fanfic* como um recurso metodológico.
Artigo	Letramento digital, multimodalidade e multiletramentos: desafios e caminhos possíveis para a educação	Revista Linhas	Fabiana Martins de Freitas e Jacinta Antônia Duarte Ribeiro Rodrigues.	2022	Debate sobre os conceitos de letramento digital, multimodalidade e multiletramento, destacando desafios e perspectivas para a educação contemporânea.

Material	**Artigo/dissertação/ tese**	**Plataforma/site**	**Autor/autores**	**Ano**	**Observações**
Tese	Práticas de leitura na Cultura Digital sob a perspectiva dos Multiletramentos	Banco de teses da CAPES – Universidade Federal de Alagoas	Nádson Araújo dos Santos	2022	A perspectiva teórica-metodológica adotada é baseada nos estudos dos Letramentos como práticas socioculturais, com ênfase em leitura, na pedagogia dos multiletramentos e na cultura digital.
Dissertação	Cibercultura e gêneros digitais na formação do leitor crítico: palavra e imagem na poética de Antero de Alda	Banco de dissertações (UEG).	Maria Magda Ribeiro	2024	Busca responder como os gêneros digitais podem contribuir para a formação de leitores críticos no contexto da cibercultura. Sabemos que as mudanças, impulsionadas pelos letramentos digitais ou distintos letramentos, não são apenas consequências dos avanços tecnológicos, mas de uma nova mentalidade, de uma nova cultura
Dissertação	Uma análise do fenômeno Booktok na promoção de letramentos literário e digital, a partir da obra “Dom Casmurro”, de Machado de Assis	Banco de dissertações (UEG).	Nílio Rodrigues de França	2024	A pesquisa visa compreender as estratégias desenvolvidas pelos *booktokers* na comunidade *BookTok* para a formação de ciberleitores da obra “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, e de que forma tais estratégias estão articuladas com as práticas de

Material	Artigo/dissertação/ tese	Plataforma/s ite	Autor/auto res	Ano	Observações
					letramentos literário e digital.

Fonte: Elaborado pela autora.

O artigo, a tese e as três dissertações citadas no quadro 1, acima, têm o objeto de estudo semelhante ao desta pesquisa. As ideias apresentadas convergem, na medida que visam compreender os desafios, possibilidades e apontamentos sobre o uso de plataformas e aplicativos, no âmbito do letramento e literatura e em ambientes digitais.

A partir desse percurso, a pesquisa elaborou a seguinte problematização, de que maneira os letramentos digital e literário contribuem na formação de leitores prossumidores da obra "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, pela plataforma *Wattpad*? Por sua vez, o objetivo geral da pesquisa consiste em compreender a contribuição dos letramentos digital e literário na formação de leitores prossumidores da obra "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, pela plataforma *Wattpad*.

Os objetivos específicos direcionam cada capítulo da dissertação em conjunto com a proposta teórica: (a) discutir os conceitos de tecnologia e cultura digital, por meio da perspectiva da leitura na plataforma; (b) analisar os conceitos de letramento literário, formação do leitor literário e multiletramentos, diante de suas características; e (c) refletir as implicações do uso da Plataforma *Wattpad* frente à emergência de aprendizagens fora do contexto escolar.

Para tanto, no primeiro capítulo, discutiremos os conceitos de tecnologia e cultura digital, a partir da perspectiva da leitura na plataforma e das reflexões sobre a tecnologia de Feenberg (2017) e Vieira Pinto (2005); sobre cultura digital de Rodrigues (2019; 2021), Santaella (1983; 2013) e Santaella em entrevista, por Barcelos (2023); e sobre a interação em plataformas Jenkins (2015; 2010) e Jenkins, Green e Ford (2022).

No segundo capítulo, analisaremos os conceitos de letramento literário, formação do leitor literário e multiletramentos, diante de suas características, a partir de Cândido (2006), do ensino da Literatura como lugar da imaginação e subjetividade, a partir de Todorov (2009), e da formação de leitores literários, a partir de Zilberman (2018). Parte-se, ainda, de Soares (2009) para compreender que, ao considerar a expansão do conceito de texto e leitor, buscam-se redefinições e novos conceitos para a leitura e para os letramentos. Por fim,

discutem-se os conceitos de Multiletramentos Rojo (2012) e Multimodalidade Ribeiro (2021).

No terceiro capítulo, reflete-se sobre as implicações do uso da Plataforma *Wattpad* na emergência de aprendizagens fora do contexto escolar. A plataforma *Wattpad* será analisada sob a ótica multimodal Rojo (2012), da cultura convergente e da cultura da conexão Jenkins (2010) e Jenkins; Green; Ford (2022). Por fim, no mesmo capítulo, comentários de leitores, sobre a obra regionalista clássica "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, serão analisados e interpretados.

Metodologicamente, a pesquisa pode ser considerada de abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios e com procedimentos bibliográficos e netnográficos. Os procedimentos bibliográficos desempenham um papel fundamental na construção da base teórica e na compreensão do estado da arte sobre o tema investigado. Segundo Marconi e Lakatos (2020), a pesquisa bibliográfica é essencial para contextualizar o estudo, permitindo uma revisão crítica da literatura existente e identificando lacunas e oportunidades para novas investigações.

Para Marconi e Lakatos, (2020), o caráter exploratório dos objetivos da pesquisa busca expandir o entendimento sobre um tema já investigado em outras pesquisas, oferecendo uma perspectiva inicial e identificando variáveis e relações relevantes para investigações futuras. A natureza exploratória é particularmente relevante neste estudo, pois o objetivo é desenvolver uma compreensão preliminar do fenômeno em questão.

Por sua vez, a pesquisa netnográfica, que consiste na adaptação da etnografia para o ambiente virtual, é empregada para investigar e compreender as interações e as culturas emergentes nas plataformas digitais. Kozinets (2014) define a netnografia como um método que explora a vida social e as práticas culturais em ambientes online, permitindo uma análise rica das dinâmicas sociais e comportamentais que ocorrem em contextos virtuais. Esta abordagem é particularmente útil para examinar como os indivíduos interagem e constroem significados em plataformas digitais, oferecendo uma perspectiva inovadora sobre os fenômenos estudados.

Considerando tais definições metodológicas, que combinam a pesquisa bibliográfica, a abordagem qualitativa, a pesquisa exploratória e a perspectiva contextualizada da netnografia de observação do fenômeno em ambiente digital, a pesquisa busca proporcionar uma análise do fenômeno. Essa abordagem assegura uma compreensão fundamentada do

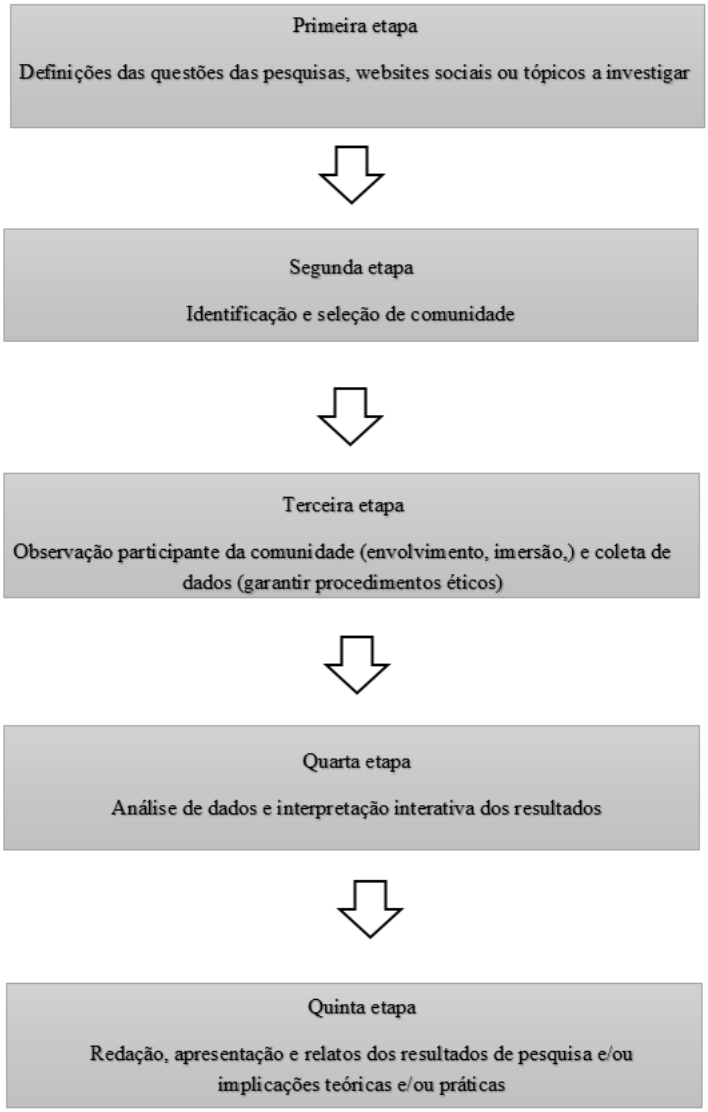
objeto de estudo e se alinha aos objetivos propostos, contribuindo para a geração de novos estudos na área.

Ainda sobre a netnografia, que surge a partir das correntes etnográficas, segundo Kozinets (2014, p. 61-62), é um termo que se refere à “pesquisa observacional participante baseada em trabalho de campo online”. Diante dessa perspectiva, a discussão enseja no presente estudo se centraliza na análise semiótica, que se torna uma ação relevante tanto para investigação docente, quanto para as práticas em sala de aula e para o uso dos gêneros textuais que se manifestam no ciberespaço. Nesse contexto, as pesquisas netnográficas na educação básica têm papel significativo, pois, além de analisar e coletar dados, também interpretam os comportamentos em rede e plataformas digitais colaborativas e participativas.

É possível inferir que a Internet, como a conhecemos hoje, reflete as necessidades de cada momento, pois surge da busca por maneiras mais eficazes de comunicação e amplia espetacularmente, em termos de acessos e usuários. Logo, compreende-se que a internet ressignificou papéis e colocou em xeque as hegemonias produtoras do conhecimento humano e dos conteúdos culturais e midiáticos Aguiar (2019).

Silva (2015) argumenta que os pesquisadores entenderam que podem compreender de forma adequada as vertentes importantes do fenômeno comportamental e social nas plataformas digitais, redes sociais e em blogs. Nesta pesquisa, nota-se fundamental compreender as etapas da pesquisa netnográfica. Para tanto, a Figura 1, a seguir, ilustra as etapas desenvolvidas:

Figura 1: Etapas da pesquisa netnográfica



Fonte: Kozinets (2014, p. 63).

Ao compreender as etapas da netnografia, o pesquisador tem um direcionamento sobre como se situar no ambiente digital. Sobretudo, no que diz respeito às manifestações da cibercultura, presentes no cotidiano em especial após o desenvolvimento da internet. Para Kozinets (2014), é fundamental entender as diferenças do ambiente social e online.

Um dos aspectos centrais da netnografia é a observação com critérios científicos da pesquisa de viés social. Os pesquisadores coletam dados de forma não intrusiva, observando interações e comportamentos dos participantes em seu ambiente digital habitual. Kozinets (2014) afirma que a netnografia combina métodos de coleta de dados qualitativos com a

observação etnográfica, focando nas interações que moldam as práticas culturais, sociais e culturais.

Além disso, a netnografia envolve uma análise de conteúdo abrangente. Os pesquisadores examinam não apenas o que está aqui, mas o contexto em que essas interações ocorrem. A análise abrange textos, imagens e outros elementos multimídia, permitindo uma interpretação mais rica e contextualizada. De acordo com Kozinets (2014), a netnografia possibilita a explicação sobre a complexidade das interações sociais em ambientes digitais, fornecendo "insights" de grande valor sobre como as comunidades que se formam e se desenvolvem". Essa abordagem é particularmente eficaz para estudar características de consumo e tendências sociais, já que os usuários frequentemente expressam suas preferências

A netnografia desempenha um papel importante na pesquisa em plataformas digitais, fornecendo *insights* sobre a interação em ambientes digitais e ampliando o entendimento dos pesquisadores sobre os comportamentos dos jovens no contexto digital. Ao aplicar a netnografia, é possível obter uma compreensão mais atual das dinâmicas sociais e das práticas interativas dos leitores online.

A netnografia, segundo Marconi e Lakatos (2020), se diferencia de outras abordagens qualitativas pela sua capacidade de explorar características sociais e culturais que se manifestam em comunidades digitais, permitindo ao pesquisador uma compreensão mais profunda das dinâmicas de grupo e das interações sociais contemporâneas.

A discussão em quadro suscita as vantagens e desafios da cibercultura e ciberliteratura, bem como discute o acesso às comunidades de uma plataforma de leitura. Além disso, aborda a renovação do interesse por obras clássicas e a preservação do patrimônio literário. Discute, ainda, questões como as desvantagens da obra clássica em meio aos interesses de empresas no contexto neoliberal. Vale ressaltar que não é todo jovem em idade escolar que tem acesso às comunidades e plataformas digitais de leitura, principalmente, por falta de dispositivos tecnológicos e acesso às redes. A Literatura, independentemente do suporte, se físico ou digital, é capaz de promover uma mudança significativa na vida do leitor imersivo Santaella (2021). A experiência de leitura é individual, pode ser emancipatória e promover a interação entre leitores, redefinindo o conceito de obra literária clássica em um contexto digital e participativo.

Os novos letramentos, no contexto contemporâneo de ambientes digitais, envolvem a mudança e a expansão das consideradas habilidades e competências necessárias para

interagir de maneira eficaz e crítica com as novas formas de comunicação e informação. No que se refere à multimodalidade, diferente dos letramentos tradicionais focados em texto escrito, os novos letramentos incluem a habilidade de interpretar e criar significados utilizando múltiplos modos de comunicação, como texto, imagem, áudio e vídeo. Em relação à interatividade, tem-se a capacidade de interagir com conteúdos digitais, como através de *hiperlinks*, comentários, compartilhamentos e outras formas de engajamento digital, é um componente essencial dos novos letramentos.

Outro fenômeno referente às mudanças fora do contexto escolar refere-se aos novos modos de leitura que consiste na participação ativa em comunidades *online*, através da contribuição com conteúdo, participação em discussões e envolvimento em práticas de cidadania digital. Essa também é uma dimensão importante dos novos letramentos, possibilitada pelo contato com outros usuários, que não os colegas de escolas, como ocorre habitualmente nas aulas de leitura. Considerando a relevância e o objetivo de fornecer respostas ao problema de pesquisa e aos objetivos que compõem o percurso investigativo delineado neste estudo, organizamos esta pesquisa em três capítulos.

Vieira Pinto (2005) contribui com a pesquisa por meio da reflexão sobre o maravilhamento diante das “novas tecnologias”. O autor critica o comportamento da sociedade que fica maravilhada com as invenções tecnológicas até categoriza como tecnocêntrica, ou seja, a tecnologia é mais importante e até considerada um “ente”.

Por outro lado, não menos importante, Coscarelli (2016) discute a possibilidade de uma outra aprendizagem em ambientes digitais e a cultura digital, seus desafios e possibilidades. Segundo Coscarelli (2016), tem-se uma abertura para uma análise sobre a multimodalidade. Feenberg (2017) percebe a consciência e a razão como ferramentas essenciais para compreender e avaliar criticamente o papel da tecnologia digital em nossas vidas. O autor defende uma postura ativa e crítica diante das invenções tecnológicas, destacando que seu impacto na consciência e na razão não deve ser compreendido como inevitável, mas sujeito a escolhas e reflexões que podem moldar seu uso de maneiras mais racional e questionadora.

No sistema capitalista, a desigualdade social, no âmbito do acesso às plataformas e aplicativos, se torna evidente. Para Feenberg (2017), tem-se, ainda, um comportamento cada vez mais tecnocêntrico, sem reflexão crítica sobre as invenções dos contextos digitais. Tal fenômeno corre, muitas vezes, pela hierarquização da tecnologia como principal protagonista, tomada como um ente com vida e inteligência próprias. Vieira Pinto (2005)

observa que a sociedade se encontra perplexa e maravilhada, ao mesmo tempo, há divergências, que derivam de determinismos. De um lado, observa-se o negacionismo (a negação de algumas teorias e fenômenos), do outro, a tecnologia é personificada como uma entidade crítica. Nessa perspectiva, a discussão no primeiro capítulo teve por finalidade desvelar fenômenos da contemporaneidade: o letramento digital e leitor digital. Ainda no primeiro capítulo, houve uma breve apresentação sobre a plataforma de leitura *Wattpad*. Os seguintes conceitos foram retomados para fazer referência com os objetos de estudo em análise: mídia, informação, recursos e as interfaces do livro como suporte e as possibilidades de ambientes digitais de leitura.

O segundo capítulo, "Letramento literário, formação do leitor literário e multiletramentos, diante de suas características", elucida a relação entre literatura e formação do leitor literário. Considera-se que outro letramento se dá a partir da consolidação do letramento literário, que ocorre primeiramente na escola. Discute-se, ainda, sobre a literatura e a formação do leitor literário. Foi importante ressaltar que o letramento como processo de ensino e aprendizagem não foi abordado, embora ele não poder ser ignorado e, portanto, permeia a discussão. Para tratar acerca do letramento digital, retomam-se os primeiros letramentos e explorou a influência da literatura na formação do leitor literário, compreendendo como a interação entre obras literárias e contexto social contribui para a construção de identidades, visões de mundo e valores. No capítulo, desenvolve-se a análise, sob o viés da semiótica, sobre mudanças e transformações das semioses e signos linguísticos, pois, para Cândido (2006), seria necessário refletir sobre a importância da literatura na formação humana. Desse modo, foram discutidas as ideias de formação de um leitor mais questionador, a partir da leitura enquanto consumo das obras literárias. A partir de Todorov (2009), discute-se sobre o ensino da literatura como lugar da imaginação e subjetividade.

No terceiro capítulo, abordou as implicações do uso da plataforma *Wattpad* relacionadas às aprendizagens em ambiente digital da plataforma de leitura. O foco principal do capítulo recai em analisar a plataforma e a interação de seus usuários, a partir da leitura da obra "Vidas Secas" Ramos (2005). Para tanto, conceitos sobre a mudança de suporte de leitura, como multiletramentos, multimodalidade e hipermodalidade segundo Ribeiro (2021). Por meio da leitura da política de uso da plataforma, contextualizam-se suas características de funcionalidade, número de inscritos, quantidade de comentários e números de obras disponíveis, entre elas, os clássicos da Literatura na *Wattpad* (2024). O terceiro capítulo apresenta, ainda, as análises e interpretação de dez excertos de interações entre

usuários sobre diferentes capítulos da obra “Vidas Secas”. Vale ressaltar que não se trata de uma pesquisa quantitativa, portanto, essencialmente trata-se da interação em comentários feitos em diferentes capítulos. A partir desses comentários, aborda-se a funcionalidade da leitura literária em uma plataforma de leitura e se discute-se em que medida os leitores são mais passivos ou questionadores diante da narrativa lida. Como fundamentação teórica para o capítulo, têm-se, na perspectiva da cultura convergente, cultura da conexão e interação dos usuários em rede, Jenkins (2015), Jenkins; Green; Ford (2022); no viés da multimodalidade, textos e tecnologias, Ribeiro (2021); e no que diz respeito ao novo formato de leitor, que pode ser movente, contemplativo, imersivo e ubíquo, e às mudanças em relação à linguagem e comunicação nos meios digitais, Santaella (2021).

Apresentação da pesquisadora e vínculo com o objeto de pesquisa

Na sequência, o texto adota uma perspectiva reflexiva, em que assume o ponto de vista autoral e singular de vivências, como estudante e professora da rede pública de ensino.

A pesquisa tem como ponto de partida minhas vivências como professora e atual pesquisadora na escola pública há vinte anos. Fiz o ensino básico em escolas públicas e, nessas instituições, encontrei professores que marcaram a minha vida de maneira significativa, incentivaram a leitura dos clássicos literários e serviram de inspiração para projetar o futuro profissional quando ainda era uma adolescente. A lembrança mais forte é da professora Rosângela, do Colégio Estadual Duca Viggiano, situado no setor Rodoviário na cidade de Goiânia-GO. Ela era sempre muito empolgada, levava vários livros literários e lia capítulos. Depois, pedia que fôssemos para a biblioteca Cora Coralina para ler clássicos da literatura. O fato de ir à biblioteca com os colegas já era um grande passeio, além das leituras também se estabeleciam, ali, relações sociais de amizade. Os estudantes compartilhavam as histórias lidas. O dia em que ela solicitou que comprássemos um clássico de Machado de Assis é outra memória afetiva. Ela até mesmo indicou as livrarias que vendiam livros usados. Essas memórias, com certeza, me formaram como professora de Literatura.

Quando eu tinha 13 anos e cursava a 8ª série[5], a professora de Literatura da escola pública insistia, de uma maneira diferente e cativante, na leitura de alguns clássicos, Macunaíma, Grande Sertão: Veredas, Dom Casmurro etc., ao ler os primeiros capítulos ou

[5] Antiga nomenclatura do Ensino Fundamental.

contar as partes mais intensas. A maior parte da turma ficava realmente motivada. Era um resultado fantástico de motivação para a continuação das leituras propostas.

Lembranças como essas, de quando íamos em grupo ao centro de Goiânia para comprar um exemplar usado e com preço acessível de alguma obra, ou quando comprávamos em dupla para ficar mais barato, me marcaram. Havia motivação e interesse nos adolescentes que foram instigados por uma professora. Meus colegas moravam no Setor Campinas, um setor mais antigo da cidade de Goiânia, e lá existia a biblioteca Cora Coralina, que hoje, infelizmente, está desativada, embora pudesse ser objeto de estudo para uma retomada histórica sobre a leitura e o livro na década de 90. As idas à biblioteca eram como um passeio a um clube de leitura. Lá, além de ler os livros literários, passávamos parte do dia viajando nas leituras indicadas.

Iniciei meu ofício docente aos dezenove anos em uma escola no setor Jardim Primavera, um setor distante do centro de Goiânia. Atuei no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, sempre propondo a leitura de contos, crônicas e poemas dos autores clássicos. Em 2009, promovi uma ação que envolveu toda a comunidade, pais, alunos, professores, diretor e colegas de trabalho. Realizamos uma "vaquinha" e adquirimos 30 exemplares do clássico "Viagem ao centro da Terra", de Júlio Verne. Quando chegou a caixa com os livros, levei para sala, abri e entreguei aos alunos. Eles abriam um livro novinho pela primeira vez. Desembrulharam, folhearam, cheiraram as páginas e ficaram maravilhados. O cenário em questão era de estudantes que não possuíam condições financeiras para o básico, muitos iam à escola essencialmente para comer. Os desafios com a leitura de textos e romances de autores clássicos sempre fizeram parte da proposta.

Outra conquista aconteceu no Colégio Estadual Pedro Gomes, um colégio tradicional de Goiânia, onde as professoras e professores promoviam o "dia D da leitura". A escola parava toda semana no mesmo horário e a missão era que todos, sem exceção, incluindo professores, estudantes, funcionários da limpeza e funcionários do administrativo, lessem juntos naquele momento. A ação gerou tanta repercussão que conseguimos uma verba para publicação de poemas de autoria dos estudantes, obra intitulada "Entre rosas e espinhos – grandes histórias em versos".

Durante duas décadas, o meu trabalho como docente permitiu que acompanhasse e observasse as mudanças de comportamento dos alunos frente às transformações sociais, políticas, econômicas e ao surgimento da internet, na década de 90. Nessa década, poucas pessoas tinham acesso à internet e aos aparatos que garantissem a acessibilidade. Era

necessário possuir um bom poder aquisitivo. Os estudantes de escola pública iam às bibliotecas utilizar a internet para pesquisarem, lerem livros e realizarem trabalhos escolares. Era um evento social.

Nesses 20 anos de docência, um grande marco foi o incentivo e entrar em contato com a formação do leitor crítico, que impulsionaram a prática de letramento literário. Esse contexto representa uma parte inquieta da minha vida profissional, em que confrontei a desigualdade social e de acesso à leitura de clássicos. Na época, a escola ainda não tinha acesso à internet ou a computadores, tampouco havia plataformas de leitura. Não se falava sobre livro digital. Os estudantes de escolas particulares tinham acesso a várias obras impressas, enquanto os estudantes de escola pública possuíam pouquíssimos livros e uma biblioteca precária. O que se revelou foi um contexto de dificuldade na aquisição das obras, revelando a desigualdade social instalada, que distancia os estudantes da periferia do acesso à leitura de obras que possibilitam a formação humana e a emancipação.

Tais situações proporcionaram-me momentos de inquietação e questionamento. Portanto, promover a leitura literária e a reflexão sobre o que se leu era o básico, mas esse básico não era proporcionado de maneira igual e justa. A aquisição de livros literários, na época, não era de interesse de gestores e governantes. Não se falava em letramento literário. Hoje, o cenário não mudou muito e ainda não há, de maneira eficaz, a prática do letramento literário. Nas escolas estaduais, há bibliotecas precárias com a escassez de obras literárias, impossibilitando um trabalho pedagógico na formação de um leitor literário crítico e emancipado.

Certa vez, em meados de 2020 e, portanto, no contexto pós-pandemia, em que os alunos voltavam para a escola e para o ensino presencial após o período de ensino remoto, consegui a aquisição de 15 exemplares da obra “Meu pé de laranja lima”, de José Mauro de Vasconcelos. Algo muito interessante chamou a minha atenção: vários alunos finalizaram a leitura em casa, pois estavam curiosos para saber o que aconteceria com o protagonista, Zezé. Como professora, investiguei, perguntando se tinham comprado o livro. Mostraram os celulares e disseram que estavam lendo o arquivo em formato *.pdf* ou diretamente na plataforma de leitura. Esse foi o momento em que o desejo por estudar e desenvolver um projeto de pesquisa que levasse a proposta da leitura em contexto digital, como uma prática social, despertou em mim. Percebi que essa ferramenta poderia ser uma excelente proposta de acessibilidade para quem não tem condições financeiras para comprar um livro impresso.

Com isso, justifico a elaboração de um projeto de pesquisa que tem como foco principal a expansão do olhar para a emergência do Letramento, também em meio digital, e que leve em consideração o Letramento Literário como fator primordial para o Letramento em plataformas de leitura. Assim, iniciei as leituras sobre a formação de indivíduos leitores nas escolas públicas, o que compreendi ser um grande desafio no cenário educacional brasileiro. Percebi que as complexidades aumentavam no contexto das escolas públicas, na medida em que o maior desafio é devido às desigualdades que privam os estudantes de elementos essenciais para uma experiência educacional significativa. Em resposta a esse cenário, a formação do leitor em contexto digital e o Letramento Literário surgem como uma inquietação para pensar sobre essas complexidades sociais e econômicas que a formação do Leitor Digital atravessa.

1 TECNOLOGIA E CULTURA DIGITAL A PARTIR DA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO DIGITAL

Neste capítulo, a análise e a discussão se concentram na possibilidade de formação de um outro tipo de leitor de obras clássicas, quando inserido em um ambiente digital de interação. Discutem-se, ainda, questões como as possíveis desvantagens, em razão dos interesses de empresas de aplicativos e plataformas, que estão inseridas no contexto neoliberal. No que diz respeito à acessibilidade, às comunidades e às plataformas de leituras, observa-se a falta de equipamentos e de conectividade por parte da população.

Além disso, tem-se a finalidade de discutir a ciberliteratura como possibilidades de mudanças em relação à experiência de leituras em ambientes digitais interativos. Para tanto, compreende-se a literatura como uma proposta de (re)significações no *modus operandi* do leitor imersivo, independentemente do suporte Santaella (2021). Aqui, a experiência de leitura é individual e pode ser emancipatória e promover a interação entre leitores, redefinindo o conceito de obra literária clássica em contexto digital.

1.1 Desafios e possibilidades: a cultura da convergência e a formação do leitor digital prossumidor

O presente subcapítulo suscita concepções sobre a cultura da convergência, que representa uma interseção entre tecnologia, mídia e a participação ativa do público na criação, compartilhamento e consumo de conteúdo, conforme delineado por Jenkins, Green e Ford (2022). Para Jenkins (1015), algumas concepções se fundamentam também na noção de que as fronteiras entre produtores e consumidores de mídia estão se tornando mais permeáveis, instaurando uma cultura em que os indivíduos não apenas consomem de maneira passiva, mas são incentivados a contribuir para a produção e disseminação de conteúdo. Características próprias da política neoliberal são apontadas, relembrando que a leitura pode ocorrer de maneira desinteressada, mantendo em um estado de alienação diante da plataforma e seus usos.

Segundo Jenkins (2015), a cultura da convergência está intrinsecamente vinculada ao emprego de tecnologias digitais, as quais viabilizam a convergência de distintas formas de mídia, tais como texto, áudio, vídeo e imagens, em plataformas multifuncionais. No caso da literatura, cuja forma e conteúdo são próprios da sua condição estética, as obras passam

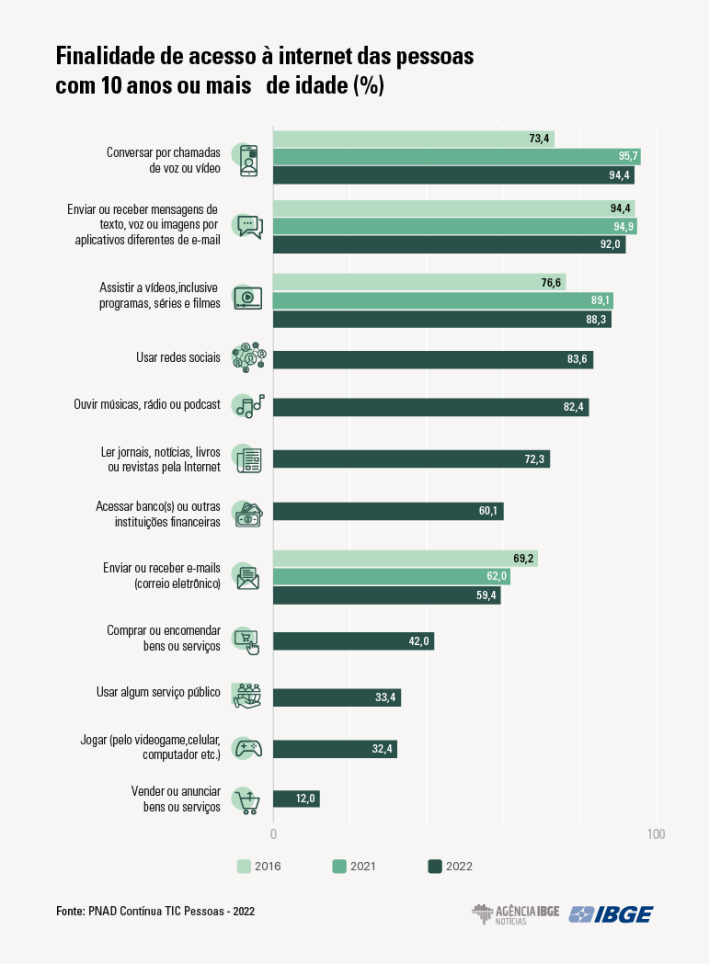
a ser disponibilizadas em plataformas. Essa, talvez, não seja uma vantagem. Assim, para que algo seja considerado literatura, é fundamental que ele tenha tanto uma forma quanto um conteúdo que se inter-relacionem de maneira significativa. Essa combinação é o que torna a literatura um objeto estético, ou seja, algo que provoca uma apreciação estética e uma reflexão sobre a condição humana, a sociedade e a cultura. A inserção em plataformas traz ao público um consumo das obras, interagindo simultaneamente com diversas formas de mídia e criando conteúdo inédito ao combinar elementos provenientes de diversas fontes.

> Por meio das discussões on-line sobre redação de fãs, os escritores adolescentes desenvolvem um vocabulário para conversar sobre estratégias de escrita e aprendizagem, a fim de aprimorar o próprio trabalho. Quando falamos dos livros em si, fazem comparações com outras obras literárias e estabelecem conexões com tradições filosóficas e teológicas; debatem sobre o estereótipo feminino das personagens; citam entrevistas com a escritora ou leem análises críticas da obra; utilizam conceitos analíticos que provavelmente só estudariam na faculdade (Jenkins; Green; Ford, 2022, p. 258).

Os autores observam que os adolescentes não apenas demonstram afinidade pela literatura, mas também se engajam ativamente em interações nas plataformas digitais, adquirindo conhecimento através de conexões e interações. Portanto, ressalta-se a necessidade de uma adaptação da educação básica, com especial ênfase na integração da tecnologia digital, visando o desenvolvimento das competências essenciais para o século XXI. Para tanto, parte-se da compreensão de que as primeiras práticas de letramento acontecem na escola. Desse modo, para além do conhecimento acadêmico, os alunos devem cultivar habilidades fundamentais, como pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade, colaboração e comunicação eficaz, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Um ponto crucial na pesquisa é compreender que as primeiras práticas de letramento acontecem na escola.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) sobre acessibilidade, informando quantidade, comparações e objetivos dos usuários Belandi (2022). O instituto constatou outras finalidades do acesso à internet, como usar redes sociais, ouvir músicas, rádio ou podcast e ler jornais, notícias, livros ou revistas, outros. Na imagem abaixo é possível constatar tais afirmações:

Figura 2: Finalidade do acesso à internet



Fonte: Belandi (2022).

O IBGE mostra que “há diferenças significativas no uso dos equipamentos entre estudantes da rede pública e da rede privada. Enquanto 75% dos estudantes da rede privada acessavam a Internet pelo microcomputador, esse percentual foi de apenas 31,2% entre os estudantes da rede pública. Belandi (2022). Infere-se, então, que ainda existe uma considerável desigualdade de acesso entre os jovens de diferentes classes sociais.

A Política Nacional de Educação Digital (PNED), instituída pela Lei nº 14.533, abrange três áreas principais: inclusão digital, educação digital e capacitação para o mercado de trabalho digital, com foco em competências técnicas e humanas essenciais no contexto atual de transformação digital (Brasil, 2023).

Para promover a inclusão digital, o PNED busca a garantia que a tecnologia seja acessível a todas as regiões e classes sociais, reduzindo as desigualdades e preparando uma sociedade para uma economia digital. No campo da educação digital, o PNED incentiva o desenvolvimento de novos métodos de ensino, enfatizando a necessidade de reformular o

sistema educacional brasileiro para integrar habilidades digitais desde a educação básica. Além disso, o plano promove capacitação para o mercado de trabalho digital, capacitando estudantes e profissionais para lidar em meios tecnológicos de informação e comunicação, assim como no mercado: como inteligência artificial, big data e computação em nuvem, que estão se evoluindo rapidamente conforme as demandas do mercado profissional (Brasil, 2023).

Outro ponto relevante do PNED é o incentivo à conectividade em todo o país, especialmente em regiões remotas, e a adaptação dos métodos de ensino para formar cidadãos aptos a utilizar, pesquisar e desenvolver novas tecnologias, com o objetivo de integrar a educação digital de maneira prática e aplicado no cotidiano (Brasil, 2023).

Há um cenário contrastante entre o PNED, cujo objetivo é reduzir as disparidades no acesso às tecnologias digitais e fortalecer a educação digital em todo o território nacional (Brasil, 2023), e os desafios estruturais que essa política enfrenta na prática. A exclusão digital está presente principalmente para os jovens socioeconomicamente vulneráveis, que possuem acesso limitado a dispositivos e conectividade de qualidade. O documento apresenta uma visão próxima à utopia, visando democratizar a inclusão digital (Brasil, 2023), que esbarra na precariedade das infraestruturas tecnológicas em diferentes regiões no Brasil.

Além disso, o tema da exclusão digital também evidencia o impacto desigual da tecnologia nas práticas pedagógicas, uma vez que o PNED não garante efetivamente que as instituições de ensino sejam equipadas e preparadas para utilizar essas tecnologias de formação pedagógica e inclusiva (Brasil, 2023). A implementação da política enfrentou barreiras financeiras e estruturais, revelando uma realidade em que o acesso digital permanece um privilégio, e não um direito acessível a todos. Nesse contexto, o PNED, embora importante como proposta de democratização digital, ainda parece insuficiente para enfrentar os desafios de exclusão digital no Brasil.

Sem muitos encantamentos, mas visando outras possibilidades diante dos desafios citados, a tecnologia digital surge como um ambiente propício para o aprimoramento de outras habilidades de leitura em ambiente digital e em plataformas, que permitem a aplicação prática em contextos do mundo real. Nesse sentido, a sociedade contemporânea experimenta o surgimento do que Santaella (2021) denomina leitura ubíqua, em que a tecnologia digital se apresenta como um substrato facilitador para a manifestação e desenvolvimento efetivo dessas habilidades em diversas esferas da vida cotidiana. Compreende-se, no entanto, que se o processo não for ativo e emancipatório, garantindo o consumo reflexivo da obra literária,

ocorre o efeito negativo de retorno ao fluxo do sistema, em que predomina a manipulação dos usuários através do entretenimento, função principal das redes sociais e de plataformas.

Na esteira de ambientes digitais de comunicação e informação, é possível identificar marcantes transformações. Em estudos, como os de Ribeiro (2021), Rojo (2012) e Santaella (2021), delineiam as características de um novo formato de leitor que surge no ciberespaço, dotado não apenas da habilidade de consumir informações, mas também da capacidade de produzir e interagir com conteúdo em rede.

Rojo (2012) destaca o desenvolvimento dos multiletramentos como fenômeno contemporâneo, que se manifestam nos espaços de virtualidade, interatividade, diversidade cultural de produção e de circulação dos textos. Segundo Rojo (2012), o conceito de Multiletramentos abrange a multiplicidade de linguagens que configuram tais espaços, caracterizando-se por elementos como interatividade, colaboração, transgressão de relações de poder estabelecidas, elaborações híbridas, linguagens, modos, mídias e culturas.

Nota-se, então, que os jovens leitores estão imersos em um contexto em constante evolução. As discussões sobre esse fenômeno no âmbito educacional propiciam a compreensão de habilidades que não apenas transcendem os recursos técnicos e tradicionais, mas também englobam a exploração de recursos em rede, suscitando reflexões sobre como a cibercultura permeia as interações sociais humanas.

1.2 A consciência ingênua: modernidade e tecnologia

A proposta dessa seção é ampliar a discussão sobre o leitor digital e letramento digital, em plataformas de leitura, refletir sobre o conceito de técnica e questionar o termo “inovação”. Desse modo, torna-se necessário refletir a partir do desenvolvimento do conhecimento, especialmente no que diz respeito às suas bases, fundamentos e métodos. É uma análise de como as ideias e teorias se formam, evoluem e se legitimam ao longo do tempo, tal problemática inclui desfiar a falácia da modernidade e da tecnologia como sinônimos de inovação e evolução.

Vieira Pinto (2005) problematiza uma sociedade maravilhada com as invenções ou reproduções que conduzem as massas a um determinado comportamento. O autor questiona a visão deslumbrada e acrítica que muitas vezes acompanha as invenções tecnológicas. Segundo o autor, a sociedade contemporânea tende a desenvolver uma postura de encantamento diante das novas tecnologias, percebendo-as como uma espécie de panaceia

para os problemas sociais e econômicos. Esse encantamento com as inovações tecnológicas é problemático, pois muitas vezes impede uma avaliação crítica sobre os impactos. Tal postura é frequentemente manipulada por elites e por interesses corporativos, que utilizam o apelo das inovações para moldar comportamentos e influenciar o consumo Vieira Pinto, (2005). O mesmo autor também descreve essas características como um "comportamento alienado" da sociedade, que se deixa levar na fruição de um processo mais automático da falta da crítica e o uso manipulado das massas.

Feenberg (2017) questiona a tecnologia a partir de seu contexto socioeconômico, cultural e de seus usos, pois considera que ela pode reafirmar e reforçar as dinâmicas de poder e as desigualdades presentes na sociedade. Para o autor, a ausência da razão e consciência faz ignorar esses aspectos e assumir que a tecnologia evolui naturalmente em benefício de todos, o que é um equívoco. Em outras palavras, é preciso assumir que determinadas tecnologias podem privilegiar determinados grupos ou interesses econômicos. O autor discute também que, ao adotar uma postura mais crítica e reflexiva em relação às tecnologias digitais, as pessoas passam a perceber o impacto que essas ferramentas têm sobre a autonomia individual, coletiva e sobre a democracia. Portanto, ele defende uma abordagem crítica da tecnologia, que leve em conta suas implicações sociais e éticas e que permita um controle democrático sobre o desenvolvimento. Para ele uma hierarquia social, política e econômica, voltada para os interesses de poucos e que detêm o poder, reflete o progresso técnico e não uma necessidade do ser humano Feenberg (2017).

Vieira Pinto (2005) propõe as seguintes acepções: a tecnologia como epistemologia da técnica; a tecnologia equivalente à técnica; a tecnologia como o conjunto de todas as técnicas de que dispõe uma determinada sociedade; e a tecnologia enquanto ideologização da técnica. Segundo Pires (2021, p. 621),

> Buscar compreender estes quatros significados contribuirá para o entendimento do conceito da palavra tecnologia. Este que tem um conceito difícil de ser estabelecido, tendo em vista que ao longo da história o conceito é interpretado de diferentes maneiras, por diferentes pessoas, embasadas em teorias muitas vezes divergentes das denominadas pela Filosofia da Tecnologia, e dentro dos mais distintos contextos sociais.

As contribuições de Vieira Pinto (2005), em uma abordagem mais determinista, envolvem uma análise profunda e questionadora das constantes transformações sociais, econômicas e políticas, além de uma perspectiva antropológica das ideias apresentadas. O

autor também destaca as preocupações inerentes ao surgimento da técnica e das máquinas, alertando sobre seu impacto potencial no desenvolvimento humano no trabalho, por exemplo.

Vieira Pinto (2005) conceitua a tecnologia como um conjunto complexo de conhecimentos, processos e técnicas, destinados a resolver problemas práticos e atender às necessidades humanas. Sua visão transcende a mera compreensão de tecnologia como um conjunto de artefatos, enxergando-a como uma ação humana capaz de transformar a natureza em conformidade com as metas desejadas. A inovação, para Vieira Pinto (2005), é uma força motriz vital para o desenvolvimento tecnológico, que não se limita à criação de novos produtos, mas abrange transformações sociais, culturais e econômicas.

Por sua vez, Fáveri (2019) reitera a ideia essencial sobre a educação emancipatória, que demanda que os indivíduos questionem imposições oriundas de interesses políticos e econômicos, libertando-se da posição de oprimidos.

A eficácia, a longo prazo, de um projeto está intrinsecamente ligada à aceitação pela sociedade como forma de solucionar problemas e intervir na vida cotidiana. A tecnologia não tem o poder absoluto muitas vezes atribuído a ela, podendo ser efêmera e sujeita a prazos determinados. Portanto, é imperativo questionar e discutir continuamente o que se apresenta como novo, mantendo uma avaliação crítica e fundamentada desses avanços tecnológicos.

> Aquilo que uma tecnologia é depende daquilo para que vai servir, e isso muitas vezes está em disputa. A flexibilidade das tecnologias é maior no seu estágio inicial, e diminui à medida que a competição entre alternativas vai se resolvendo. No fim das contas, o seu ‘encerramento’ é alcançado por meio da consolidação de um projeto padrão capaz de prevalecer por um período longo. Foi isso que aconteceu com a bicicleta, o automóvel e com a maioria das tecnologias mais familiares que os cercam (Feenberg, 2017, p. 82-83).

De acordo com Vieira Pinto (2005), há um esforço para transformar a técnica em mitologia, ou seja, em algo que explicaria quase tudo da realidade, por isso, a técnica recebe a condição de uma espécie de mitologia social e gera o efeito de deslumbre. Para o autor, o deslumbramento é uma característica do pensamento acrítico tão presente nas sociedades contemporâneas. A ideologização da tecnologia envolve um estado de espírito eufórico e uma crença no seu poder demiúrgico. Supostamente, o ser humano, por meio da tecnologia, irá construir uma vida feliz para todos Vieira Pinto (2005). Conforme observado pelo autor, a sociedade experimenta um estado de encantamento, um conceito que descreve uma era na

qual as pessoas encontram-se constantemente fascinadas e subjugadas pelo poder das tecnologias. Nesse contexto, a sociedade se encontra imersa em um estado de maravilhamento diante das inovações tecnológicas, caracterizado por uma confiança significativa na capacidade da tecnologia em resolver todos os problemas e impulsionar um progresso ilimitado.

A sociedade deslumbrada se caracteriza por uma crença desprovida da devida consciência em relação aos potenciais usos da tecnologia para a melhoria das condições de vida. Em muitas instâncias, essa crença é sustentada sem a devida consideração das implicações éticas, sociais ou ambientais das inovações tecnológicas.

A tecnologia, conforme a perspectiva de Vieira Pinto (2005 apud Silva, 2013, p. 848), assume o status de uma ideologia e crença contemporânea, sendo moldada pelos interesses econômicos e políticos predominantes. Essa tecnologia, na prática, exerce uma influência considerável no "enfeitiçamento da maioria da população". Dessa maneira, os autores evidenciam um dilema: a sociedade muitas vezes manipula artefatos tecnológicos sem a devida consciência e reflexão sobre seus usos. Torna-se perceptível o desafio representado pelo indivíduo maravilhado, que atribui à tecnologia uma prioridade e uma importância fundamental, como se ela detivesse o poder incontestável de resolver todos os desafios humanos.

1.3 Os usos das tecnologias: da consciência ingênua à autoconsciência

Nessa seção da pesquisa, nota-se que no cenário contemporâneo se torna cada vez mais tecnocêntrico, justamente pelo uso sem reflexão dos benefícios e malefícios da tecnologia. Desse modo, observa-se que parte da sociedade se encontra mais perplexa e com consciência ingênua e acrítica.

Segundo Feenberg (2017), a tecnologia não é um advento neutro que se impõe a nós; é uma construção e invenção humana sujeita a interesses, valores e interpretações. Compreende-se, portanto, que a tecnologia reflete a estrutura de poder e as dinâmicas sociais, sendo moldada por interesses de grupos específicos. A postura sem reflexão sobre os usos tende a desconsiderar esses fatores, aceitando a tecnologia sem questionamentos e, consequentemente, perpetuando desigualdades e limitações impostas pelo desenvolvimento técnico.

Ao superar a ausência da consciência questionadora e avançar para uma autoconsciência crítica, os indivíduos e a sociedade têm a capacidade de questionar a função e o impacto das tecnologias, reconhecendo que seu desenvolvimento pode ser orientado e influenciado de acordo com valores democráticos e éticos. Para Feenberg (2017), essa autoconsciência tecnológica possibilita uma tomada de controle sobre o destino tecnológico, permitindo escolhas que atendam às demandas coletivas e às necessidades sociais, e não apenas aos interesses econômicos e políticos dominantes. Feenberg (2017). sugere que "a tecnologia deve ser democratizada e sujeita a processos deliberativos que considerem o impacto social e cultural de suas aplicações". Logo, urge a necessidade da autoconsciência para que se torne uma ferramenta de resistência e transformação social, permitindo que a sociedade não seja apenas receptora passiva, mas agente ativo na definição:

> [...] a tecnologia não é desenvolvida para máquinas, mas precisa necessariamente de ser inserida num mundo propriamente humano, ou fazer parte dele, o processo de desenvolvimento tecnológico tem também de contextualizar aquilo que produz, de introduzir seus artefatos na rede de significados que caracterizam o nosso modo de ser-no-mundo. Estamos, então, (...) em processo de conformação da tecnologia, que se aproxima da compreensão sociológica moderna desse fenômeno (Feenberg, 2017, p. 24).

Feenberg (2017) explora a ideia de que a instrumentalização primária, originalmente concebida como o uso de ferramentas e tecnologias para atingir objetivos específicos, pode ser interpretada como uma abordagem tecnocêntrica. A primeira dimensão desse conceito se refere à instrumentalização da natureza, na qual a tecnologia é empregada para controlar e transformar o mundo natural. Esta dimensão enfatiza a função da tecnologia como uma ferramenta para modelar o ambiente físico, aprimorando a eficiência na produção e manipulação dos recursos naturais. A segunda dimensão, por sua vez, é a instrumentalização secundária ou social, na qual a tecnologia é utilizada para organizar as relações sociais e estruturar a vida em sociedade. Neste contexto, a tecnologia não é meramente uma ferramenta física, mas uma ferramenta social que influencia a interação, comunicação e organização das pessoas na sociedade.

Fáveri (2019) também aborda as contribuições de Vieira Pinto relacionadas à autoconsciência, que envolvem a habilidade de manipular o mundo por meio das tecnologias, especialmente em fases históricas mais avançadas. Isso, segundo Fáveri (2019), levaria as massas populares a uma metamorfose da consciência, propiciando uma mudança

de postura no contexto social coletivo e permitindo que o país transcenda o estágio de subdesenvolvimento para uma condição dinâmica e integrada.

Portanto, corrobora-se essa análise sobre o cenário tecnocêntrico contemporâneo, que revela a importância de superar a postura de engenhosidade e passividade diante dos avanços tecnológicos. Ao reconhecer que o uso irrestrito e acrítico da tecnologia pode levar a impactos negativos na sociedade, evidencia-se a necessidade de promover uma educação e uma cultura digital que incentive a reflexão crítica e a conscientização dos indivíduos em relação aos benefícios e malefícios da tecnologia. Somente a partir de uma abordagem mais consciente e responsável, capaz de ir além e buscar uma autoconsciência tecnológica, a sociedade poderá exercer um papel ativo na configuração dos usos tecnológicos, garantindo lucidez sobre os usos de recursos digitais de informação e comunicação e ao desenvolvimento humano.

1.4 Mídia, informação, plataformas e recursos

A relação entre mídias, plataformas e outros recursos digitais desempenha um papel de grande importância, uma vez que esses elementos são criações humanas e constroem o conhecimento na sociedade contemporânea. A convergência digital surge no contexto em que o ser humano criou e desenvolveu as tecnologias de informação e comunicação (TIC). Com isso, também houve a transformação da maneira como os indivíduos acessam, processam e compreendem ou não os textos no meio digital. A mídia, em suas diversas formas – impressa, audiovisual e digital – deveria exercer uma função essencial na divulgação da informação e no estímulo ao pensamento crítico. As plataformas digitais, como redes sociais, sites de compartilhamento de conteúdo e ambientes colaborativos de aprendizagem, também deveriam ampliar o acesso à informação, livros, filmes para a democratização do conhecimento, permitindo que pessoas de diferentes origens geográficas e socioeconômicas se apropriem desses recursos.

No entanto, a utilização desses recursos para o benefício do aprendizado exige um olhar crítico sobre os processos de mediação, curadoria da informação, interesses das *Big techs* em relação à lucratividade. Com o volume crescente de conteúdo disponível nas plataformas, torna-se imperativo o desenvolvimento de habilidades informacionais e digitais para que os indivíduos possam discernir fontes confiáveis e relevantes. Segundo Buckingham (2007), a educação midiática deve ser integrada ao processo de ensino-

aprendizagem, capacitando os indivíduos a entenderem e avaliarem criticamente o conteúdo que consomem. Isso não apenas previne a propagação da desinformação, mas também potencializa o uso ético e consciente da informação. Em um contexto em que a informação é de acesso instantâneo, a formação de usuários críticos e conscientes é fundamental para que a mídia e as plataformas digitais sejam utilizadas como ferramentas de fortalecimento do conhecimento e emancipação social, e não como meros repositórios de dados ou instrumentos.

Conforme Agamben (2009) destaca, o real desafio não é simplesmente usar esses dispositivos, mas entendê-los enquanto instrumentos de controle e, assim, transformar a nossa relação na sua utilização. A apropriação crítica dessas ferramentas, portanto, exige um nível de autoconsciência que transcende o uso instrumental, permitindo que os indivíduos compreendam o impacto das mídias na construção do conhecimento e das subjetividades.

No entanto, para que o acesso à mídia e às plataformas digitais realmente se converta em benefícios cognitivos e sociais, seria fundamental que os usuários desenvolvessem habilidades críticas e de letramento digital. O autor também discute que, quando os indivíduos são atendidos por dispositivos de maneira irrefletida, tornam-se sujeitos a uma forma de controle que afeta sua capacidade de julgamento e reflexão. Ele afirma que a instigação atual reside em recuperar uma relação mais livre na utilização dos dispositivos, que também condicionam o acesso ao saber Agamben (2009). Isso implica dizer que a construção do conhecimento, em uma sociedade moldada e condicionada pela tecnologia, depende não apenas do acesso à informação, mas da habilidade de questionar e reinterpretar os significados apresentados pelos dispositivos. Dessa forma, ao adotar uma postura mais questionadora em relação ao uso da mídia e das plataformas, os indivíduos transformam a informação em um recurso eficaz para o fortalecimento de suas capacidades cognitivas e a construção de um saber subversivo mediante aos problemas sociais.

É necessário, no entanto, que as plataformas digitais se tornem verdadeiras ferramentas de fortalecimento do conhecimento que possibilita o ato reflexivo, em vez de atuarem como dispositivos de manipulação. Assim, a consciência crítica dos usuários seria significativa para que os sujeitos/usuários/leitores não sejam meros receptores, mas agentes transformadores que compreendem as possibilidades do virtual e as implicações éticas do seu uso, tal como Agamben (2009) argumenta sobre a necessidade de transcendermos as práticas condicionais para buscar uma consciência crítica em relação ao real.

Agamben (2009) discute que os dispositivos, como mecanismos ou estruturas que exercem controle e configuram a experiência humana, extrapolam a função de ferramentas e tecnologias, porém podem abarcar qualquer elemento que tenha a capacidade de influenciar o comportamento e os modos de vida. Em sua definição, “dispositivo é tudo aquilo que de algum modo tem a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e garantir os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes” (Agamben, 2009, p. 22). Nesse sentido, as plataformas digitais, as redes sociais e os recursos tecnológicos atuais podem ser vistos como dispositivos que, ao intermediar as interações, têm a capacidade de moldar e até limitar a forma de compreender e construir conhecimento de maneira manipulada.

De acordo com Agamben (2009), esses dispositivos previstos para a formação de uma nova subjetividade, são descritos pela captura das ações em rede e pelo condicionamento do comportamento individual e coletivo. Como o autor afirma: “a criação de dispositivos é uma tarefa específica da governamentalidade” (Agamben, 2009, p. 19), demonstrando como o controle sobre os dispositivos é também uma forma de exercer poder sobre as pessoas. Assim, a tecnologia digital moderna, ao mesmo tempo que possibilita o acesso a recursos e informações, também limita a autonomia crítica do indivíduo, promovendo uma consciência mais sujeita às influências de sistemas de poder.

As divergências presentes nesta discussão provavelmente derivam dos determinismos; de um lado, observa-se o fenômeno do negacionismo, enquanto do outro, a tecnologia é quase personificada como uma entidade crítica Vieira Pinto (2005). Feenberg (2017), por sua vez, introduz uma análise sobre a sociotécnica, propondo uma significativa mudança na compreensão da tecnologia, delineando termos mais racionais e conscientes. A abordagem de Feenberg (2017) busca uma discussão mais social e explora as possibilidades de diálogo na construção de caminhos que afastem a sociedade do tecnicismo centrado na tecnologia, promovendo uma abordagem mais sociocêntrica.

Feenberg (2017) advoga por uma relação mais consciente entre o homem e o objeto, visando evitar a visão da tecnologia como geradora de sua própria inteligência. Essa perspectiva sugere a necessidade de estabelecer um projeto social que capacite a sociedade a construir possibilidades de forma colaborativa e reflexiva. Enquanto objeto social, a tecnologia precisa de estar sujeita a uma interpretação, como qualquer outro artefato cultural, mas geralmente é excluída das ciências humanas. Asseguram-nos que a sua essência reside

numa função tecnicamente explicável, em vez de um significado interpretável por via hermenêutica.

No máximo, os métodos das ciências humanas apenas podem evidenciar os aspectos extrínsecos da tecnologia, como a questão das embalagens e publicidades, ou às reações populares às inovações consideradas controversas, como a energia nuclear. “O determinismo tecnológico extrai a sua força a partir dessa atitude. Se ignorarmos a maioria das ligações entre tecnologia e sociedade, não é surpresa que a tecnologia nos possa aparecer como algo gerador de si próprio” (Feenberg, 2017, p. 93).

Feenberg (2017) e Vieira Pinto (2005), situados em distintas esferas acadêmicas e perspectivas discursivas, convergem em uma abordagem substancialista que ressalta a importância de incorporar considerações relativas aos contextos culturais e sociais que sejam mais críticos diante das imposições neoliberais, principalmente, naquilo que se refere à tecnologia. Ambos os autores empreendem uma crítica às visões mais simplistas ou universalistas, argumentando que a apreensão dessas tendências no cenário tecnológico e contemporâneo exige uma compreensão mais aprofundada e epistemológica das relações intrínsecas entre o sujeito e o objeto.

Assim sendo, Cipriani e Bortoleto (2015, p. 57) suscitam sobre as impossibilidades de “apresentar a técnica fora das relações sociais e, especialmente, do trabalho, habilidade pela qual o ‘homem se faz homem’”. Os autores complementam:

> À vista disso, o conceito de técnica não deve reduzir-se ao instrumento imediato ou a uma maneira prática de executar uma tarefa, repetimos: não que essas definições não façam parte da amplitude do termo, mas por si só não a caracterizam. Em uma concepção, a técnica adjetiva atos produtivos – ideais ou materiais - realizados pelo homem, o qual, busca meios para produzir socialmente a sua existência, uma vez que a técnica só existe e se desenvolve, coetaneamente, com o animal já ‘hominizado’ e isso indiscutivelmente perpassa pelo - amplo, simultâneo e infindável- processo de ‘antropogênese’ imbricado na consciência do trabalho. Em suma, a técnica é um ato produtivo iniciado no primado do pensamento, no qual, o homem projeta a possibilidade de combinar os objetos do mundo físico a fim de executar atividades úteis (Cipriano; Bortoleto, 2015, p. 57-8).

Nesse contexto, pode-se, também, compreender que qualquer currículo ou projeto educacional enfrentará desafios significativos por apresentar propostas pedagógicas de aprendizagem na interseção do social e do tecnológico, delineando, assim, uma relação entre o homem e o objeto. Importa ressaltar que o objeto em questão não deve sobrepor as atividades humanas e, sendo uma invenção humana, se apropriam da alienação humana em

massa no sistema voltado ao entretenimento, no entanto, não apresenta efetividade em democratizar o acesso e, muito menos, uma real aprendizagem diante dos usos.

1.5 As interfaces do livro como suporte e as várias possibilidades de ambientes digitais de leitura

Aqui o objetivo é analisar as variáveis envolvidas na discussão sobre acesso democrático à leitura de maneira mais democrática. Envolve a aquisição de livros digitais em bibliotecas brasileiras, de instituições públicas ou a prática da leitura nas plataformas. Com isso, evidenciam-se desdobramentos sobre a ilusão da igualdade de acesso às plataformas de leitura. A literatura, nesse contexto de plataformização, pode servir como práticas de inquietações e questionamentos profundos diante do sistema imposto de manipulação e controle da massa. As obras literárias, que abordam temas de injustiça, opressão, identidade e liberdade podem suscitar inquietações nos leitores. Inclusive, no uso crítico das plataformas de leitura para explorar questões literárias, elas podem atuar como um meio de resistência cultural, pois, ao se engajarem com o conteúdo literário, os leitores desenvolvem uma postura reflexiva, o que pode confrontar com o que é imposto.

O livro exerce uma função primordial na propagação de informações, conceitos e ideias. Existe uma relação íntima entre o leitor e o texto, uma vez que a leitura passa por um processo subjetivo no qual o ser humano carrega consigo ideologias, história de vida, vivência, experiências, entre outros aspectos mais humanos. Então, parte-se do pressuposto de que o livro foi sempre foi o principal veículo para a disseminação do conhecimento e tem sido historicamente o elemento central na constituição de acervos bibliográficos desde os primórdios da imprensa. Rodrigues (2019).

> Abrir um livro é também fazer viver, um pouco sem saber, tudo o que cabe nos ‘dois lados da página’. Lá estão textos, talvez desenhos, gráficos ou mapas. Lá está a imaginação do autor da narrativa para criar personagens, ações e reações, talvez pensando nos possíveis leitores – talvez apenas levando adiante a inspiração, os propósitos que nascem e dão verdade a cada obra artística (Bonis, 2018, p. 161).

A leitura de um livro é uma atividade fundamental na vida humana, exercendo um papel essencial no desenvolvimento cognitivo, cultural e emocional dos indivíduos. A leitura também pode ser um movimento político de emancipação do sujeito. Ao longo da história,

diversos suportes foram utilizados para a prática da leitura, cada um com características distintas em diferentes épocas que influenciam a experiência entre o leitor e o texto. O livro é um dos suportes de leitura mais antigos e difundidos. Sua forma física, geralmente composta por páginas encadernadas, permite a organização e a transmissão de informações de maneira sistemática e duradoura.

> Todo ambiente sociocultural é formado por meio de uma trama, tracejada por vórtices identitários, que perfilam linguagens, estruturas e territórios, propulsores de devires. A essa situação ininterrupta de reconfiguração, compreender e apreender as tendentes mudanças que operam no contemporâneo reconhece e legitima a diversidade constitutiva dos comportamentos sociais (Rodrigues, 2019, p. 17-18).

A materialidade do livro proporciona uma experiência tátil e sensorial única, envolvendo o leitor de forma mais profunda com o conteúdo, levando-o a uma experiência íntima e culminando na modificação das estruturas cognitivas e subjetivas. O contato do leitor com o livro acontece dentro de um tempo e espaço físico demarcados. Rodrigues (2019) faz uma revisão histórica desde o surgimento dos santuários, onde os livros ficavam trancados e poucas pessoas da elite, que eram ligados à religião e à realeza, tinham acesso. Posteriormente, a autora menciona lugares que guardavam os papiros e pergaminhos, que, depois de algum tempo, recebeu o nome biblioteca Rodrigues (2019). Segundo a autora:

> Em um segundo momento, caracteriza-se enquanto lugar de estudo, no entanto, em ambos os casos, os silêncios prevaleciam e permaneciam taciturnamente. Apenas com a difusão do papel e o surgimento de tipografias, que possibilitaram a fabricação em série, as bibliotecas passam a ter caráter público, com localização acessível e, principalmente, caráter intelectual em diferentes áreas do conhecimento, destoando das bibliotecas antigas e medievais, consideradas lugares contrários à democratização do conhecimento (Rodrigues, 2019, p. 28).

Diante das ideias apresentadas por Rodrigues (2019), nota-se que o livro físico percorreu séculos e tem sua história profundamente pautada na religião, com a criação e impressão dos textos religiosos, como a bíblia. As bibliotecas, por sua vez, se transformaram em bibliotecas digitais, midiatecas e multitecas.

Com o avanço da tecnologia digital, surgiram novos suportes de leitura que desafiam a hegemonia do livro. *E-books*, audiolivros, *tablets* e demais dispositivos de leitura eletrônica oferecem conveniência, praticidade e interatividade, transformando a maneira

como as pessoas consomem conteúdo escrito. Os *e-books*, por exemplo, permitem o acesso a uma vasta biblioteca em um único dispositivo, enquanto os audiolivros possibilitam o consumo de conteúdo em movimento. Independente do suporte, o leitor é formado e orientado na escola e depois amadurece através do hábito e interesse. O leitor digital também pode ficar imerso e envolvido na leitura de uma obra, isso dependerá da sua disposição e do hábito de utilizar um novo formato de leitura.

Um dos aspectos mais destacados do livro é sua capacidade de preservar a cultura e o conhecimento. Bibliotecas e arquivos abrigam coleções de livros, armazenando obras literárias, científicas e históricas que transcendem gerações. A portabilidade e a independência de recursos tecnológicos tornam o livro acessível a diversas camadas da sociedade, contribuindo para a democratização do acesso à informação. Além disso, vale ressaltar a mudança do suporte e o surgimento do leitor que não deixa de ser imersivo e crítico. Agora, o leitor carrega vários livros e acessa acervos de maneira mais rápida, dinâmica e interativa.

Neste contexto, o livro se destaca como um dos suportes mais tradicionais e significativos, sendo objeto de estudo e debate no âmbito acadêmico e cultural. Esta dissertação propõe a compreensão do comportamento do leitor de livros em outros suportes de leitura contemporâneos, investigando suas características, impactos e relevância na sociedade atual.

A problemática observada consiste nos tradicionais livros literários impressos, que não estão disponíveis para todos os jovens e criam limitação e restrição de acesso à leitura e à formação humana através da leitura literária. Os romances são adquiridos por pessoas que têm poder aquisitivo, entretanto, as classes menos favorecidas e estudantes de escolas públicas não têm acesso ou têm acesso limitado. Nota-se a desigualdade social, presente desde o ensino infantil até o superior, pois a leitura passa a ser elitizada e restrita a um grupo seleto de escolas particulares e famílias de classe alta.

Por outro lado, nas redes, é possível encontrar acervos disponibilizados pelas instituições, livros no formato .pdf que podem ser lidos utilizando dispositivos móveis, como celular, *notebook* e *tablet*. Embora redes estejam disponíveis em instituições públicas, é preciso mencionar que várias instituições ainda não têm dispositivos ou acesso à rede de internet.

> A vida é um livro de leitura contínua e constante. Lê-se em todo o tempo e lugar do mundo. O processo de leitura não se restringe a escritos verbais, muito menos à materialidade livresca. Para tanto, os espaços de leitura, tratados neste estudo, não reconhecem uma visão de uma leitura circunscrita em materiais escritos, simplesmente, mas em conexão com todas e quaisquer mídias (Rodrigues, 2019, p. 20).

O cenário que se apresenta é cheio de desafios, entre eles aqueles derivados da complexidade dos algoritmos para cada demanda da atualidade: informação, desinformação, lazer, redes sociais, pesquisas e acesso aos acervos de obras de diferentes gêneros e preferências. Desse formato, surge a postura de usuário online de leitor digital e prossumidor, que interage na teia de conexões e interações a partir da leitura de um texto, série ou obra. Por sua vez, a partir desse cenário, Jenkins, Green e Ford (2022) elaboram a teoria da cultura da convergência e da cultura da conexão.

Embora os suportes digitais ofereçam vantagens, eles também apresentam desafios e limitações. Observa-se que a falta de tangibilidade e a interrupção constante por notificações podem prejudicar a concentração e a imersão na leitura. Por outro lado, existe a fadiga visual causada pela exposição prolongada às telas, a dependência de energia elétrica e a vulnerabilidade à obsolescência tecnológica são questões que ainda preocupam e não são desprezadas aqui na pesquisa. No entanto, o foco, aqui, é observar o fenômeno da leitura em plataformas.

> [...] há fortes motivações econômicas por trás da narrativa transmídia. A convergência das mídias torna inevitável o fluxo de conteúdos pelas múltiplas plataformas de mídia. [...] estão utilizando muitos dos mesmos recursos. Tudo sobre a estrutura da moderna indústria do entretenimento foi planejado com uma única ideia em mente – a construção e expansão de franquias de entretenimento (Jenkins; Green; Ford, 2022. p. 150).

Jenkins, Green e Ford (2022) admitem que o modelo de entretenimento facilita a criação de produtos e experiências que envolvem o público de forma prolongada e intensa, promovendo um ciclo de consumo que é lucrativo para as corporações. O fluxo de conteúdo entre plataformas garante que o público se mantenha engajado de várias formas, promovendo a venda de diferentes produtos ligados a franquias. Os autores (Jenkins; Green; Ford, 2022). apontam para a convergência das mídias e para a narrativa transmídia, para enfatizar que os interesses econômicos orientam o modo como as histórias são criadas e distribuídas no cenário midiático contemporâneo, revelando um aspecto essencial para entender a dinâmica da narrativa transmídia.

Diante das possibilidades de leitura e de interações em comunidades por meio de uma dinâmica conectada, a narrativa transmídia surge como uma resposta à demanda por novas formas de engajamento do público e como uma estratégia econômica para perpetuar e expandir as franquias de forma lucrativa (Jenkins; Green; Ford, 2022). Ao explorar diferentes plataformas, essas narrativas constroem universos interconectados que incentivam também o consumo contínuo.

Tais espaços desafiariam as estruturas de poder, promovendo a imaginação de outros modos de vida que escapam à lógica da produção e do consumo. Como afirma o autor, "a resistência cultural não se resume a gestos ou atitudes individuais; ela envolve a criação de uma esfera coletiva de experimentação e negação da ordem estabelecida" (Marcuse, 1973 p. 98). Essa visão de resistência é central para a teoria crítica, pois o autor acredita que, ao abrir espaço para a dissidência, a contracultura permite que a sociedade questione suas próprias limitações e explore novas formas de organização social.

Outro aspecto essencial da análise de Marcuse (1973) é sua visão sobre o papel transformador da arte e da criatividade no processo de resistência cultural. Para ele, a contracultura não é apenas uma resposta aos aspectos repressivos da sociedade capitalista, mas também uma afirmação positiva de outras possibilidades de existência. De acordo com o autor, a criação artística e o pensamento crítico, quando liberados das amarras da racionalidade instrumental, oferecem uma outra visão de um mundo. Nesse sentido, seria ideal que os jovens se livrassem das amarras do sistema de controle e usassem as plataformas de leitura para seu processo emancipatório, através do acesso a um acervo digital de livros e interação com jovens do mundo todo.

É importante reconhecer a importância de cada suporte de leitura e compreender suas potencialidades e limitações. A coexistência harmoniosa entre o livro e os suportes digitais pode enriquecer ainda mais a experiência de leitura, promovendo a democratização do acesso à informação e estimulando o desenvolvimento intelectual e emocional dos indivíduos. O que muda aqui é o suporte de leitura, pois todo esse enriquecimento e processo emancipatório pode ocorrer independentemente de o livro ser físico ou lido na plataforma. A partir dessa visão, torna-se viável a edificação de uma leitura crítica também em ambiente digital, que poderia incorporar as disparidades sociais, culturais e linguísticas intrínsecas às nossas sociedades. Tal abordagem, ao aliar-se à cultura digital, promoveria a edificação de um diálogo intercultural e interlinguístico.

Nesse contexto, nota-se a emergência de uma cultura diferenciada, que é considerada nova em relação aos movimentos virtuais interativos, chamada cultura da convergência, segundo Jenkins, Green e Ford (2022). Tal fato não deixa de ser polêmico e causar estranheza, principalmente para parte de leitores que têm preferência pelo impresso; embora não se trate apenas de preferência, mas também dos sentidos que ocupam um e outro formato em uma sociedade que é influenciada pelo sistema neoliberal.

Outro ponto de reflexão, central à pesquisa, não trata de discutir a reconfiguração pedagógica e o letramento digital uma instituição de ensino, como escolas, mas de como o letramento digital pode acontecer fora do ambiente pedagógico, considerando que a leitura em ambiente digital pode promover discussões que ampliam a compreensão e a apreciação das obras.

> Em meio à pluralidade de definições, é sempre aconselhável escolher a definição mais ampla, justamente para preservar pelos menos alguns aspectos da pluralidade. Assim, para fins operacionais, que permitiam, de saída, um entendimento relativamente comum do sentido em que é cultura está se tornando: tudo o que é constitutivo do humano é cultura: língua, e todos os outros tipos de linguagens, comunicação, rituais, trabalho, sociabilidade, hábitos, costumes, artefatos, técnicas, tecnologias, arte, ciência, e toda a infinidade de fatores que levaram o ser humano a um processo contínuo de transformação da natureza (Santaella, 2021, p. 68).

Além disso, criou-se um cenário diferente, com novas atitudes em relação ao leitor literário contemporâneo, em outros ambientes e com outros aparatos digitais, que são igualmente influenciados pelas novas mídias e tecnologias. Emerge então a leitura digital de obras clássicas em plataformas, audiolivros, *podcasts* literários e outras plataformas que contribuem para a expansão do acesso à literatura, possibilitam novas formas de interação com as obras e criam oportunidades para leituras mais dinâmicas e participativas, a partir de costumes diferentes de leitura de obras literárias.

> É um tipo de domínio intelectual que só se tem por meio da participação ativa. Ao mesmo tempo, brincar de interpretar papéis era uma fonte de inspiração para que expandissem outros tipos de habilidades de letramento – as já valorizadas pela educação tradicional. O extraordinário nesse processo, no entanto, é que ele ocorre fora de sala de aula e sem qualquer controle adulto direto. Crianças estão ensinando às crianças o que elas precisam saber para se tornarem participantes plenas da cultura da convergência. Cada vez mais, educadores estão começando a valorizar o aprendizado que ocorre nesses espaços informais (Jenkins; Green; Ford, 2022, p. 251).

Além disso, a primeira formação do leitor, que ocorre no âmbito das instituições de ensino não pode ser ignorada, pois é onde ele deve incorporar a consciência do papel das novas tecnologias e dos suportes digitais no processo de construção de novas modalidades de leitura e escrita, estabelecendo uma ponte entre o leitor e o texto literário. Em consonância com as ponderações de Rodrigues (2019), o surgimento das tecnologias contemporâneas e dos suportes digitais tem provocado desafios às convenções tradicionais de leitura e escrita, conferindo novas aberturas para a construção de leitores dotados de perspicácia crítica e reflexiva.

Sobre o surgimento das redes, na área da comunicação e informação, Lévy (1999, p. 17) afirma que:

> O ciberespaço (que, também, chamarei de 'rede') é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material de comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela obriga. [....] sendo um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas e atitudes de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

No entanto, essa empreitada não é de natureza simplista. A dinâmica da educação digital e, ao mesmo tempo, emancipatória cria um espaço de diálogo e interação permeado por desafios. Os envolvidos no processo de leitura em ambiente digital são instalados a desenvolver uma sensibilidade mais questionadora, apurada para as nuances culturais, e uma abordagem mais profunda que promova sua diversidade e inclusão digital. Essa postura exige, por sua vez, uma autoavaliação constante, uma disposição para o aprendizado em ambiente coletivo digital com os jovens, por meio de um compromisso inabalável com a equidade e a justiça.

Na perspectiva apresentada, a formação do leitor transcende a esfera da tradição literária eurocêntrica, englobando uma vasta gama de expressões culturais periféricas. A obra literária, independentemente do suporte, se físico ou digital, desempenha um papel preponderante ao fomentar o questionamento, reflexão, a valorização da diversidade e desafiar narrativas hegemônicas de poder e de controle, por meio de uma compreensão ampla e respeitosa da multiplicidade cultural que caracteriza nossa sociedade globalizada.

> É imprescindível desenvolver uma reflexão inversa, indo das formas em direção ao que elas transmitem, atendo-nos à diversidade das significações de um 'mesmo' texto quando mudam suas modalidades de difusão. Talvez, nos séculos XXI e XXII, os autores possam ser classificados em função de sua maior ou menor acuidade e agilidade na percepção e manejo das novas possibilidades abertas pelas técnicas multimídia (Chartier, 1988, p. 51).

No âmbito da análise crítica, surge a proposta de adotar uma perspectiva reflexiva inversa, orientando-se desde as formas até os conteúdos que elas veiculam (Chartier, 1988). Nesse contexto, é imperativo direcionar nossa atenção para a ampla diversidade de significados que estão imbuídos em um mesmo texto, à medida que ele atravessa modalidades distintas de transmissão. Torna-se crucial explorar as sutis variações interpretativas que se intensificam quando uma obra é mantida nos diferentes meios de comunicação.

Chartier (1988) propõe, ainda, uma análise abrangente sobre a história do livro e o impacto que a leitura e as práticas leitoras têm na cultura e na sociedade. É de suma importância entender o livro em sua materialidade e como ele tem passado por transformações ao longo do tempo, pois cada nova forma de produção e circulação dos textos influencia as formas de leitura. Além disso, o autor discute como as transformações tecnológicas — desde a invenção da imprensa até o surgimento dos meios digitais — alteraram profundamente a experiência da leitura e as práticas culturais associadas ao livro. Ele observa que "a aventura do livro é a de uma mutação incessante dos objetos, dos saberes e dos modos de apropriação" (Chartier, 1988, p. 15), enfatizando que a história do livro é marcada por constantes mudanças nas formas de produção, difundir e consumir o conhecimento escrito.

Nesse sentido, os autores poderiam ser categorizados conforme sua habilidade, mais ou menos, aprimorada na percepção e exploração das oportunidades emergentes por meio das ferramentas multimídia.

Nesse sentido, Chartier (1988) problematiza a transição do impresso para o digital, questionando como as novas tecnologias reconfiguram as práticas leitoras e o próprio conceito de leitura. O autor suscita que "as novas tecnologias reconstroem não apenas o livro como objeto, mas também a relação do leitor com o texto" (Chartier, 1988, p. 32), chamando atenção para a necessidade de estudar como as transformações nos suportes de leitura impactam a sociedade. O mesmo autor ressalta que "o livro, tal como o conhecemos hoje, não é uma criação eterna e imutável; ao contrário, ele é o produto de transformações

históricas que lhe conferiram a sua forma e os seus usos, mas que não cessaram de modificá-lo em função das novas técnicas de reprodução e circulação dos textos" (Chartier, 1988, p. 105). Dessa forma, ressalta que a história do livro está intrinsecamente ligada à história das tecnologias de comunicação e à evolução das práticas culturais associadas à leitura, reforçando a ideia de que a leitura é uma influência em constante transformação, condicionada pelos avanços tecnológicos.

O cenário da cultura da conexão e da convergência (Jenkins, 2010, Jenkins; Green; Ford, 2022) também destaca a importância de leituras críticas, reflexivas e interativas. Isso significa que os estudantes devem ser incentivados a questionar as ideias e valores que são transmitidos pela literatura. A intenção é que as leituras sejam feitas para que, de fato, haja a reflexão sobre a condição do dominado e que este, por sua vez, passe a questionar as imposições sociais, econômicas, entre outras.

Afinal, as humanidades digitais possibilitam novos cenários à produção do conhecimento, desenhando e esculpindo contornos ao processo de aprendizagem contemporâneo. A tecnologia, enquanto instrumento, não é suficiente para garantir novas composições, que reverberam em novos comportamentos sociais. "As mutações capazes de produzirem mudanças sociais concretas, com possibilidades significativas são modelizadas, sobretudo, com procedimentos reticulares, por meio da conectividade" (Rodrigues, 2019, p. 37). Isso mostrou que a postura e propositura do estudante, bem como suas motivações e interesses mudaram. A tela se tornou mais sedutora.

As humanidades digitais emergem como uma arena fértil, que promove um reordenamento dos panoramas de produção do conhecimento, delineando e moldando as características distintivas do processo educacional contemporâneo. O desenvolvimento de competições inéditas, que por sua vez alavancam transformações societárias substanciais, exige uma abordagem que transcenda a mera instrumentação tecnológica.

As metamorfoses intrínsecas ao tecido social, capazes de engendrar mudanças concretas e profundas, com criação de potencialidades, são, segundo Rodrigues (2019), articuladas através de procedimentos reticulares, mediados pela conexão. Essa característica reticular, ou seja, a interconexão e interdependência das partes componentes, emerge como um elemento central no processo de transformação social induzido pelas humanidades digitais. A conectividade, que as tecnologias contemporâneas proporcionaram, possibilitou um terreno acolhedor para os novos padrões de interação, comunicação e colaboração, gerando sinergias que têm o potencial de reconfigurar as estruturas sociais preexistentes. É

um projeto social que precisa sair do papel e atender mais jovens brasileiros que ainda não tem acesso à internet.

A abordagem e discussão sobre multimídia suscitam indagações fundamentais: quando, como e sob que circunstâncias a transição tecnológica mudou, dada a equivalência e a herança histórica que permeiam o deslocamento do meio impresso para o início revolucionário do digital? Ressalta-se, assim, a importância em compreender a trajetória que a tecnologia seguirá, considerando seu impacto na sociedade e a interligação entre a reformulação da era impressa e o emergir o ambiente digital como mais uma opção.

Assim, ele desenvolverá hábitos de leitura e de estudo, pois, para Santaella (2020) e Barcelos (2023), o mundo ficou extremamente complexo para que possamos nos dar ao pretenso e equivocado luxo da preguiça mental. A autora enfatiza o valor do cultivo do pensamento e da formação intelectual entre os jovens, promovendo a busca por informação em fontes selecionadas e desenvolvendo práticas de leitura ativa. O mundo contemporâneo se caracteriza por uma complexidade avassaladora, o que nos impede de sucumbir à tentativa ilusória da inércia mental.

Desse modo, diante da diversidade de linguagens e plataformas comunicativas, considerando as nuances e os desafios inerentes a essa paisagem comunicacional em constante evolução, nota-se a emergência de novos comportamentos no ato da leitura. Nesse ponto, vale enfatizar que os usuários de plataformas compreendam os benefícios da interação em prol da de outras aprendizagens e na busca de questionamentos diante dos problemas apresentados, considerando a complexidade do fenômeno. Enquanto fenômeno social, desvela-se uma diversidade de situações comunicativas, intencionais e involuntárias dos envolvidos.

Geraldi (2013) apresenta a concepção social, em que a linguagem é vista como um fenômeno complexo e socialmente construído, que reflete as relações de poder e as condições sociais e em que é produzida e recebida. O autor defende que a concepção social de linguagem é a mais adequada para a literatura, pois permite uma compreensão mais ampla e crítica da linguagem, levando em consideração a diversidade linguística e cultural dos estudantes e as relações de poder presentes na sociedade. Ele propõe uma abordagem que valorize a reflexão sobre a língua, a partir de textos autênticos e contextualizados, e que leve em consideração as diferentes formas de expressão e as variedades linguísticas presentes na sociedade (Geraldi, 2013).

No mundo interligado, é notório que os estudantes têm a necessidade de acessar e navegar através de diferentes suportes. Isso não significa algo positivo e nem negativo, implica discutir sobre as situações nas quais os leitores digitais estão inseridos e como se comportam nas plataformas de leitura e acervos públicos de obras literárias.

O PNED tem como uma das prioridades melhorar a estrutura tecnológica das mídias com laboratórios, *tablets* e outros aparelhos coletivos (Brasil, 2023). Tal fato se mostrou mais urgente com o isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19. Nesse cenário, os estudantes ficaram obrigatoriamente conectados, entretanto a realidade discrepante entre as realidades sociais e financeiras das famílias de cada estudante foi escancarada. Por isso, o PNED colocou como prioridade promover a acessibilidade e a compra de aparatos para acesso (Brasil, 2023). Em um momento de fragilidade mundial em decorrência da propagação rápida do vírus e a necessidade do isolamento, o digital foi considerado o grande herói. No entanto, deve-se levar em consideração e problematizar outros aspectos, inerentes ao neoliberalismo e ao capitalismo de desastre, como as forças impulsionadoras da incorporação das tecnologias digitais no trabalho, no ambiente escolar e nas relações sociais. Neste sentido, uma questão fundamental consiste pensar no que subjaz tais políticas.

A Lei 14.533 institui o PNE Digital (PNED) e altera a Lei 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), a Lei 9.448, que torna "o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP em Autarquia Federal" (Brasil, 1997), a Lei 10.260, que "Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior" (Brasil, 2001), e a Lei 10.753, que "Institui a Política Nacional do Livro" (Brasil, 2003).

No Artigo primeiro, a Lei 14.533 institui a PNED, estruturada a partir da articulação entre programas, projetos e ações de diferentes entes federados, áreas e setores governamentais, a fim de potencializar os padrões e incrementar os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, com prioridade para as populações mais vulneráveis. No mesmo documento, ocorre a implantação e integração de infraestrutura de conectividade para fins educacionais, que compreendem universalização da conectividade da escola à internet de alta velocidade e com equipamentos adequados para acesso à internet nos ambientes educacionais e fomento ao ecossistema de conteúdo educacional digital, bem como promoção de política de dados, inclusive de acesso móvel para professores e estudantes (Brasil, 2023).

No Artigo terceiro da Lei do PNED, o eixo "Educação Digital Escolar" objetiva:

> garantir a inserção da educação digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais, englobando:
> I - pensamento computacional, que se refere à capacidade de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento da capacidade de criar e adaptar algoritmos, com aplicação de fundamentos da computação para alavancar e aprimorar a aprendizagem e o pensamento criativo e crítico nas diversas áreas do conhecimento;
> II - mundo digital, que envolve a aprendizagem sobre hardware, como computadores, celulares e tablets, e sobre o ambiente digital baseado na internet, como sua arquitetura e aplicações;
> III - cultura digital, que envolve aprendizagem destinada à participação consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que pressupõe compreensão dos impactos da revolução digital e seus avanços na sociedade, a construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais e os diferentes usos das tecnologias e dos conteúdos disponibilizados; [...] (Brasil, 2023).

Torna-se imprescindível uma crítica aos projetos que não representam um significado, uma vez que vários jovens em idade escolar em comunidades carentes podem estar desassistidos daquilo que é básico para a sobrevivência. Desse modo, o PNED pode negligenciar o que realmente é necessário e das prioridades. O letramento digital se torna uma proposta interessante em uma comunidade globalizada. As plataformas de leitura podem servir como via para uma atitude subversiva, visto que os usuários passam muito tempo em redes sociais. Advoga-se que se esses jovens passassem o mesmo tempo dedicado à leitura de obras, que representam as fragilidades e mazelas sociais também globalizantes, haveria um movimento contra a cultura vigente, na qual são meramente receptores de mensagens e interações superficiais em redes sociais.

Sobre a leitura em ambientes digitais, Santaella (2013, p. 23) pontua que “a internet instala novas configurações para a leitura, novas formas de escrita, novas dimensões da comunicação e novas possibilidades de interação social, oferecendo um novo tipo de leitor”. Aqui, vale destacar que a finalidade principal desta investigação é refletir sobre a importância do uso de suportes digitais na formação do leitor. O digital também pode ser crítico e reflexivo, pois o estudante da escola pública que possui um dispositivo móvel, como o celular, pode acessar e ler um livro digital através da internet da escola ou de uma rede aberta. Os estudantes já apresentam aproximações e facilidades nesse tipo de leitura na tela.

Segundo Oliveira e Silva (2022), o ensinar e o aprender na cultura digital demandam cuidados e reflexões inerentes ao momento atual. O uso de tecnologias pode auxiliar na democratização da leitura em um modelo mais autônomo, em outro ambiente e fora da proposta pedagógica. O contexto tem sido marcado por sua característica disruptivas, por mudanças e por sua influência, que tem proporcionado novas formas de comunicação, interação e compartilhamento do conhecimento. Para tanto, a citação feita é compreendida como uma unidade complexa e dinâmica, que envolve não apenas aspectos linguísticos, mas também culturais, históricos e ideológicos. A compreensão desse processo requer uma análise cuidadosa dos diversos fatores que influenciam a produção e a recepção dos enunciados em diferentes contextos sociais e históricos.

> (...) a convergência das mídias, inteligência coletiva e cultura participativa. Essas mudanças estão produzindo anseios e incertezas, até mesmo pânico, à medida que as pessoas imaginam um mundo sem *gatekeerperps* e convivem com uma realidade de poder crescente da mídia coorporativa (Jenkins; Green; Ford, 2022, p. 238-239).

Outro aspecto relevante a ser considerado reside no tempo alocado para a prática da leitura em contraste com o dedicado à navegação nas redes sociais. Conforme evidenciado pelas respostas obtidas em Santos (2020), aproximadamente 70% dos jovens dedicam cinco horas ou mais à conectividade digital, sendo que a maior proporção desse tempo é atribuída às interações nas redes sociais. Além disso, mais de 70% dos alunos reservam menos de uma hora diária para a prática da leitura, sendo que 43% desse grupo não dedicam nenhum tempo a essa atividade. Esses dados corroboram a constatação de que os entrevistados possuem acesso à internet e dispositivos tecnológicos, contudo, seu uso ocorre de maneira indiscriminada (Santos, 2020).

Nesse contexto, torna-se evidente que o letramento digital pode se apresentar como um instrumento eficaz e complementar às práticas de leitura. Essa abordagem pode não apenas integrar as práticas literárias ao ambiente digital frequentado pelos estudantes que não têm condições de comprar várias obras, mas também proporcionar uma ponte entre as habilidades de leitura literária e as competências necessárias para uma navegação crítica e responsável nas plataformas *online*.

> Dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016), realizada pelo Instituto Pró-Livro, apontam que 44% da população brasileira é considerada não-leitora. Essa pesquisa realiza [sic] faz um levantamento

> sobre índices de leitura no país, compra de livros, média de leitura dos leitores entre outros tópicos, visa apresentar o perfil do leitor brasileiro. A pesquisa mostra, por exemplo, que os leitores têm preferido comprar livros pela internet do que presencial, fato se dá porque muitas vezes o leitor não encontra livrarias nas regiões que mora ou acredita que as vendas de livros pela internet são mais baratas (Baltazar; Fernandes, 2018, p. 72).

Os dados da pesquisa mencionada em Baltazar e Fernandes (2018) revelam diversos aspectos relacionados aos hábitos de leitura no país, como a frequência de compra de livros, o tempo médio dedicado à leitura pelos leitores, entre outros indicadores, com o intuito de traçar o perfil do leitor brasileiro, como preferência em adquirir livros pela internet em vez de livrarias físicas. Essa tendência pode ser atribuída à falta de estabelecimentos literários em algumas regiões do país, bem como à percepção de que os preços dos livros *online* tendem a ser mais acessíveis, o que nem sempre condiz.

Adicionalmente, emerge um novo panorama que impacta as atitudes relacionadas à formação do leitor literário contemporâneo, sendo influenciado, por sua vez, pelas novas mídias e tecnologias. A leitura digital, a disponibilidade de obras clássicas em plataformas digitais, *audiolivros, podcasts* literários e outras modalidades contribuem para a ampliação do acesso à literatura, viabilizando formas inovadoras de interação com as obras e propiciando oportunidades para leituras mais dinâmicas e participativas. Dessa forma, delineiam-se práticas distintas de apreciação das obras literárias:

> Em meio à pluralidade de definições, é sempre aconselhável escolher a definição mais ampla, justamente para preservar pelos menos alguns aspectos da pluralidade. Assim, para fins operacionais, que permitiam, de saída, um entendimento relativamente comum do sentido em que é cultura está se tornando: tudo o que é constitutivo do humano é cultura: língua, e todos os outros tipos de linguagens, comunicação, rituais, trabalho, sociabilidade, hábitos, costumes, artefatos, técnicas, tecnologias, arte, ciência, e toda a infinidade de fatores que levaram o ser humano a um processo contínuo de transformação da natureza (Santaella, 2021, p. 68).

Outro ponto de reflexão é que a mediação pedagógica é ponto crucial na formação do leitor literário. Professores desempenham um papel crucial ao apresentar obras literárias, orientar a leitura e promover discussões que ampliem a compreensão e a apreciação das obras.

2 LETRAMENTO LITERÁRIO, FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO E MULTILETRAMENTOS, DIANTE DE SUAS CARACTERÍSTICAS

Neste capítulo, a finalidade é suscitar e expandir a visão sobre os conceitos e acepções de leitura, literatura, multiletramentos e formação de leitor. Ler é compreendido como uma prática social e política. Ler um texto, independentemente do gênero, é um fenômeno sistemático e ao mesmo tempo subjetivo. Sistemático porque o sujeito foi alfabetizado e letrado em uma instituição escolar, concomitantemente, é um processo íntimo e subjetivo, pois cada leitor está imerso em sua esfera interpretativa. A leitura abrange níveis mais complexos que vão além do letramento. Assim, Soares (2009, p. 18) afirma:

> Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita e a leitura trazem consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas, quer para o grupo social em que sejam introduzidas, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. Em outras palavras: do ponto de vista individual, o aprender a ler e escrever - alfabetizar-se, deixar de ser analfabeto, tornar-se alfabetizado, adquirir a "tecnologia" do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita - têm consequências sobre o indivíduo, e altera o seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos.

Diante do exposto, torna-se evidente que o letramento tem a capacidade subjetiva e representa uma experiência individual, considerando a integralidade do indivíduo leitor. O letramento pode, ainda, ser considerado um conceito que transcende a simples habilidade de ler e escrever, envolvendo a capacidade de compreender, interpretar e interagir criticamente com textos em diferentes contextos sociais, culturais e discursivos. Tais habilidades aprendidas permitem aos indivíduos participarem plenamente das práticas de leitura e escrita em suas comunidades.

Segundo (Soares, 2009, p. 39), letramento pode ser considerado o "resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, o estado ou condição que adquire, um grupo social ou um indivíduo, como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais". O termo "letramento" surgiu para distinguir a noção tradicional de alfabetização, que se concentra principalmente na aquisição de habilidades básicas de decodificação e codificação da linguagem escrita. Enquanto a alfabetização se refere à capacidade de decifrar e produzir textos, o letramento engloba a compreensão dos usos sociais, culturais e pragmáticos da linguagem escrita em diferentes esferas da vida cotidiana,

tais como educação, trabalho, mídia, política e lazer. O mesmo termo também é frequentemente examinado por meio de perspectivas teóricas diversas, incluindo abordagens socioculturais, críticas e psicolinguísticas.

Abordagens socioculturais enfatizam a dimensão social e cultural do letramento, destacando como as práticas de leitura e escrita são moldadas por contextos culturais e históricos específicos, e como essas práticas, por sua vez, contribuem para a construção de identidades individuais e coletivas. Nesse ponto da reflexão, vale ressaltar e correlacionar a aquisição da linguagem e a expressão através de outros fenômenos comunicativos e discursivos:

> [...] linguagem e pensamento e a completa vida social dos homens continuam a ser um tema basicamente pertinente para a linguística que (também) se interessa pela cognição como objeto de estudo. Investigar mais apuradamente como os processos cognitivos emergem, se desenvolvem e se transformam na relação inter e intra-cognitiva, constitui um desafio que uma explicação que incide sobre as sanções externas (puramente sociais) ou sobre as formas internas aprioristicamente concebidas, que dão conta respectivamente, do processamento interno das funções mentais e do seu processo de desenvolvimento, mostra-se insuficiente (Morato, 2002, p. 15).

Morato (2002) sugere que uma compreensão sobre os fenômenos de aquisição de linguagem requer uma análise que leve em consideração tanto os aspectos sociais quanto os aspectos cognitivos e que explore as interações entre eles. Isso porque os processos mentais e cognitivos não ocorrem de forma isolada, mas são influenciados pelo contexto social em que os indivíduos estão inseridos e pelas interações que estabelecem com outros indivíduos. Portanto, a ideia discutida propõe entender como esses processos cognitivos se manifestam e se desenvolvem nas dimensões, individual e social, e externamente, no contexto social, e como essas dimensões se inter-relacionam. Essa abordagem amplia o escopo da linguística, tornando-a mais abrangente e contextualizada em relação aos fenômenos linguísticos e cognitivos humanos.

> Quando o foco se desloca para a dimensão social, o letramento é visto como um fenômeno cultural, um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita, e de exigências sociais de uso da língua escrita. Na maioria das definições atuais de letramento, uma ou outra dessas duas dimensões é priorizada: põe-se ênfase ou nas habilidades individuais de ler e escrever, ou nos usos, funções e propósitos da língua escrita no contexto social (Soares, 2009, p. 67).

Desta forma, abordagens psicolinguísticas examinam os processos cognitivos individuais e sociais na compreensão da função do termo citado, investigando como as habilidades linguísticas, cognitivas e metacognitivas contribuem para o desenvolvimento do letramento ao longo da vida. Segundo Jou e Sperb (2006, p. 177),

> A Psicologia Cognitiva através de seu enfoque do Processamento de Informação postula que a mente é um sistema cognitivo, que habilita o ser humano a interagir no seu meio. Este sistema, por sua vez, tem a capacidade de se monitorar e autorregular, potencializando o próprio sistema. Essa capacidade foi definida como metacognição.

Portanto, passa a ser um conceito complexo e multifacetado que transcende a mera capacidade de ler e escrever, refletindo as interações dinâmicas entre linguagem, cultura, sociedade, cognição e metacognição.

2.1 A relação entre literatura e formação do leitor literário

A presente seção considera de que maneira ocorre a consolidação do letramento literário na escola. A priori, é importante ressaltar as leis e currículos que estabelecem como o trabalho de leitura e literatura devem acontecer na Educação Básica. O foco desta pesquisa não é discutir sobre o letramento que ocorre na escola, mas considerar que ele é importante para que os letramentos nas redes aconteçam de maneira mais eficaz e consistentes.

A LDB (Brasil, 1996) estabelece as diretrizes e bases da educação nacional no Brasil. No que se refere à leitura, a lei destaca a importância do desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de aprender, como fundamentos para a formação da cidadania. Além disso, a lei também enfatiza a importância do incentivo à leitura como uma forma de ampliar o acesso à cultura e ao conhecimento, bem como o desenvolvimento de habilidades para o uso da linguagem escrita e oral.

A LDB também prevê a inclusão de bibliotecas nas instituições de ensino como um espaço para a leitura e a pesquisa, com acervo atualizado e diversificado, bem como a promoção de atividades de incentivo à leitura e à produção textual. A lei destaca a importância do desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam a formação de leitores ativos, criativos, críticos e reflexivos, bem como o uso da leitura como instrumento para o desenvolvimento de habilidades em outras áreas do conhecimento (Brasil, 1996).

Cândido (2000; 2006) atribuiu importância fundamental à literatura em sua compreensão da sociedade e da cultura. Para o autor, a literatura é muito mais do que um instrumento escolar para interpretação da obra ou uma forma de arte; ela é um reflexo profundo da sociedade e das condições humanas. Para Cândido (2000), a literatura possui um papel essencial na formação da identidade nacional e na compreensão das realidades sociais e históricas do Brasil. Todorov (2009) suscita reflexões sobre a maneira como a literatura é apresentada às crianças e jovens, ele se preocupa com a maneira institucionalizada ou escolar. Segundo o autor:

> A literatura não nasce no vazio, mas no centro de um conjunto de discursos vivos, compartilhando com eles numerosas características; não é por acaso que, ao longo da história, suas fronteiras foram inconstantes. Senti-me atraído por essas formas diversas de expressão, não em detrimento da literatura, mas ao lado dela (Todorov, 2009, p. 22).

Para Cândido (2006), a literatura é uma ferramenta poderosa para entender as complexidades da sociedade, expondo suas contradições, conflitos e questões humanas. Ele defende que uma obra literária é capaz de retratar os aspectos mais profundos da condição humana, permitindo uma reflexão crítica sobre a sociedade em que vivemos:

> Com efeito, todos sabemos que a literatura, como fenômeno de civilização, depende, para se constituir e caracterizar, do entrelaçamento de vários fatores sociais. Mas, daí a determinar se eles interferem diretamente nas características essenciais de determinada obra, vai um abismo, nem sempre transposto com felicidade. Do mesmo modo, sabemos que a constituição neuroglandular e as primeiras experiências da infância traçam o rumo do nosso modo de ser (Cândido, 2006, p. 21).

Além disso, Cândido (2006) valoriza a literatura como um meio de promover a empatia e a compreensão entre diferentes grupos sociais, destacando seu potencial para criar pontes entre pessoas de diferentes origens, classes sociais e experiências de vida. Ele vê, na literatura, a capacidade de humanizar e unir as pessoas por meio da identificação com personagens e situações retratadas nas obras:

> […] não convém separar a repercussão da obra da sua feitura, pois, sociologicamente ao menos, ela só está acabada no momento em que repercute e atua, porque, sociologicamente, a arte é um sistema simbólico de comunicação inter-humana, e como tal interessa ao sociólogo. Ora, todo processo de comunicação pressupõe um comunicante, no caso o artista; um comunicado, ou seja, a obra; um comunicando, que é o público a que se

> dirige; graças a isso define-se o quarto elemento do processo, isto é, o seu efeito (Cândido, 2006, p. 31).

A Literatura é um espelho da sociedade, capaz de revelar aspectos profundos da condição humana, promover a reflexão crítica e contribuir para a compreensão e construção de identidades individuais e coletivas. Ela pode ser definida como um processo subjetivo de interação e comunicação entre o autor, a obra e o leitor. Nessa junção, se dá o movimento interpretativo de maneira mais subjetiva e sem aspectos hierárquicos e valorativos sobre a obra em questão.

> Se para crianças os livros podem ser janelas, para adolescentes se transformam em pontes, em degraus firmes que os preparam não apenas para narrativas ficcionais de mais fôlego – mas que dão fôlego para as ficções próprias da vida. Agora as imagens convivem com assuntos cujas complexidades são apresentadas com mais profundidade – liberdade, sexualidade, descobertas, dúvidas, angústias, questionamentos éticos, políticos. Assuntos dos mais diversos oferecidos ao leitor que está se constituindo como sujeito crítico. Como abordar: nessa pergunta começam os caminhos que levam bons livros aos leitores (Bonis, 2018, p. 167).

A autora promove uma reflexão sobre a evolução no suporte e ambiente de leitura na vida das crianças e adolescentes, destacando as diferentes formas como eles são percebidos e utilizados ao longo do desenvolvimento humano. Enquanto para crianças os livros são comparados a “janelas” que proporcionam uma visão ampla e diversificada do mundo, para os adolescentes eles se tornam “pontes” e “degraus firmes” que os conduzem em direção a um entendimento mais profundo das questões da vida (Bonis, 2018).

Portanto, os livros não apenas oferecem narrativas ficcionais, como promovem uma compreensão mais ampla e complexa de temas como liberdade, descobertas, dúvidas, angústias e questionamentos éticos e políticos. Esses temas desafiam os adolescentes a desenvolverem uma visão crítica do mundo e de si mesmos, preparando-os para enfrentar os desafios da vida adulta. Assim, a pergunta sobre como abordar ressalta a importância de selecionar e disponibilizar bons livros, que possam guiar os adolescentes nesse processo de formação e reflexão, fornecendo-lhes ferramentas para se tornarem sujeitos críticos e conscientes.

A relação entre Literatura e os movimentos culturais emergentes se mostra intrínseca e complexa, sendo uma Literatura tanto reflexo quanto agente de transformação na dinâmica social. Neste capítulo, exploraremos a influência da Literatura na formação do leitor literário,

compreendendo como a interação entre obras literárias e contexto social contribui para a construção de identidades, visões de mundo e valores.

Frye (2017) defende três principais comportamentos mediante à essência da literatura na vida do indivíduo ou leitor, i.e., os elementos constituintes e complexos, que perpassam durante a leitura uma obra literária. São eles: o estado da consciência ou perceptividade, que nos separa como indivíduo; a atitude prática de criar um mundo humano de viver; e o agir imaginativo, uma visão ou modelo de mundo. Assim, ele defende que há uma linguagem para cada comportamento, há habilidades práticas da literatura, com uso das figuras de linguagem, e há a identidade entre a mente humana e o mundo exterior à literatura, sendo essa identidade aquilo que mais importa à imaginação.

Frye (2017), em sua análise crítica sobre a literatura e seus impactos no comportamento humano, estabelece uma relação intrínseca entre o ato de ler e a estrutura da consciência humana. Ele propõe que a literatura não influencia apenas nossa percepção do mundo, mas também molda, de maneira significativa, o modo como estruturamos nossas interações com a realidade e com a nossa própria identidade.

O primeiro comportamento do leitor, denominado consciência ou percepção, se refere à maneira como o sujeito que lê se separa da realidade imediata e se coloca como indivíduo, adquirindo uma nova visão do mundo a partir da leitura. Assim sendo, por meio da literatura existe um meio de ampliar as fronteiras do entendimento subjetivo, permitindo ao leitor perceber nuances da realidade que antes poderiam passar despercebidas. Segundo (Frye, 2017, p. 123), “a consciência literária não se limita ao conhecimento factual, mas abre uma nova dimensão de percepção e reflexão”. A literatura, portanto, não reflete apenas o mundo, mas cria formas de ver e interagir com ele.

O segundo comportamento é a atitude prática de criar um mundo humano de viver, que surge quando o leitor, ao imergir no universo literário, é levado a imaginar mais de uma vez sua própria vida e suas relações sociais. De acordo com o autor, o comportamento prático do leitor, ao se comparar com personagens e histórias, leva-o a reconsiderar suas próprias ações no mundo. Como indicado pelo autor, “a literatura não é um simples reflexo do real, mas uma ferramenta prática para construir novas formas de viver” (Frye, 2017, p. 137). Nesse ponto, a literatura não apenas descreve uma realidade, mas propõe novos modos de existir e de se relacionar.

Por fim, o agir imaginativo é o terceiro comportamento denominado pelo autor, no qual o leitor, ao se envolver com o texto, passa a desenvolver uma “visão ou modelo de

mundo" que transcende o que é explicitamente dito na obra (Frye, 2017). Para o autor, a literatura permite que o leitor imagine cenários, identidades e possibilidades além do real, ampliando a imaginação humana. Como ele observa, "a literatura é a expressão mais elevada da capacidade humana de criar e reinventar o mundo, estabelecendo uma visão do futuro que é simultaneamente uma recriação do passado" (Frye, 2017, p. 151). Nesse sentido, o texto literário não é apenas um reflexo de uma realidade existente, mas um convite para a transformação do mundo e da percepção individual.

Nota-se que as pesquisas contemporâneas têm explorado a formação do leitor literário considerando a interação entre as práticas de leitura, o contexto sociocultural e outros fenômenos sociais. Para esses estudiosos, a formação do leitor não se restringe apenas ao ato de decifrar palavras, mas é um processo complexo que envolve aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Uma abordagem recente envolve a noção de letramento literário além da capacidade de ler e compreender textos literários, e engloba a compreensão dos contextos, das formas de expressão e das múltiplas interpretações que podem ser feitas a partir das obras.

> Outro dado a ser observado é o tempo dedicado à leitura por esses estudantes e o dedicado para navegar nas redes. Pelas respostas conquistadas quase 70% dos jovens passam 5 horas ou mais conectados e conforme citado anteriormente, a maior parte desse tempo é atribuída às redes sociais. Ademais, mais de 70% dos alunos dedicam menos de uma hora diária à leitura e desses 43% não dedicam nenhum tempo. Essas informações confirmam que os entrevistados têm acesso à internet e aos aparelhos tecnológicos, porém os utilizam indiscriminadamente. Diante disso, o letramento digital pode se tornar um instrumento eficaz aliado às aulas de literatura (Santos, 2020, p. 98).

Diante disso, é fundamental compreender que a diversidade e a representatividade também têm sido valorizadas na formação do leitor contemporâneo, assim como a possibilidade de acesso às obras que antes eram vendidas impressas. Outro fator de significativa relevância é a inclusão de obras que reflitam diferentes perspectivas culturais, étnicas, de gênero e sociais, o que amplia a possibilidade de identificação e empatia, enriquecendo a experiência de leitura e promovendo uma compreensão mais ampla da sociedade.

Cândido (2011) discute a importância da leitura, da literatura e a ideia de que o acesso a elas deveria ser um direito universal. Tal reflexão indica que a literatura desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo e na construção de uma sociedade mais justa e

igualitária. Com isso, o autor suscita que a leitura e a literatura não deveriam ser privilégios de poucos, mas sim direitos de todos os cidadãos, i.e., para ele a literatura não é apenas uma forma de entretenimento ou de enriquecimento cultural, mas também uma ferramenta essencial para o desenvolvimento humano e social.

Em "O Direito à Literatura", Cândido (2011) explora a importância de tornar a literatura acessível a todas as camadas da sociedade. Ele argumenta que o acesso à literatura é fundamental para a formação crítica dos cidadãos, para o desenvolvimento da empatia e da capacidade de compreender diferentes realidades e perspectivas. Para Cândido (2011), a literatura tem o poder de emancipar, ampliar horizontes e promover a reflexão sobre questões éticas, morais e sociais. O autor acredita ser crucial que o acesso à literatura não seja limitado por barreiras econômicas, sociais ou culturais.

Cândido (2011) defende que a leitura e a literatura são direitos universais e devem ser garantidos a todos os membros da sociedade, independentemente de sua origem ou condição socioeconômica. A reflexão é que a literatura não é apenas um bem cultural, mas também uma ferramenta poderosa para promover a inclusão, a justiça e o desenvolvimento humano. Assim, a tessitura da formação do leitor na esfera da escola pública pode ser permeada por uma política neoliberal, cujo viés reside na perpetuação de estereótipos e preconceitos, contrapondo, assim, a diversidade e a multiplicidade de perspectivas e vozes efervescentes de jovens em idade escolar. Mediante essa empreitada, vislumbra-se a promoção de uma rica variedade de vozes, culturas e perspectivas, engendrando, por conseguinte, um terreno educacional mais inclusivo e sensível às necessidades multifacetadas da sociedade contemporânea.

Diante das ideias apresentadas, observa-se a importância do papel do leitor, independentemente de onde esteja, partir para uma atitude mais participativa e ativa por meio da leitura, i.e., que vá além do significado; mas incluir uma experiência individual que gere um resultado capaz de transformar a visão de mundo e denote uma mudança de postura e questionamento.

O ato de ensinar e aprender na cultura digital demandam cuidados e reflexões inerentes ao momento atual. Se o leitor for bem orientado para uma leitura emancipatória, ele poderá fazer o uso de tecnologias para além de uma visão meramente instrumentalista. Tal fato, como já apresentado, ocorre somente a partir da atuação do professor, de forma criteriosa e crítica na formação do leitor crítico. Esse contexto é marcado por sua

característica disruptiva, em novas formas de comunicação, interação e compartilhamento do conhecimento.

Segundo Frank (2021), a construção de conhecimento é um processo que envolve o encontro entre o signo e o compartilhamento social de valores culturais. Ele argumenta que a realidade social se manifesta na perspicácia do professor em identificar possíveis mudanças e implementá-las de maneira significativa. Para o autor, o papel da linguagem é fundamental na problematização das questões e sua análise revela a dinâmica das relações sociais.

Soares (2009) aborda a relação entre leitura e democracia cultural, destacando a importância da promoção da leitura como um direito democrático e uma ferramenta para a inclusão social. Ela argumenta que a leitura deve ser vista como um direito fundamental de todos os cidadãos em uma sociedade democrática. Além disso, enfatiza que a democratização do acesso à leitura é essencial para promover a igualdade de oportunidades e a inclusão social, destacando que a leitura não é apenas uma habilidade individual, mas também uma prática cultural que reflete e influencia as dinâmicas sociais e políticas de uma comunidade, bem como promovendo a diversidade cultural e fortalecendo a democracia.

No entanto, Soares (2009) discute os desafios enfrentados na democratização da leitura, incluindo questões relacionadas ao acesso aos livros, à formação de mediadores de leitura e à promoção de práticas de leitura significativas em diferentes contextos sociais e culturais. A autora reitera sobre a importância de pesquisas e práticas educacionais que buscam compreender os processos de leitura e desenvolver estratégias eficazes para promover a leitura em diferentes contextos sociais e culturais.

Assim, é necessário orientar e discutir criticamente, entendendo a linguagem como uma prática social, que se relaciona com a cultura e as relações de poder. Frank (2021) ainda destaca a importância do docente no processo de construção de conhecimento e de mudanças sociais, salientando que é preciso estar atento às manobras da linguagem que possibilitam a problematização das questões e buscando formas de educar de maneira crítica e reflexiva.

2.2 A relação entre literatura e sociedade: formação do leitor literário

Nesta seção, explora-se a influência da literatura na formação do leitor literário, compreendendo como a interação entre obras literárias e contexto social contribui para a construção de identidades, visões de mundo e valores. Cândido (2006; 2000) atribui uma importância fundamental à literatura em sua compreensão da sociedade e da cultura. Para o

crítico, a literatura é muito mais que um instrumento escolar para intepretação da obra ou uma forma de arte; é um reflexo profundo da sociedade e das condições humanas. Cândido (2006) acredita que a literatura tem um papel essencial na formação da identidade nacional e na compreensão das realidades sociais e históricas do Brasil. Todorov (2009) suscita várias reflexões sobre a maneira institucionalizada ou escolar como a Literatura é apresentada às crianças e aos jovens, retratando um perigo de "engessamento".

> A literatura não nasce no vazio, mas no centro de um conjunto de discursos vivos, compartilhando com eles numerosas características; não é por acaso que, ao longo da história, suas fronteiras foram inconstantes. Senti-me atraído por essas formas diversas de expressão, não em detrimento da literatura, mas ao lado dela (Todorov, 2009, p. 22).

Segundo Cândido (2006), a literatura se configura como um instrumento de considerável alcance na apreensão das complexidades sociais, ao expor as contradições, conflitos e temáticas inerentes à condição humana. O autor sustenta a premissa de que uma obra literária, ao penetrar nos recônditos da experiência humana, propicia uma reflexão crítica sobre os intrincados matizes que permeiam a sociedade contemporânea.

> [...] os esforços para a inserção da leitura no cotidiano do brasileiro têm sido potencializados por diversas estratégias, com o apoio da tecnologia principalmente, que visam tornar os livros os melhores amigos dos brasileiros, independente da idade e do tipo de leitura, visto que seu hábito engrandece intelectualmente e socialmente qualquer um, além de contribuir para a construção da cidadania do indivíduo (Baltazar; Fernandes, 2018, p. 71).

Nesse sentido, a promoção da leitura no Brasil tem sido impulsionada por diversas iniciativas, com destaque para o uso da tecnologia das plataformas de leitura como aliada nesse processo. O objetivo é tornar os livros acessíveis e atrativos para pessoas de todas as idades e preferências de leitura. É imprescindível observar que a prática da leitura não apenas enriquece intelectualmente os leitores, mas também contribui significativamente para sua integração social e formação como cidadãos ativos e críticos na sociedade.

A Literatura, enquanto fenômeno civilizacional, é intrinsecamente vinculada a uma miríade de fatores sociais para sua constituição e caracterização. Contudo, a transposição bem-sucedida desse entrelaçamento para as características essenciais de uma obra específica constitui um desafio considerável.

> Com efeito, todos sabemos que a literatura, como fenômeno de civilização, depende, para se constituir e caracterizar, do entrelaçamento de vários fatores sociais. Mas, daí a determinar se eles interferem diretamente nas características essenciais de determinada obra, vai um abismo, nem sempre transposto com felicidade. Do mesmo modo, sabemos que a constituição neuroglandular e as primeiras experiências da infância traçam o rumo do nosso modo de ser (Cândido, 2006, p. 21).

Ademais, Cândido (2006) conferiu apreço à literatura como um instrumento propulsor da empatia e compreensão entre distintos estratos sociais. Ele ressaltou o potencial desta manifestação artística em estabelecer conexões entre indivíduos oriundos de diversas origens, estratos sociais e vivências. Na perspectiva do autor, a literatura detém a capacidade de humanizar e congregar pessoas por meio da identificação com personagens e situações delineadas nas obras.

Cândido (2006) argumenta que não convém dissociar a repercussão de uma obra de sua própria concepção, pois, do ponto de vista sociológico, a obra apenas atinge sua plenitude quando repercute e exerce influência. Sob uma ótica sociológica, a arte é interpretada como um sistema simbólico de comunicação inter-humana, tornando-se, portanto, objeto de interesse para o sociólogo. Cândido (2006, p. 31) ressalta que "todo processo de comunicação pressupõe um comunicante, no caso o artista; um comunicado, ou seja, a obra; um comunicando, que é o público a que se dirige; graças a isso define-se o quarto elemento do processo, isto é, o seu efeito".

A Literatura é um como se fosse um reflexo da sociedade, com a capacidade de revelar aspectos profundos e subjetivos da condição humana, promover a reflexão crítica e contribuir para a compreensão e construção de identidades individuais e coletivas. Ela pode ser compreendida como um processo íntimo de entre a obra e o leitor. A relação entre Literatura e sociedade é intrínseca e complexa, a literatura é tanto reflexo quanto agente de transformação na dinâmica social.

Frye (2017) defendeu três principais comportamentos mediante à Literatura na vida do indivíduo leitor, os elementos constituintes e complexos, que perpassam a leitura de uma obra literária, como o estado da consciência ou perceptividade, que nos separam como indivíduo; a atitude prática de criar um mundo humano de viver; e o agir imaginativo, uma visão ou modelo de mundo. Assim, ele defende que há uma linguagem para cada comportamento, há habilidades práticas da literatura, como o uso das figuras de linguagem. Há também a identidade entre a mente humana e o mundo exterior à literatura, sendo essa identidade aquilo que mais importa à imaginação. A formação do leitor não se restringe ao

ato de decifrar palavras, mas inclui um processo complexo que envolve aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Uma abordagem contemporânea que abrace a concepção de letramento literário, transcende a habilidade de ler e compreender textos literários. Essa perspectiva incorpora não apenas a competência na interpretação das obras, mas também a compreensão de contextos, formas de expressão e diversas interpretações que podem emergir a partir das obras literárias. Nesse contexto, propõe-se uma compreensão ampla da cultura, como tudo aquilo que constitui o humano e como uma extensa gama de elementos que conduzem a espécie humana a um incessante processo de transformação da natureza

Trata-se de uma modalidade de domínio intelectual que se adquire por meio da participação ativa. Simultaneamente, no ato lúdico de interpretar papéis, revela-se uma fonte inspiradora para o desenvolvimento de habilidades de letramento, que, por sua vez, já são reconhecidas e valorizadas pelo sistema educacional tradicional. O notável neste processo, entretanto, é sua ocorrência extramuros da sala de aula, desprovida de controle direto por parte de adultos. Nesse contexto, crianças assumem o papel de educadoras, transmitindo umas às outras o conhecimento necessário para sua plena integração na cultura literária e formação do leitor literário.

Diante do exposto, torna-se imperativo compreender que a diversidade e a representatividade passaram a ser elementos destacados na formação do leitor literário contemporâneo, juntamente com a acessibilidade a obras que anteriormente eram comercialmente restritas. Outro fator de significativa relevância é a inclusão de obras que abordem diferentes perspectivas culturais, étnicas, de gênero e sociais, ampliando assim as oportunidades de identificação e empatia. Tal inclusão não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também promove uma compreensão mais abrangente e contextualizada da sociedade.

2.3 As semioses: evolução/transformação do significado dos símbolos

Peirce (1914) afirma que os símbolos, sejam palavras, conceitos ou outros signos, podem sofrer mudanças ao longo do tempo, em sua forma física ou em sua representação externa. Essa evolução ou transformação do significado dos símbolos é um processo natural e inevitável, à medida que a linguagem e a cultura se desenvolvem. Peirce (1914) reconhece a existência e correlação entre três elementos: o fundamento, o objeto e o interpretante. O

fundamento seria a gramática pura e os fundamentos; considerada verdadeiro e relacionada à ciência, a lógica se refere às condições de verdades representações; por sua vez o interpretante se relaciona com um signo que dá origem a outro signo e a um pensamento que dá origem a outros pensamentos. Desse modo, o signo representa um objeto ou conjunto de objetos.

Peirce (1914) reconhece que a fenomenologia descreve a relação entre a interpretação e as tríades, comparação, desempenho e pensamento. Na comparação, existe uma relação com as possibilidades lógicas. O desempenho faz parte a natureza dos fatos considerados reais. O pensamento está ligado com o conjunto das leis

Assim, nota-se que a expressão do pensamento por meio da linguagem é algo bem mais complexo, subjetivo e individual. Portanto, para Peirce (1914), o signo não é apenas algo que está estático e no lugar de alguma outra coisa, mas está sempre mais só e sob alguma relação ou capacidade, em um sistema mais complexo e subjetivo e muito além da lógica e das leis. Por outro lado, os estudos semióticos mais recentes não negam as teorias clássicas, entretanto ampliam as discussões pensando na existência de outros fenômenos da comunicação e manifestação das ideias e pensamentos.

> O próprio conceito fundamental é o signo ou a semiose? Não é uma diferença pequena e, no fim, a alternativa repropõe a escolha entre pensamento do Epyov (érgon) e pensamento da èvépyeia (enérgeia). Relendo a história do nascimento do pensamento semiótico deste século, digamos do estruturalismo genebrês aos anos sessenta, parece que no início a semiótica se apresenta como pensamento do signo; depois, cada vez mais, o conceito entra em crise, dissolve-se, e o interesse desloca-se para a geração de textos, para a sua interpretação, e para a variação das interpretações, para as pulsões produtivas, para o próprio prazer da semiose (Eco, 1991, p. 12).

Segundo Eco (1991), o significado é o conteúdo que é comunicado. O significado linguístico e pertence ao universo das provas que se podem articular usando os fatos que as proposições representam.

> Segundo esta objeção do signo como parte da identidade, tal signo estaria baseado nas categorias da ‘semelhança’ ou da ‘identidade’ e esta falácia o tornaria coerente com uma ideologia do sujeito. O sujeito, como presumível unidade transcendental que se abre para o mundo (ou para o qual o mundo se abre) no momento da representação, o sujeito, que transfere as próprias representações para outros sujeitos no processo de comunicação, é uma ficção filosófica que dominou toda a história da filosofia (Eco, 1991, p. 32).

Para Santaella (2020), o signo, na perspectiva mais contemporânea, reconhece as variantes e as diferentes situações comunicativas. Essa perspectiva também considera a relação entre a mensagem e aquele que a interpreta e as diferentes interpretações dentro de uma complexidade de olhares.

> Os signos afloram somente enquanto racionalmente expressáveis através dos elementos da linguagem. A linguagem articula-se enquanto expressa fatos significativos. Note-se bem: os estóicos ainda não dizem que as palavras são. signos -no máximo, dizem que as palavras servem para veicular tipos de signos (Eco, 1991, p. 40).

Por sua vez, em relação ao multiletramento, Rojo (2012) enfatizam a necessidade de considerar as diversas formas de comunicação presentes na sociedade, como imagens, vídeos, gestos e outras modalidades semióticas. Eles também discutem que os variados letramentos na contemporaneidade permitem uma compreensão mais abrangente das práticas de linguagem dos indivíduos, reconhecendo suas diferentes experiências culturais coletivas, sociais e tecnológicas. As pessoas que leem e interagem na elaboração e interação em diferentes situações comunicativas são constituídas integralmente de elementos objetivos e subjetivos.

> Todas as atividades ou atividades que, vez por outra ou frequentemente, realizamos em nossa vida corriqueira a contento (ou não) agir de acordo com os padrões das práticas sociais que as regem. Nossa vida não é feita apenas de pessoas e objetos. Nem mesmo das ideias e concepções que temos sobre essas pessoas e objetos. É feita de nossas atividades ou ações com essas pessoas e objetos, que são, ao mesmo tempo, objetivas e subjetivas, sensíveis (Rojo e Barbosa, 2015, p.54).

Para os estudos linguísticos gerativistas, nota-se que a relação entre as semioses e a capacidade de interpretação de significados passa por sistemas semióticos, que são conjuntos de signos e regras que organizam e comunicam informações. Esses processos são fundamentais para a compreensão da comunicação humana, pois permitem a criação de significados a partir da interação entre os elementos de um sistema semiótico.

> [...] todo fenômeno da nossa vida mental é mais ou menos como a cognição. Toda emoção, toda explosão de paixão, todo exercício de vontade é como a cognição. Mas modificações da consciência que são semelhantes possuem algum elemento em comum. A cognição, portanto,

> nada tem, em si, de distinto, e não pode ser considerada uma faculdade fundamental. Entretanto, se nos perguntássemos se existiria um elemento na cognição que não é nem sentimento, sensação ou atividade, descobriremos que algo existe, a faculdade de aprendizado, de aquisição, memória e inferência, síntese. (...) Temos consciência de atingir e de sermos atingidos, de nos depararmos com um fato (Peirce, 1914, p. 23).

De acordo com a afirmação de Peirce (1914), é possível inferir sobre a interconexão entre os diferentes aspectos da experiência mental humana, como signo, significante e a interpretação subjetiva, argumentando que todos os fenômenos mentais, sejam cognitivos ou emocionais, compartilham características semelhantes e estão interligados de alguma forma. Ele enfatiza que a cognição não é uma faculdade fundamental separada, mas sim um aspecto integrado e intrínseco de nossa experiência mental.

Peirce (1914) sugere que, ao analisar os diversos fenômenos mentais, é fundamental identificar um elemento comum que transcende as distinções entre cognição, emoção e vontade. Esse elemento comum é a faculdade de aprendizado, aquisição, memória e inferência – o processo pelo qual se adquire conhecimento, retendo informações, fazendo conexões e interpretações. O autor ainda destaca que a faculdade do aprendizado é central para a nossa consciência de compreender e sermos afetados pelo mundo ao nosso redor. Ela nos permite não apenas perceber os fatos, mas também interpretá-los, inferir significados e sintetizar novas ideias a partir de nossas experiências.

Portanto, a afirmação de Peirce (1914) suscita uma compreensão holística da mente humana que extrapola as barreiras de uma análise puramente linguística, na qual a cognição é vista como parte integrante e essencial de nossa experiência mental, juntamente com aspectos emocionais e subjetivos. Essa visão ressalta a importância da aprendizagem, da capacidade de inferência e a relação entre os fenômenos nos quais os sujeitos estão inseridos. A semiose se torna um movimento dinâmico entre signo, objeto e interpretante. Para o autor a semiose é uma “ação ou influência, a qual é, ou implica uma cooperação de três sujeitos, o signo, seu objeto e seu interpretante, de modo que esta influência relativa não pode de forma alguma resolver-se em ações entre duplas” Peirce (2014).

Eco (1991) explora a complexidade dos processos de semiose em diferentes contextos culturais e comunicativos. Ele destaca a importância da interpretação dos signos dentro de sistemas semióticos específicos, que são influenciados por convenções culturais, sociais e individuais. Para o autor, a semiose é um processo dinâmico e multifacetado, no

qual os signos são constantemente interpretados e reinterpretados pelos agentes comunicativos.

> Ensinar língua não é mais introduzir a gramática da língua portuguesa ao estudante, procedimento de natureza descritiva e classificatória. A língua é compreendida enquanto ferramenta da comunicação, privilegiando o ângulo pragmático de seu conhecimento. Comunicação é um termo bastante prestigiado na passagem dos anos 1960 a 1970, quando se verifica a ascensão da Semiologia no âmbito dos estudos superiores, fortalecidos com a emergente institucionalização dos programas de pós-graduação. A Semiologia, depois preferencialmente denominada Semiótica, herdara da Linguística Estrutural o conceito de signo, mas estendia sua abrangência, pois considerava não apenas seu lado verbal, mas também o icônico e o simbólico (Zilberman, 2018, p. 12).

Logo, constata-se que o ato de ensinar os recursos linguísticos e o sistema de regras não se restringem mais à exposição da gramática normativa do idioma português ao estudante, um procedimento essencialmente descritivo e classificatório. Na concepção contemporânea, a língua é compreendida como uma ferramenta primordial para a comunicação, valorizando, sobretudo, a perspectiva pragmática dentro de um sistema conectado de signos linguísticos e a evolução da linguagem humana.

Zilberman (2018) afirma que o termo “comunicação” ganha destaque particular no cenário intelectual entre as décadas de 1960 e 1970, um período marcado pela ascensão da semiologia nos círculos acadêmicos, consolidada concomitantemente com o surgimento e a consolidação dos programas de pós-graduação. A semiologia, posteriormente rebatizada como semiótica, herdou do campo da linguística estrutural o conceito de signo, porém ampliou sua abrangência ao considerar não apenas sua dimensão verbal, mas também os aspectos icônicos e simbólicos inerentes à comunicação.

A partir dessa lógica das triádicas do signo, de comparação, desempenho e pensamento, Peirce (1914) estabelece uma classificação abrangente dos possíveis tipos de signos. Quando avaliado em si mesmo, pode ser categorizado como *quali-signo*, *sin-signo* e *legi-signo*. Quando relacionado ao seu objeto, abre-se espaço para três possibilidades: ícone, índice e símbolo.

Santaella (2021) aponta uma revolução das manifestações da linguagem e dos signos linguísticos, ao abordar outras correntes semióticas, como a russa, surgida no século XVIII e popularizada durante o período revolucionário, e a da Universidade de Genebra, liderada

por Saussure no início do século XX. Embora algumas associações entre essas vertentes sejam feitas, a autora ressalta suas diferenças significativas em suas raízes e abordagens.

3 AS IMPLICAÇÕES DO USO DA PLATAFORMA *WATTPAD* NA EMERGÊNCIA DE APRENDIZAGEM

Neste capítulo, será analisado como os jovens leitores e usuários da plataforma de leitura *Wattpad* podem se tornar cidadãos capazes de participar ativamente da sociedade em um mundo cada vez mais digital e em um cenário neoliberal[6]. Nota-se, uma certa distância entre os documentos curriculares, como o PNED, e a realidade vigente de jovens que ainda enfrentam a extrema pobreza e falta de acesso ao básico para sobreviver e, portanto, não têm condições de adquirir um *smartphone* com internet.

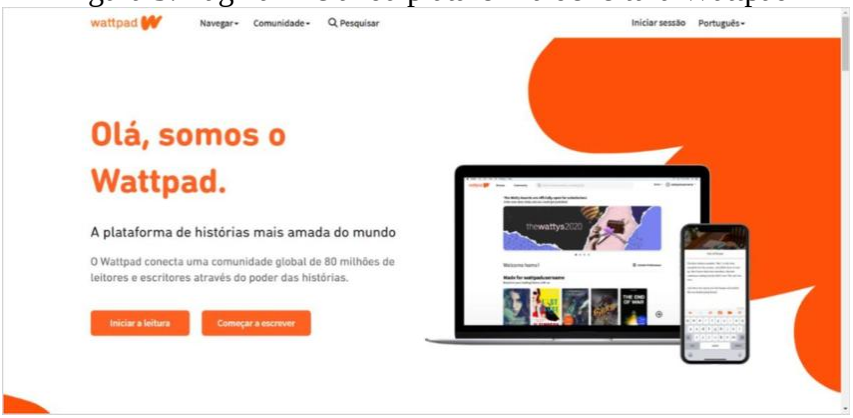
Ainda assim, a pesquisa se mostra relevante, pois advoga ser possível usar as plataformas de leitura como um processo emancipatório e subversivo. Tal fato se dá no contato e consumo de obras clássicas, principalmente as obras que representam temáticas voltadas às mazelas sociais. Infere-se que, em vez de o usuário dedicar muito tempo às redes sociais, ele poderia dedicar o mesmo tempo a uma leitura que promova uma mudança de visão de mundo e comportamento mais questionador.

Para tanto, será investigado o processo de mudança do suporte de leitura da obra literária regionalista "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, para a plataforma *Wattpad*, sob a perspectiva da ciberliteratura. A análise e discussão se concentram na possibilidade de formação de um outro tipo de leitor de obras clássicas em um ambiente digital de interação, que suscita uma possível experiência do leitor em interações dinâmicas na comunidade virtual, assim como a possibilidade de um outro letramento.

O capítulo apresenta uma contextualização da plataforma *Wattpad* e sua relevância na cultura digital, destacando a possibilidade do seu papel na democratização da produção e disseminação literária. Em seguida, analisa a obra "Vidas Secas" no meio digital, o que permite a criação de múltiplas versões e narrativas derivadas, com diferentes impactos nos leitores, incorporando elementos interativos, como comentários, votos e discussões entre leitores literários e usuários.

[6] O neoliberalismo não apenas um nome para ações pró-mercado, ou para compromissos com o capitalismo financeiro feitos por partidos Social Democratas decadentes. É o nome de uma premissa que, sorrateiramente, veio a regular todas nossas práticas e crenças: que a competição é a única forma legítima de organização das atividades humanas.

Figura 3: Página inicial da plataforma de leitura Wattpad



Fonte: Wattpad (2024).

Segundo a página "*About*" da plataforma, ela foi criada em 2006 pelos empreendedores Allen Lau e Ivan Yuen, no Canadá *Wattpad* (2024). A ideia inicial era proporcionar uma experiência de leitura e escrita que pudesse ser acessada em dispositivos móveis, especialmente porque, em 2006, os smartphones ainda não tinham a tecnologia avançada de hoje, mas o mercado para leitura em dispositivos móveis já estava crescendo. O *Wattpad*, portanto, foi idealizado como um espaço onde escritores e leitores poderiam compartilhar e acessar conteúdo literário digital de forma gratuita e acessível em qualquer lugar *Wattpad* (2024).

A principal função do *Wattpad* é oferecer uma plataforma aberta para escritores independentes, publicarem suas histórias e para leitores consumirem essas narrativas gratuitamente. Além disso, a plataforma promove uma comunidade interativa que permite que escritores amadores e profissionais obtenham feedback em tempo real sobre suas obras, o que pode contribuir para o aprimoramento de suas habilidades literárias. A plataforma apresenta variedade em gêneros e estilos, abrangendo desde romances clássicos de diferentes países, à ficção científica, terror e fantasia. Com isso, oferece um espaço para a criação, interação e consumo e leitura das obras Wattpad (2024).

As interações na *Wattpad* acontecem principalmente por meio de comentários que os leitores podem deixar em capítulos específicos das histórias. Isso possibilita uma comunicação direta entre leitores e escritores. Muitos autores incentivam o feedback contínuo, criando uma relação próxima e de cumplicidade com o público. Os leitores também podem votar nas histórias que mais gostam e "curtir" os capítulos, ajudando os autores a ganharem visibilidade dentro da plataforma. Além disso, o *Wattpad* oferece o recurso de listas de leitura, na qual os leitores podem salvar suas histórias favoritas. Os

autores podem responder aos comentários, promovendo uma interação dinâmica e engajadora.

> Em sentido contemporâneo, o lócus de leitura não se refere simplesmente à materialidade livresca, mas a toda compilação de registros de dados em inúmeros e diversificados suportes, sejam físicos, eletrônicos ou digitais, ampliando a noção de posse e guarda para acesso e compartilhamento, em arenas permeadas de infinitudes, os acervos e serviços (Rodrigues, 2021, p. 08).

No contexto das plataformas de leitura, o Letramento Literário poderia se expandir em ambiente digital ao possibilitar que os leitores não apenas consumam o texto, mas também interajam com ele de várias maneiras. Isso inclui a capacidade de comentar em tempo real, votar em capítulos, compartilhar trechos favoritos e até participar na construção de narrativas colaborativas.

Assim, essas plataformas promovem uma forma de leitura participativa, na qual o leitor atua de maneira mais ativa e reflexiva, podendo influenciar o desenvolvimento das histórias. Dessa maneira, o leitor se torna um "prossumidor" (produtor e consumidor de conteúdo), o que intensifica a experiência literária e incentiva uma compreensão mais ampla dos textos lidos.

O letramento literário digital, portanto, não só trabalha a compreensão e a interpretação textual, mas também desenvolve competências digitais de leitura a partir da multimodalidade proposta por Ribeiro (2021), como a navegação em diferentes gêneros de escrita, a comunicação em espaços de comentários, e a avaliação crítica dos textos e de sua relevância. Nesse contexto, o letramento literário digital permite que a literatura atue como um meio de expressão mais questionadora, já que qualquer pessoa com acesso à internet pode participar e construir seu repertório literário de maneira independente também em ambiente digital.

> [...] a ideia é que o empoderamento semiótico de cidadãs e cidadãos passe também, necessariamente, pela mobilização de muitas linguagens, modos semióticos e recursos tecnológicos, mas no sentido de emancipação e da cidadania, e não no da restrição e do empobrecimento intelectual. Se a leitura de textos intensamente multimodais é cada vez mais necessária e cotidiana (em jornais populares ou na internet), sua produção ainda se concentra nas mãos de profissionais. Será isso? [...] ainda que em horários e espaços fora da escola – e principalmente por isso -, escrevem e publicam em blogs e outros espaços virtuais... (Ribeiro, 2021, p. 14-15)

Em relação aos ambientes e suportes de leitura no cenário contemporâneo, Soares (2002) destaca a necessidade de superar as desigualdades de acesso à tecnologia entre os estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades iguais de desenvolver habilidades digitais. Além disso, a autora ressalta a importância de uma abordagem crítica ao letramento digital, que não se restrinja apenas ao domínio técnico das ferramentas digitais, mas que, também, promova a reflexão sobre o uso ético, responsável e crítico da tecnologia.

Tal abordagem se revela saliente no panorama do século XXI, poderia, hipoteticamente, ser construída com base em uma escala de agudeza e força, que tange à apreensão e exploração das novas potencialidades ensejadas pelas técnicas multimídia. Nesse escopo, os autores poderiam ser categorizados conforme sua habilidade mais ou menos aprimorada na percepção e exploração das oportunidades emergentes por meio das ferramentas multimídia Chartier (1988).

De fato, a Literatura propicia uma abordagem talvez mais subversiva e pode revelar aspectos ocultos da relação entre o leitor e o contexto social, revelando classes de interpretação que frequentemente permanecem questões mais subjetivas do leitor frente às mazelas sociais. A classificação de autores, como base para lidar com as dinâmicas das técnicas multimídia, não apenas reflete a crescente complexidade das expressões literárias na era digital, mas nos contextos sociais da obra em contato com a vivência do leitor.

As políticas públicas atuais, como o PNED (Brasil, 2023), mostram as possibilidades de democratização do acesso e as habilidades no âmbito digital, mesmo a partir de uma compreensão não ingênua que entenda o uso das tecnologias como parte de um projeto colonial do capitalismo. O grande desafio, que deve ser levado em consideração, é observar o que ocorre no sistema neoliberal. Isso não deve ser ignorado. É necessário limpar a visão diante do fenômeno da cultura digital e as intencionalidades econômicas e políticas. No entanto, políticas públicas, como o PNED (Brasil, 2023), denotam um movimento que pode promover a inquietação, inclusive do leitor que tem acesso às plataformas e à leitura de obras que o ajudam a perceber as mazelas sociais e o sistema de controle. Um exemplo disso é a obra analisada na plataforma *Wattpad*, “Vidas Secas” de Graciliano Ramos (2005). Trata-se de uma obra disponível em vários acervos e plataforma. O autor Graciliano Ramos leva o leitor, a partir da ficção da aridez e de uma vida sofrida e seca, a questionar vários problemas sociais que existem há mais de noventa anos (Ramos, 2005).

A discussão política do acesso e o descaso com as comunidades que vivem em péssimas condições também é representada na obra. Então, falar sobre a falta de acesso,

representa um movimento de inquietação sobre a cultura digital e condiz com o que o PNED propõe (Brasil, 2023). Sendo que documento não condiz com a realidade de muitos e traz à tona, mais uma vez, a desigualdade existente no Brasil, em que não são todos que têm acesso. Sobretudo, esse cenário precisa ser considerado.

Todavia, os fenômenos da cultura digital e formação do leitor digital podem desvelar um sujeito leitor mais inquieto quanto às relações de poder instauradas nas redes. Destaca-se a mudança de atitude por meio da leitura no suporte digital. Evidencia-se a mudança de suporte, mas as engrenagens da leitura e a relação da subjetividade continuam latentes no leitor em um aspecto mais profundo e libertador. Isso significa que os jovens devem ser incentivados a questionar as ideias e valores que são transmitidos pela literatura também em outros espaços de aprendizagem, como o ambiente digital.

A intencionalidade nas leituras realizadas em plataformas de leitura e o acesso aos acervos de obras com temas mais variados que atendam a diferentes leitores, os quais precisam ser refletidos em contextos sociais diversos e inclusivos. É fato que as plataformas, redes sociais e aplicativos fazem parte de um sistema capitalista, que visa o lucro e que, sendo empresas, usam de certas "artimanhas" para seduzir os usuários gratuitamente e, depois, cobram um valor para continuar o acesso.

Isso possibilita a formação do leitor digital, que poderá observar e questionar o sistema a partir das narrativas. O leitor reflete sobre a condição do dominado e passa a questionar as imposições sociais e econômicas.

> A tecnologia, enquanto instrumento, não é suficiente para garantir novas composições, que reverberam em novos comportamentos sociais. As mutações capazes de produzirem mudanças sociais concretas, com possibilidades significativas são modelizadas, sobretudo, com procedimentos reticulares, por meio da conectividade (Rodrigues, 2019, p. 37).

As humanidades digitais emergem como uma arena fértil, tanto para fortalecer o processo individual emancipatório, quanto para promover um reordenamento dos panoramas de produção do conhecimento, delineando e moldando as características distintivas do processo educacional contemporâneo, fazendo surgir o leitor questionador não necessariamente voltado ao digital, mas também no ambiente digital.

Concomitantemente, torna-se latente que a tecnologia, apesar de ser uma ferramenta cultural, sozinha não consegue concretizar as configurações que reverberam em

modificações nas dinâmicas sociais. O desenvolvimento de novas apropriações, por meio das mediações, contribui para possíveis transformações sociais substanciais, na exigência de uma abordagem que transcenda a mera instrumentação tecnológica e que se torne uma cultura da convergência em vários aspectos, como que se utilize o meio digital em prol do questionamento e que o leitor tenha consciência do sistema que está inserido.

As metamorfoses intrínsecas ao tecido social, capazes de engendrar mudanças concretas e profundas, com criação de potencialidades, são, segundo Rodrigues (2019), articuladas sobretudo por meio de procedimentos reticulares, mediados pela conexão. Essa característica reticular, ou seja, a interconexão e interdependência das partes componentes, emerge como um elemento central no processo de transformação social induzido pelas humanidades digitais. A conectividade que as tecnologias contemporâneas proporcionaram possibilitou um terreno acolhedor para os novos padrões de interação, comunicação e colaboração, gerando sinergias que têm o potencial de reconfigurar as estruturas sociais preexistentes.

Portanto, Rodrigues (2019) fala sobre a dinâmica das humanidades digitais transcende a mera integração de tecnologias na educação, introduzindo uma metamorfose mais profunda e sutil nos substratos do conhecimento e do aprendizado. Essa abordagem reconhece a conectividade como um dos pilares fundamentais da mudança social. As redes emergentes moldam a construção do conhecimento e a interação humana representam uma dimensão crucial no panorama educacional contemporâneo e nas evoluções sociais que podem ser geradas por essa intersecção

Segundo Castells (1999), a abordagem e discussão sobre multimídia suscitam indagações fundamentais: quando, como e sob que circunstâncias se transforma a transição tecnológica, dada a equivalência e a herança histórica que permeiam o deslocamento do meio impresso para o início revolucionário do digital. O autor ressalta a importância de compreender a trajetória que a tecnologia seguirá, considerando suas implicações na sociedade e a interligação entre o fim da era impressa e o emergir inovador do domínio digital Castells (1999).

> Não acredito em outra coisa, e é isso que transmito aos jovens, a não ser no cultivo do pensamento, a saber, informar-se em meios seletivos e confiáveis, desenvolver hábitos de leitura, estudar, pois o mundo ficou extremamente complexo para que possamos nos dar ao pretenso e equivocado luxo da preguiça mental (Barcelos, 2023, p. 273).

Nesse contexto, Santaella (2023) enfatiza o valor do cultivo do pensamento e da formação intelectual entre os jovens a partir do hábito de leitura, promovendo a busca por informação em fontes selecionadas e desenvolvendo práticas interpretativas. Para a autora, o mundo contemporâneo se caracteriza por uma complexidade avassaladora, o que nos impede de sucumbir à tentativa ilusória da inércia mental.

Diante da diversidade de linguagens e plataformas comunicativas, o educador deve adaptar suas estratégias de ensino, considerando as nuances e os desafios inerentes a essa paisagem comunicacional em constante evolução. Isso faz com que se estreite a relação entre a cultura digital e a postura reflexiva e questionadoras das relações de poder e sistema de controle de dados.

Geraldi (2013) apresenta a concepção social, em que a linguagem é vista como um fenômeno complexo e socialmente construído, que reflete as relações de poder e as condições sociais em que é produzida e recebida. O autor defende que a concepção social de linguagem é a mais adequada para o ensino de literário, pois permite uma compreensão mais ampla e crítica da linguagem, levando em consideração a diversidade linguística e cultural dos estudantes e as relações de poder presentes na sociedade. Geraldi (2013) propõe uma abordagem que valorize a reflexão sobre a língua, a partir de textos autênticos e contextualizados, e que se leve em consideração as diferentes formas de expressão e as variedades linguísticas presentes na sociedade.

No mundo interligado, é notório que os jovens leitores têm a necessidade de acessar e navegar através de diferentes suportes. O PNED tem como uma das prioridades melhorar a estrutura tecnológica das mídias com laboratórios, com *tablets* e outros aparelhos de uso coletivos (Brasil, 2023). Segundo Santaella (2013), a internet instala novas configurações para a leitura, novas formas de escrita, novas dimensões da comunicação e novas possibilidades de interação social, oferecendo um novo tipo de leitor.

> Das configurações da leitura, muito se relaciona ao modo como o leitor ou a leitora a executam ou produzem, fazendo dela sentido ou não. [...] Trata-se de um salto importante, mas não de uma substituição. As duas formas de ler convivem ainda hoje, partícipes de modos diversos de prática social. Alteram-se, também o processo cognitivo da leitura, uma vez que ocorre conforme as circunstâncias físicas, ambientais, os objetivos com que essa leitura é feita ou as materialidades dos textos com base nas quais ela se dá. Daí as questões candentes, hoje, quanto aos novos suportes, novas tecnologias e um/a novo/a leitor/a, ao menos suposto/a, ainda mal descrito/a. Das práticas sociais de leitura, pode-se dizer que estão sempre em movimento (Ribeiro, 2021, p. 21).

Aqui, vale destacar que esta pesquisa busca suscitar outras reflexões e contribuições teóricas sobre a importância do uso de suportes digitais na formação do leitor, em uma perspectiva crítica e questionadora. Usar as redes seguindo padrões performáticos significa que o sujeito ainda é controlado, todavia, na internet, tem-se uma gama de possibilidades para construir o conhecimento: plataformas de leituras nas quais os leitores interagem sobre determinadas obras, discutem sobre a temática e, até mesmo, associam com o que vivem. Portanto, os usuários das redes podem fazer o uso crítico da leitura em plataformas. No entanto, usar as redes de forma padronizada e sem questionamentos é manter as manipulações políticas e econômicas de poder.

Assim, para que a leitura seja, de fato, emancipatória, é necessário que ocorra uma mudança de postura do leitor, ou seja, o seu contato com o livro, seja ele digital ou não, é necessário gerar uma transformação na sua maneira de pensar e essa modificação de postura leva o sujeito a questionar os padrões e sistemas de controle e poder.

Repensar as possibilidades e estratégias de leitura nas redes e a formação do leitor digital como resistência à dominação e de caráter emancipatório se torna necessário. Do mesmo modo, é importante pensar que, mesmo com vários contrapontos críticos em relação aos interesses econômicos por trás das plataformas e outras empresas de entretenimentos, o jovem leitor não tem condições de comprar artefatos de leitura. A partir do PNED (Brasil, 2023), ele poderia acessar utilizando a internet e com o uso do aparato, como celular, *tablet* ou computador.

Em consonância com as ponderações de Rodrigues (2019), a emergência das tecnologias contemporâneas e dos suportes digitais tem provocado desafios às convenções tradicionais de leitura e escrita, conferindo novas aberturas para a construção de leitores dotados de perspicácia crítica e reflexiva.

3.1 Multiletramentos e Hipermodalidade: Fenômenos Culturais e contemporâneos

Nessa seção, propõe-se a reflexão sobre a leitura como uma habilidade para além da escola, que pode ser ampliada e desenvolvida em outras situações comunicativas, como a leitura de placas, rótulos de produtos, notícias, conto, poema, crônica, tirinhas e romance. A mudança do suporte textual foi notada após o impacto e propagação de aparatos eletrônicos e acessibilidade.

> Em um movimento de certa forma contrário ao mais frequente, que é o de ampliar a compreensão do presente interrogando o passado que o gerou, tenta-se, neste texto, essa mesma compreensão do presente interrogando o futuro que nele está sendo gerado. Em outras palavras: o que aqui se pretende é perseguir uma mais ampla compreensão de letramento, buscando um novo sentido que essa palavra e fenômeno, recém-introduzidos no contexto de uma cultura do papel, e nela ainda não plenamente compreendidos, já vêm adquirindo, como consequência do surgimento, ao lado da cultura do papel, de uma cibercultura (Soares, 2002, p. 2).

Diante do exposto por Soares (2002), observa-se o surgimento de uma cultura diferente, que não é melhor, nem pior, e que dependerá das necessidades do indivíduo. Nota-se que algumas pessoas ainda são mais adeptas à leitura no papel, outras migraram para a leitura em suportes digitais, como livros em formato *.pdf*, tirinhas e notícias em sites, plataformas de leituras, entre outros. Todavia, ao analisar o poder simbólico, há intencionalidade a partir de uma dinâmica social e econômica, trata-se da separação daquele que tem a oportunidade de ler uma obra em uma boa edição e em um ambiente favorável, como um lugar onde há a fruição da leitura e com tempo livre. Esses aspectos não podem ser relativizados, justamente porque em uma sociedade desigual, eles acabam se convertendo imediatamente em privilégio de classe.

A cultura da conexão se torna um fenômeno concomitante à facilidade do acesso à internet. As pessoas navegam em diferentes espaços, como sites, redes sociais e plataformas, e várias mudam a postura como leitor, assumindo a possibilidade de acessar os acervos com várias obras. Assim, surge a cultura digital, também chamada cibercultura (Lévy, 1999).

Nesse sentido, a leitura é configurada em outros suportes e a ideia de ambiente de leitura muda. Nesse ponto da discussão, cabe uma reflexão sobre o surgimento de outro letramento ou letramentos:

> Os multiletramentos expandem as diversas formas de comunicação na sociedade, ou seja, abrem espaço para que a informação e a comunicação sejam efetivadas, simultaneamente, por diversos meios, como palavras, gestos, imagens, vídeos, animações e outros, caracterizando-se na multimodalidade. Para ampliar essa compreensão, surge a necessidade de fomentar discussões em torno da importância de desenvolver o letramento digital no espaço escolar para seu uso em situações cotidianas. Com base nisso, este artigo apresenta referências teóricas acerca desse tipo de letramento e do uso de recursos multimodais como colaboradores para os multiletramentos, apontando os desafios e perspectivas que a educação

> contemporânea vivencia com relação à temática abordada (Freitas; Rodrigues, 2022, p. 307).

Destaca-se a importância dos multiletramentos na sociedade contemporânea, que pode ser caracterizada pela diversidade de formas de comunicação e expressão, permitindo que a informação e a comunicação sejam realizadas por meio de diferentes modalidades de forma dinâmica e simultânea, como texto escrito, gestos, imagens, vídeos, animações, entre outros. Esse fenômeno é conhecido como multimodalidade, a qual a comunicação acontece por meio de múltiplos modos semióticos.

Para compreender essa dinâmica de comunicação ampliada e diversificada, é crucial que se promovam discussões e práticas de letramento digital no ambiente escolar e a discussão de o que seria o "ambiente", já que nas práticas em redes não há a necessidade de um lugar físico. O letramento digital se refere à capacidade de compreender, utilizar e criar conteúdo em ambientes digitais, como a internet, redes sociais, aplicativos, entre outros. Isso pode acontecer dentro ou fora da escola, no sentido do ambiente físico. Assim, integrar o letramento digital ao currículo escolar é fundamental para orientar os alunos a se engajarem de forma crítica e eficaz na sociedade conectada.

Nesse contexto, esta pesquisa propõe desvelar e interpretar referências teóricas sobre os multiletramentos e o comportamento dos usuários de plataformas de leitura. Então, o uso de recursos multimodais, como ferramentas essenciais para o desenvolvimento educacional será ressaltado na pesquisa como uma mola propulsora para além do desenvolvimento de tais habilidades dentro da escola. Além disso, destacam-se os desafios e as perspectivas que a educação contemporânea enfrenta em relação a essa temática, reconhecendo a necessidade de adaptação dos currículos e práticas pedagógicas para atender às demandas da sociedade digital e multimodal. Vale enfatizar que na escola acontece a formação em relação ao letramento e multiletramentos e que essas habilidades são ampliadas em ambientes virtuais e de maneira mais autônoma.

> Nesse ponto de vista, o fato de inserir as tecnologias digitais na sala de aula não garante o aprendizado e o letramento digital; o que define se o aluno ampliará seu aprendizado para atuação nas práticas sociais é a capacidade de explorar as possibilidades que esses meios viabilizam no que se refere a se comunicar, informar, desenvolver funções. É importante enfatizar que, além do letramento digital, há outros tipos de letramentos, como o literário, matemático, jornalístico, entre outros. No entanto, com a popularização das TDICs, o surgimento dos diversos letramentos nas práticas sociais

> colaborou para o surgimento de uma nova vertente, denominada de multiletramentos (Freitas; Rodrigues, 2022, p. 307).

O multiletramento é frequentemente discutido como uma abordagem institucionalizada que reconhece e valoriza a diversidade de práticas de leitura e escrita dos estudantes, bem como suas experiências culturais e sociais. Isso implica promover uma educação que seja sensível às diferentes linguagens e formas de comunicação presentes na sociedade contemporânea.

> [...] o uso do computador como ferramenta de leitura, de escrita e de pesquisa, o ciberespaço, a hipermodalidade e hipermidialidade que compõem os textos da web [...] ainda propiciam a possibilidade de desenvolverem habilidades de compreensão, produção e edição de textos de forma mais situada e a partir de novas tecnologias. Dessa forma, a capacidade de uso das ferramentas disponibilizadas pela tecnologia digital passa a estar intimamente relacionada com competências que devem ser desenvolvidas pelos sujeitos contemporâneos (Rojo, 2012, p. 82).

Para além disso, o multiletramento é reconhecido e considerado com a importância da crítica e da reflexão sobre as mensagens e os discursos presentes nas diferentes mídias e contextos comunicativos. Os indivíduos precisam desenvolver habilidades que vão além do entendimento de manusear aparatos e aparelhos de comunicação e conectados, entretanto analisar, avaliar e interpretar criticamente textos e conteúdo em diversas formas, incluindo mídias digitais, redes sociais, publicidade e entretenimento em ambientes digitais.

> A necessidade de um tipo de letramento que fizesse referência às ferramentas digitais surgiu através da popularização acelerada dos aparatos digitais na sociedade. Com isso, surgia também a necessidade de o sujeito dispor de habilidades e competências para ler e escrever em ambientes digitais. Desse modo, o letramento digital surge como adjetivação do letramento, que, além de terem em comum as práticas de ler e de escrever em situações sociais, especifica que tais práticas se dão por meio do uso de tecnologias digitais. Para ser um sujeito letrado digitalmente, não basta dispor de ferramentas digitais e realizar comandos simples, como por exemplo, ligar um computador. O letrado digital deve ir além da manipulação do computador e de seus instrumentos, uma vez que esse tipo de letramento exige uma concepção mais ampliada em torno dos limites e possibilidades de interação em ambientes digitais (Freitas; Rodrigues, 2022, p. 310).

Portanto, o Multiletramento na sociedade atual se manifesta como uma abordagem ampla e inclusiva para a educação e a comunicação, que reconhece a diversidade de práticas

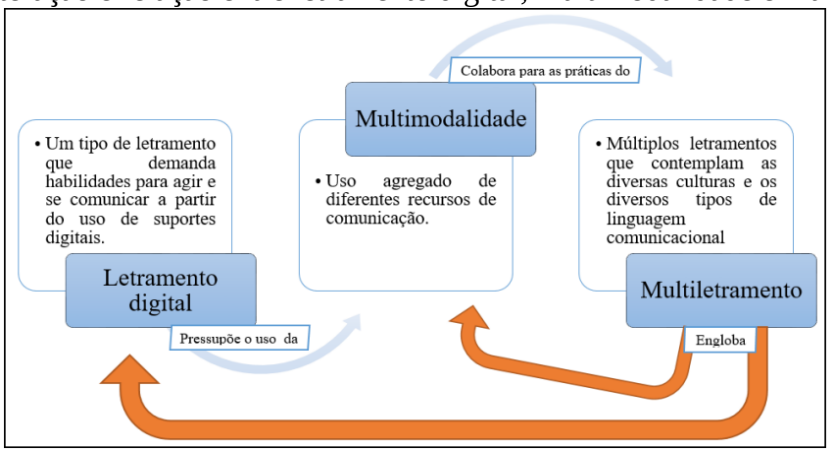
de leitura e escrita, e busca desenvolver habilidades críticas e reflexivas nos indivíduos para que possam participar de forma eficaz e significativa na sociedade contemporânea.

Freitas e Rodrigues (2022) ressaltam que o termo “letramento” recebe o prefixo “multi-” para indicar a ampliação do conceito, referindo-se à diversidade de linguagens e meios nos quais os textos são produzidos e circulam na atualidade. Nesse contexto, as tecnologias desempenham um papel crucial, uma vez que possibilitam a expansão do multiletramento, facilitando a interação entre o mundo real e o virtual e, principalmente, reconhecendo e valorizando as diferentes culturas e os variados meios pelos quais acessamos e produzimos informações.

Esta pesquisa destaca a importância de reconhecer a diversidade de práticas de leitura e escrita na sociedade contemporânea em ambientes digitais, bem como a necessidade de uma abordagem mais aprofundada e consistente para o ensino da linguagem e no reconhecimento das manifestações das linguagens em ambientes virtuais. Os ambientes virtuais movimentaram a juventude em direções convergentes, em que os jovens em idade escolar leem sem cobranças, interagem entre os pares, curtem e compartilham ideias e pensamentos.

O romance se difere dos outros textos considerados multimodais, justamente por passar pela mudança do suporte. Nas plataformas de leitura, a hipermodernidade é notada pela maneira que os usuários encontraram na leitura da obra, na interação e dinâmica no ambiente virtual. Nos ambientes *online*, existe uma modalidade de linguagem ou mais de um sistema de signos linguísticos ou símbolos e semioses. Os romances ganham novos títulos, novos ilustrações e desfechos variados. Outros usuários curtem, avaliam e compartilham ideias.

Figura 4: Interação e relação entre letramento digital, multimodalidade e multiletramento



Fonte: Estudos de Rojo e Moura (2019), interpretado pelas autoras Freitas e Rodrigues (2021, p- 319)

Nesse ponto desta pesquisa, parece ser importante discutir o caminho entre as semioses, tanto do ponto de vista clássico, com o autor Peirce (1914), até à formação do leitor contemporâneo, em Santaella (Barcelos, 2023). Os movimentos sociais são promovidos por meio das diversas maneiras de expressão, imagem, música, vídeo, texto etc. Então, a discussão e o levantamento do conceito da semiótica se tornam cruciais.

> O corpo de um símbolo transforma-se lentamente, mas o seu significado cresce inevitavelmente, incorpora novos elementos e livra-se de elementos velhos. [...] se um leitor não conhece, é infinitamente melhor que ele saiba que não os conhece. Isto é particularmente verdadeiro em lógica, que consiste inteiramente, quase se poderia dizer na exatidão do pensamento (Peirce, 1914, p. 50).

O estudo da semiótica é de fundamental importância no atual cenário e diante dos fenômenos da contemporaneidade. Primeiramente, ela oferece uma compreensão mais profunda e abrangente dos processos de comunicação, auxiliando no desvendar de alguns fenômenos da comunicação pelos quais os signos são produzidos, interpretados e compreendidos pelos indivíduos em diferentes contextos sociais, culturais e mediados por diferentes aparatos e ambientes virtuais.

> O nome Semiótica vem da raiz grega semeion, que quer dizer signo. Semiótica é a ciência dos signos.". Contudo, pensando esclarecer, confundimos mais as coisas, pois nosso interlocutor, com olhar de surpresa, compreende que se está querendo apenas dar um novo nome para a Astrologia. Confusão instalada, tentamos desenredar, dizendo: — "Não são os signos do zodíaco, mas signo, linguagem. A Semiótica é a ciência geral de todas as linguagens". Mas, assim, ao invés de melhorar, as coisas só pioram, pois que, então, o interlocutor, desta vez com olhar de

> cumplicidade — segredo desvendado —, replica: — "Ah! Agora compreendi. Não se estuda só o português, mas todas as línguas (Santaella, 1983, p. 5).

No sentido apresentado por Santaella (1983), a semiótica possibilita uma análise profunda, mais crítica e reflexiva das mensagens e discursos presentes na sociedade contemporânea, especialmente em um mundo complexo e permeado de subjetividade dos sujeitos e por uma ampla gama de mídias e tecnologias de comunicação mediante aos fenômenos. O estudo da semiótica, nas ciências humanas e sociais, permite compreender como os signos são utilizados para construir significados. Outro aspecto relevante é o papel da semiótica na compreensão das linguagens visuais e digitais, cada vez mais presentes em nosso cotidiano.

> É tal a distração que a aparente dominância da língua provoca em nós que, na maior parte das vezes, não chegamos a tomar consciência de que o nosso estar-no-mundo, como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede intrincada e plural de linguagem, isto é, que nos comunicamos também através da leitura e/ou produção de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos; que somos também leitores e/ou produtores de dimensões e direções de linhas, traços, cores... Enfim, também nos comunicamos e nos orientamos através de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes...Através de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar. Somos uma espécie animal tão complexa quanto são complexas e plurais as linguagens que nos constituem como seres simbólicos, isto é, seres de linguagem (Santaella, 1983, p. 8).

Em Santaella (1983), constata-se a percepção de que a linguagem humana evoluiu e exerce uma influência tão poderosa na vida dos sujeitos que têm, muitas vezes, a consciência de que a interação com o mundo vai além das palavras. Ela também ressalta que, como seres sociais, os indivíduos, na sua subjetividade, estão imersos em uma complexa rede de linguagem que vai além da comunicação verbal, abrangendo também formas visuais, espaciais e sensoriais. Ou seja, nossa comunicação e compreensão do mundo envolvem não apenas a leitura e produção de textos escritos ou falados, mas também a interpretação e criação de formas, cores, texturas e movimentos.

Santaella (1983) adentrou o universo da semiótica, explorando e suscitando as concepções de Peirce (1914) acerca do signo e analisando suas diversas dimensões. Ela destacou a essência de um signo, que só pode desempenhar sua função ao representar um objeto, substituindo-o e atribuindo-lhe significado por algum sujeito envolvido, que, por sua

vez, pode interpretar esse primeiro signo em outro, e assim por diante, em um processo infinito. Nesse sentido, o signo pode ter dois objetos distintos, o imediato e o dinâmico, e três tipos de interpretantes: o imediato, o dinâmico e o próprio interpretante em si.

Assim, os sujeitos envolvidos são constantes leitores e produtores de uma variedade de expressões e manifestações que compõem nossa experiência cotidiana, demonstrando a importância em ampliar a percepção para além do domínio exclusivo da língua. Ao estudar os diferentes tipos de signos e suas relações com as práticas sociais e culturais, é fato que em outros países, oferecem-se ferramentas importantes para a análise e produção de conteúdo multimídia, possibilitando uma análise e discussão mais profunda e, ao mesmo tempo, complexa sobre a comunicação também em ambientes digitais. A semiótica como ciência se mostra essencial no contexto atual, por sua capacidade de fornecer *insights* sobre os processos de comunicação e desvelar os fenômenos que, por muitas vezes, são analisados de modo aparente.

> Iremos, contudo, mais além de todas as aparências sensíveis, o homem — na sua inquieta indagação para a compreensão dos fenômenos — desvela significações. E no homem e pelo homem que se opera o processo de alteração dos sinais (qualquer estímulo emitido pelos objetos do mundo) em signos ou linguagens (produtos da consciência). Nessa medida, o termo linguagem se estende aos sistemas aparentemente mais inumanos como as linguagens binárias de que as máquinas se utilizam para se comunicar entre si e com o homem (a linguagem do computador, por exemplo), até tudo aquilo que, na natureza, fala ao homem e é sentido como linguagem (Santaella, 1983, p. 10).

A natureza do homem não pode ser analisada apenas a partir das estruturas orgânicas, fundamentais, sociais, políticas e econômicas. O olhar deve ser mais sensível e profundo em relação aos fenômenos da comunicação. O que é aparente, é muito sensível, no sentido mais complexo do eu-mundo. O homem é estimulado por diferentes objetos em diferentes signos e linguagens, que já vão além da linguagem verbal e não verbal, mas as linguagens binárias das máquinas. Tudo isso é linguagem, segundo Santaella (1983).

3.2 Cultura digital e plataforma *Wattpad*: uma breve análise da obra “Vidas Secas” a partir da interação entre os leitores

Segundo Oliveira (2021) e de acordo com informações obtidas na plataforma em análise, a comunidade de publicação online surgiu em 2007, no Canadá. Já se consolidando

no mercado do empreendedorismo como uma plataforma acessível, os criadores planejaram-na focada para o *mobile*,, como um aplicativo em que as pessoas pudessem compartilhar o que escrevem e leem.

> Uma das plataformas mais conhecidas e foco deste estudo é o *Wattpad* ─ que surge em Toronto, Canadá, em 2007, com intuito de levar livros para as telas de celulares de pessoas que não possuíam tempo para ler (tempo esse cada vez mais escasso). A partir dessa ideia, foi criada a plataforma, que em 2014 foi expandida internacionalmente. Atualmente, a plataforma engloba empresas derivadas, como o *Wattpad* Brand Partnerships, o *Wattpad* Studios e o *Wattpad* Stars Program, além de contar com diversos investidores do Canadá, Estados Unidos e continente asiático (Oliveira, 2021, p. 128).

Por meio das observações na plataforma, infere-se que há uma conexão entre as pessoas interessadas em leitura. O aplicativo de livros grátis funciona como uma rede social para ler e compartilhar contos, livros e comentários relacionados ao tema.

Nesse sentido, a leitura no âmbito educacional é fundamental; entretanto, quando se torna um prazer e uma busca pessoal, ela atinge outro nível sob a perspectiva mais subjetiva e as experiências dos leitores e usuários. O usuário também pode publicar seus próprios textos, incluindo artigos, poemas ou contos. Em 2020, outras redes sociais de escrita e leitura já tiveram êxito utilizando estratégias similares, mas nada se compara aos volumes da plataforma (Wattpad, 2024?). Além dos 70 milhões de usuários, a plataforma abriga 565 milhões de histórias. No Brasil, mais de 800 mil usuários são leitores e produtores das obras lidas.

> Quando o *Wattpad* proporcionou a oportunidade de publicar obras de qualquer escritor, seja ele conhecido ou não, e ainda de forma gratuita, com os conselhos e as intervenções de seus leitores, o crescimento do aplicativo foi proporcional ao seu conhecimento por parte dos diversos grupos sociais de leitores e escritores, que, como dissemos, foi se expandindo paulatinamente (Santos; Silva; Sousa, 2000, p. 159).

"Vidas Secas", de Graciliano Ramos (2005), se configura um clássico regionalista da década de 1930, cujo autor alagoano aborda temáticas que revelam diversas fragilidades de uma sociedade carente e menos favorecida. A escolha desta obra se revelou um desafio, considerando que as obras infanto-juvenis populares geralmente lideram as preferências de leitura. No entanto, observou-se que "Vidas Secas" se destaca como um clássico amplamente lido e discutido na plataforma em questão.

Através de análises na plataforma, foi possível constatar um número significativo de leituras dos capítulos da obra, além de diversas interações, comentários e curtidas que abrangem diversos aspectos, tais como as personagens, enredo, clímax e desfecho. Alguns leitores também participam ativamente em discussões acerca do significado de determinadas palavras e expressões presentes na obra. Importante ressaltar que o foco desta análise se concentra no discurso dos participantes da comunidade, não sendo o escopo a análise literária em si.

Figura 5: Imagem principal da interação da leitura da obra “Vidas Secas”

Fonte: Wattpad (2024).

Conforme abordado por Rodrigues (2019, p. 20), “a vida é um livro de leitura contínua e constante. Lê-se em todo o tempo e lugar do mundo. O processo de leitura não se restringe a escritos verbais, muito menos à materialidade livresca”. Nessa perspectiva, compreende-se que, embora os espaços e os suportes tenham sofrido alterações, a obra literária persiste em sua essência. Diante desse contexto, surge a possibilidade de explorar outras potencialidades intelectuais de maneira subjetiva e interconectada.

Como ressaltado por Santaella (2013, p. 23), “a internet instala novas configurações para a leitura, novas formas de escrita, novas dimensões da comunicação e novas possibilidades de interação social, oferecendo um novo tipo de leitor”. Jenkins, Green e Ford (2022) contribui para esse entendimento ao apresentar a ideia da cultura da convergência, evidenciando as significativas transformações sociais, industriais e culturais. O autor fundamenta seu argumento em três conceitos: convergência midiática, inteligência coletiva e cultura participativa. A inteligência coletiva se refere à nova dinâmica de consumo, que se tornou um processo colaborativo, constituindo uma fonte renovada. As discussões emergem por meio da análise minuciosa das interações online, sustentadas pelas afirmações dos autores que abordam e interpretam o fenômeno observado.

A investigação dos comentários dos leitores ou usuários objetiva analisar, desvelar e interpretar como ocorre a interação do leitor, observando o ato de ler, comentar e interagir a partir da leitura da obra em um ambiente digital. Além disso, há análises interpretativas da interação de leitores do *Wattpad* na construção de significados e na participação ativa na recriação de diferentes interpretações, olhares e julgamentos dos capítulos da obra clássica regionalista na plataforma.

Na perspectiva teórica adotada, nota-se que as sociedades se diferenciam, evoluem e experimentam crescimento demográfico e artístico, e a distinção do público torna-se evidente. Nesse contexto, a referência a um público diferenciado adquire pertinência, especialmente no âmbito da modernidade. Observa-se, assim, um novo panorama na literatura, marcado pela disponibilidade de obras em plataformas de leitura. É imperativo reconhecer que os leitores mais jovens, na contemporaneidade, buscam diversificar seus suportes de leitura.

A era atual não se exime de incursões nas investigações científicas nem das provocativas questões oriundas do contexto pós-digital, termo discutido por Santaella (2021). É dentro desse cenário que o presente estudo se configura, propondo uma análise, a partir da netnografia e das interações comunicativas manifestadas no ciberespaço como uma proposta de ensino aplicável à educação básica.

> É importante esclarecer que blogs, e-books e demais ferramentas utilizadas para leitura hoje não são um novo estilo de texto, pois são apenas um suporte. Assim como o livro impresso, as tábuas de argila e o papiro já foram utilizados com o mesmo fim. Essa mudança de suporte faz parte da evolução da humanidade, pois cria mais possibilidades durante a leitura. [...] Nas tábuas de argila, por exemplo, os textos eram menores e difíceis para se carregar; com os rolos de papiro era difícil se voltar ao que já foi lido; com a imprensa os problemas anteriores foram ultrapassados, porém não existia interação entre leitor/texto ou leitor/autor (Santos, 2020, p. 91).

A fundação teórica deste estudo repousa nas abordagens de Ribeiro (2021) sobre multimodalidade e de Rojo (2012) sobre multiletramentos. Essas perspectivas constituem a base argumentativa que fundamenta nossa análise. Propõe-se uma fundamentação para uma aprendizagem ubíqua, conforme Santaella (2013), diante das complexidades inerentes ao perfil de um leitor prossumidor, por sua vez, delineado por Jenkins, Green e Ford (2022), sob o viés transmidiático. Nosso enfoque reside na problematização de questões, utilizando como exemplo a cibercultura (Lévy, 1999). Esse desafio se manifesta considerando que a

literatura transcende as fronteiras da sala de aula, extrapolando os aspectos tradicionais que já foram explorados no contexto educacional.

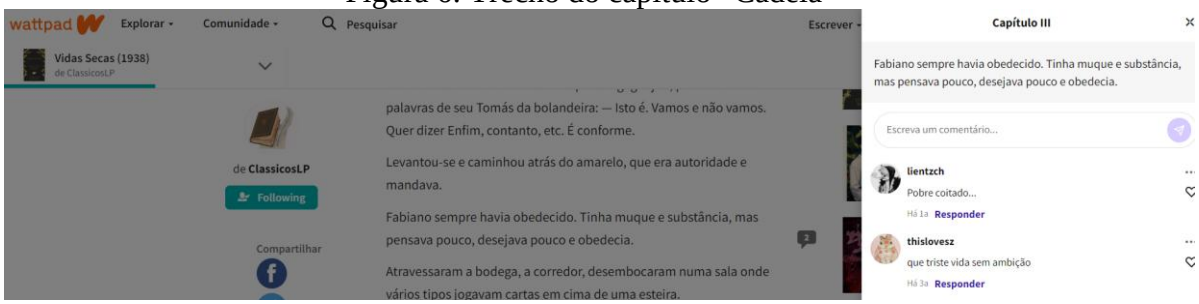
No âmbito das correntes etnográficas, destaca-se a contribuição da netnografia, conforme ela se define como uma “pesquisa observacional participante baseada em trabalho de campo online” (Kozinets, 2014, p. 61-2). Nessa perspectiva, a discussão se centraliza no que o autor denomina de “análise semiótica”, a qual é percebida como uma ação de relevância, tanto para a pesquisa docente, quanto para as práticas em sala de aula, particularmente, no que concerne à utilização de gêneros textuais que se manifestam no ciberespaço. Nesse contexto, as pesquisas netnográficas na educação básica assumem um papel significativo, uma vez que não apenas analisam e coletam dados, mas também interpretam os comportamentos nas redes e nas plataformas digitais colaborativas e participativas.

A emergência da Internet, conforme concebida atualmente, pode ser atribuída a um movimento necessário para a época, caracterizado pela busca de formas mais eficazes de comunicação. Nesse contexto, testemunhou-se uma expansão extraordinária tanto no acesso quanto no número de usuários. A Internet, portanto, reconfigurou significativamente os papéis tradicionais e questionou as hegemonias que historicamente moldavam a produção do conhecimento humano e dos conteúdos culturais e midiáticos (Aguiar, 2019).

Nesse âmbito, a netnografia desempenha um papel de considerável relevância, proporcionando *insights* valiosos sobre a interação em ambientes virtuais e ampliando a compreensão dos pesquisadores sobre uma cultura emergente e a formação de outro tipo de leitor no contexto digital. A aplicação da netnografia, nesta perspectiva, possibilita uma compreensão mais profunda e reflexiva diante das dinâmicas sociais e das práticas de aprendizagem dos estudantes *online*.

Na esfera da plataforma de leitura, a experiência de imersão desempenha um papel importante no uso subversivo e na configuração da percepção do indivíduo em relação ao seu entorno, onde existe um sistema de controle que mapeia o perfil para que se obtenha o lucro; mas que o usuário possa usar do recurso gratuito de acesso à leitura e fazer um uso mais questionador. Pode-se exemplificar na obra em estudo “Vidas Secas”, no capítulo “Cadeia”, no qual a personagem Fabiano diz que se sente injustiçado por ter sido preso, mas que precisa respeitar o Soldado Amarelo, porque é uma autoridade e que também representa o governo (Ramos, 2005).

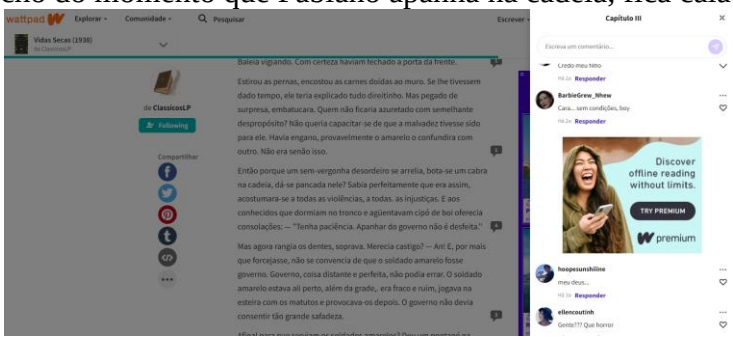
Figura 6: Trecho do capítulo “Cadeia”



Fonte: Wattpad (2024).

Ao se engajar com obras literárias, o leitor estabelece conexões com personagens, tramas e temas, promovendo o desenvolvimento da empatia e a compreensão de distintas realidades e perspectivas. O usuário lientzch escreveu: “Pobre coitado...”, o thislovesz escreveu: “que triste vida sem ambição.” Esse envolvimento contribui para a formação de uma consciência crítica e amplia a capacidade de apreensão das complexidades sociais. No capítulo “Cadeia”, os dois usuários apresentam um sentimento de empatia pelo Fabiano.

Figura 7: Trecho do momento que Fabiano apanha na cadeia, fica calado e obedece.



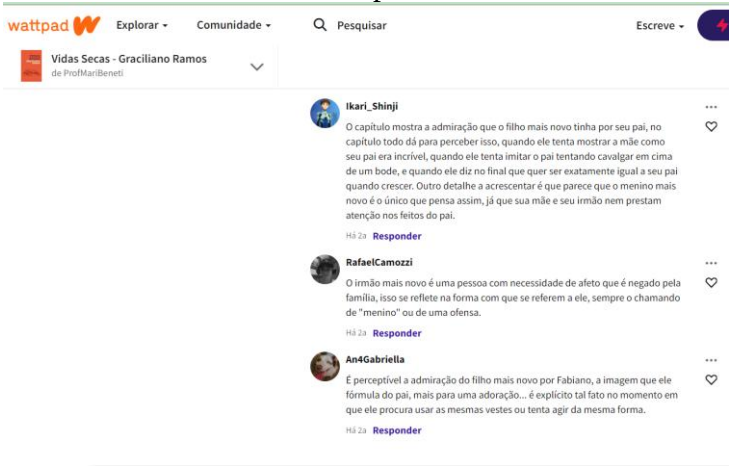
Fonte: Wattpad (2024).

O/a Usuário BarbieGrew_Nhew escreveu: “Cara... sem condições, boy”. Já o/a usuário hoopesunshiiine esvreveu: “meu deus...” e o/a usuário ellencoutinh escreveu: “Gente??? Que horror”.

Fica evidente nos comentários a identificação com personagens e a narrativa, que é um elemento-chave no processo de desenvolvimento da empatia (Figura 7). Quando o leitor se conecta emocionalmente com os desafios e os dilemas vivenciados por personagens literários, ocorre uma ampliação da sua capacidade de compreender sentimentos e motivações alheias. Essa vivência indireta contribui para a construção de um imaginário moral, no qual o leitor é instigado a refletir sobre questões éticas e a considerar diferentes perspectivas diante de situações complexas.

Outro aspecto relevante é o carácter universal de determinados temas envolvidos pela literatura, como amor, perda, sofrimento e superação. Essas experiências humanas retratam uma realidade e são apresentadas sob diferentes ângulos, criam pontes entre o leitor e os personagens, reforçando a noção de que, apesar de ser uma plataforma e suporte digital a literatura pode transformar a visão do leitor. Ao aproximar o leitor de realidades distintas e estimular a reflexão crítica sobre temas humanos universais, a literatura desempenha um papel crucial na formação de sujeitos mais empáticos e conscientes. Quando o leitor reage diante das mazelas apresentadas na narrativa, nota-se um movimento mais reflexivo.

Figura 8: Comentários sobre o capítulo 5, “O menino mais novo”



Fonte: Wattpad (2024).

Nos comentários acerca do capítulo em análise, destacam-se a representação e, talvez, a falta de importância do “filho mais novo”, abordando seu tratamento pela família e a razão subjacente à ausência de seu nome. Essas observações revelam uma perspectiva subjetiva sobre o trecho narrativo, sendo todas as análises consideradas válidas, uma vez que refletem interpretações e evidenciam a empatia dos leitores em relação aos sentimentos do filho e à adoração que nutria pelo pai.

No comentário feito pelo leitor prossumidor, interpreta-se que ele é capaz de realizar uma introspecção a partir de uma passagem na ficção, a ponto de se colocar na mesma situação ou, até mesmo, pensar nessa possibilidade. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de uma educação libertadora que capacite os estudantes a desenvolverem uma consciência crítica acerca de sua realidade social, instigando-os a transformá-la.

A literatura, ao longo da história, tem desempenhado um papel fundamental na transmissão de conhecimento, na expressão da cultura e na reflexão sobre a condição

humana. Nas plataformas digitais, essa importância se potencializa ainda mais, ampliando o alcance e diversificando os formatos de acesso à leitura. Nesse contexto, torna-se relevante discutir a importância da literatura nas plataformas digitais.

Além disso, as plataformas digitais permitem a interatividade entre os leitores e os textos literários, proporcionando espaços para discussões, resenhas, comentários e análises. Essa interação promove um diálogo enriquecedor entre os leitores, estimulando a troca de ideias, o debate de pontos de vista e o aprofundamento da compreensão das obras literárias.

A interação em plataformas digitais como o *Wattpad* evidencia a capacidade de manter a qualidade da leitura de clássicos literários de suas origens históricas e adquirirem novas camadas de significado no ambiente digital. Por meio do diálogo contínuo entre leitores, escritores e comentaristas de obras canônicas, como “Vidas Secas”, constata-se um ambiente de diálogo coletivo, onde leitores de diferentes experiências culturais e contextos sociais unem percepções e análises. Essa prática amplia a vitalidade das obras ao inserir novas camadas interpretativas que dialogam com demandas e sensibilidades. A criação de conteúdos compostos, como comentários nos capítulos lidos ou narrativas inspiradas, reforça a abrangência e a capacidade transformadora dos textos, oferecendo conexões emocionais e intelectuais que vão além dos interesses originais do autor e interesses financeiros dos inventores da plataforma em estudo.

Isso significa que a literatura sobressai diante de tudo o que foi colocado: mapeamento, sistema de controle do usuário, a insistência e mecanismos persuasivos para obter a versão *Premium*.

Outro aspecto relevante é a possibilidade de experimentação na forma como a literatura é apresentada e consumida nas plataformas digitais. De acordo com Jenkins, Green e Ford (2022), há recursos como as narrativas transmídia que abrem novas possibilidades para os escritores e artistas explorarem novos formatos narrativos e estilos de escrita, proporcionando experiências imersivas e envolventes para os leitores.

Por fim, as plataformas digitais também contribuem para a preservação e difusão do patrimônio literário, disponibilizando obras clássicas e contemporâneas em formato digital, o que facilita o acesso e a consulta a esses materiais, garantindo sua perpetuação ao longo do tempo.

Diante do exposto, observa-se a importância da literatura nas plataformas digitais como uma ferramenta essencial para a promoção e acessibilidade da leitura. Com a base mediadora do letramento na escola, ocorre o amadurecimento, o enriquecimento cultural e o

desenvolvimento do pensamento crítico. Ao explorar e aproveitar as oportunidades oferecidas por essas plataformas, é possível ampliar o acesso à literatura e fortalecer seu papel como instrumento de transformação social e cultural. Tratando-se de uma nova cultura, o que, para Jenkins (2015) e Jenkins, Green e Ford (2022), é o fenômeno da cultura da convergência e da cultura da conexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada teve como propósito investigar o impacto do ambiente digital, representado pela plataforma *Wattpad*, na formação de leitores críticos também em plataformas, especialmente no contexto da leitura de obras clássicas como “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos. Para tanto, foi estabelecida a seguinte questão problematizadora: como os letramentos digital e literário contribuem na formação de leitores prossumidores da obra “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, pela plataforma *Wattpad*?

Assim, evidenciou-se, no processo da fundamentação teórica e observação das interações dos usuários da plataforma, a emergência de um perfil diferente de leitor e a necessidade do letramento na escola, ou seja, o primeiro letramento literário, para que haja o letramento digital, considerando um outro tipo de leitor crítico no contexto digital. Os resultados encontrados destacam as possíveis potencialidades da plataforma como um espaço da leitura literária, permitindo que obras canônicas sejam revisitadas e reinterpretadas sob múltiplas perspectivas. Entretanto, a pesquisa também constatou os percalços de uma “pseudodemocratização”, condicionados pelas desigualdades sociais e econômicas que ainda restringem o acesso de todas as pessoas às tecnologias digitais. Além disso, o ambiente digital é influenciado pelas dinâmicas neoliberais e pelas tecnologias de controle que, muitas vezes, moldam os comportamentos dos usuários, limitando a autonomia e a criticidade que o meio poderia potencializar com um comportamento mais subversivo.

No contexto digital de leitura, os usuários conectados às plataformas poderiam se tornar agentes na interação e observação de clássicos literários, proporcionando tanto a emancipação pessoal, quanto o diálogo coletivo nas redes de maneira subversiva ao que é imposto pelo sistema neoliberal, que tem o papel principal de alienar e influenciar para que as pessoas consumam e fiquem bastante tempo em interações sociais sem reflexão ou qualquer tipo de crítica sobre os usos. Esse tipo de engajamento, com certa ousadia, pode ser entendido como um movimento de vanguarda, pois difere significativamente do comportamento predominante dos usuários de redes sociais tradicionais. Nesse sentido, o engajamento parece representar uma prática subversiva, ao ressignificar o uso da tecnologia digital para a construção do conhecimento e para a ampliação das possibilidades de reflexão crítica sobre as mazelas e os desafios.

No entanto, observou-se que o número de usuários que leem, consome e interagem ainda é tímido diante da quantidade de leitores. A maioria lê, mas não interage. Percebeu-se

que o leitor mais seguro e que tem o hábito da leitura em outros suportes é aquele que, muitas vezes, interage, tecendo seu ponto de vista e fazendo diferentes tipos de comentários sobre capítulos e trechos da obra.

Notou-se também que os leitores estão imersos em um contexto em constante evolução no mercado literário e as discussões desses fenômenos propiciam a compreensão de habilidades que transcendem não apenas os recursos técnicos e tradicionais, mas também englobam a exploração dos usuários e de recursos em rede, suscitando reflexões sobre como a cibercultura permeia as interações sociais humanas, mesmo diante de um sistema que mapeia padrões, oferece algumas obras gratuitamente e depois oferece um *upgrade* cobrando pelo acesso a mais obras literárias. As plataformas e aplicativos têm esse mesmo comportamento e isso está ligado à ideologia de mercado.

Grande parte da sociedade se encontra imersa em um estado de maravilhamento diante das inovações tecnológicas, um cenário caracterizado por uma confiança significativa na capacidade da tecnologia em resolver todos os problemas e impulsionar o progresso. A sociedade, se considerada ingênua, tem uma crença desprovida da devida consciência em relação aos potenciais usos da tecnologia para a melhoria das condições de vida. Em muitas instâncias, essa crença é sustentada sem a devida à consideração das implicações éticas, sociais ou econômicas.

Diante disso, tornou-se essencial considerar a dualidade que caracteriza as plataformas digitais de leitura: ao mesmo tempo em que elas ampliam as possibilidades de acesso e interação, também perpetuam desafios estruturais e novas formas de alienação e exclusão, uma vez que não são todos que têm acesso à rede de internet tampouco possuem um dispositivo de acesso. Desse modo, a plataforma de leitura *Wattpad* surge como desafio, pois ao mesmo tempo que disponibiliza as obras literárias, é necessário ter o acesso a ela. Além disso, ela requer um uso consciente e estratégico, com vistas a explorar plenamente suas atribuições, entretanto, com a devida consciência dos usos e dos interesses econômicos que impulsionam a empresa.

Por isso, a partir de uma abordagem mais consciente e responsável, sendo capaz de ir além e buscar uma “autoconsciência” tecnológica, a sociedade poderá exercer um papel ativo no uso e no questionamento dos aplicativos, plataformas, entre outros, garantindo maior lucidez sobre os recursos digitais de informação e comunicação.

Ademais, as ideias suscitadas nesta pesquisa também abordaram diferentes aspectos relacionados aos hábitos de leitura no país, como a frequência de compra de livros, o tempo

médio dedicado à leitura pelos leitores, entre outros indicadores, com o intuito de traçar o perfil do leitor brasileiro, como preferência em adquirir livros pela internet em vez de livrarias físicas. As atuais tendências podem ser atribuídas pela falta de estabelecimentos literários em algumas regiões do país, bem como à percepção de que os preços dos livros *online* tendem a ser mais acessíveis que os impressos.

Portanto, nesse âmbito, é essencial refletir as abordagens críticas sobre o letramento que podem ter as relações de poder e desigualdade subjacentes às práticas de leitura e escrita. Logo, analisando como as estruturas sociais e econômicas influenciam o acesso e a distribuição do conhecimento, tais perspectivas destacaram as disparidades de letramento entre grupos sociais de diferentes perfis econômicos e apontaram para a necessidade de promover formas mais inclusivas e equitativas que possibilitam o desenvolvimento de todos os indivíduos a participarem ativamente da sociedade.

Sob o viés mais reflexivo, tornou-se imprescindível a compreensão, mais profunda e menos ingênua, de que a diversidade de obras e plataformas passaram, também, a ser elementos destacados na formação do leitor literário em ambientes digitais, juntamente com a acessibilidade às obras, que anteriormente eram comercialmente restritas às livrarias. Outro fator significativo foi a inclusão de obras que abordassem diferentes temáticas culturais, étnicas, de gênero e sociais, ampliando assim as oportunidades de identificação e empatia com os elementos abordados nos romances ou em outros gêneros literários. Tal inclusão não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também promove uma compreensão mais abrangente. Com isso, a literatura exerce o seu papel mais subjetivo e imersivo diante das narrativas lidas.

Diante das observações feitas nas interações por leitores, observou-se, também, que a maneira como pessoas leem e interagem em ambiente digital e nas plataformas, demandam cuidados e reflexões inerentes ao momento atual. Muitos usuários da plataforma se mostram revoltados diante da situação da família de Fabiano, que são vítimas da miséria, desigualdade social e falta de dignidade (Ramos, 2005). Um aspecto relevante que vale ser ressaltado é a orientação do leitor para uma leitura emancipatória, em que ele poderá fazer o uso de tecnologias para além de uma visão meramente instrumentalista. Outro fator importante é que a primeira formação do leitor ocorre no âmbito das instituições de ensino, como a escola. A escola deve incorporar a consciência sobre o papel das novas tecnologias e dos suportes digitais no processo de construção de novas modalidades de leitura e escrita, estabelecendo uma ponte entre o leitor e o texto literário. O leitor imersivo nas plataformas de leitura deve

ser, primeiramente, preparado e letrado em uma instituição de ensino e orientado por um professor. O foco da pesquisa não é analisar o letramento literário na escola, entretanto, é o principal letramento para que o leitor seja letrado em ambiente digital.

As reflexões apresentadas reforçam a necessidade de adotar outros paradigmas de letramento mais amplos, que integrem tanto a leitura crítica de obras literárias quanto a conscientização sobre o papel das tecnologias na mediação desse processo. Plataformas como a *Wattpad* podem contribuir na emergência de outras práticas de leitura. Assim, para que a leitura seja, de fato, emancipatória e subversiva, é necessário que ocorra uma mudança de postura do leitor. Em outras palavras, seu contato com o livro, digital ou não, precisa gerar uma transformação na sua maneira de pensar. Essa modificação de postura leva o sujeito a questionar os padrões e sistemas de controle e poder. Isso é notável na obra "Vidas Secas", que foi escolhida propositalmente, pois é uma narrativa que aborda as mazelas sociais, desde a desigualdade social até a falta da dignidade humana (Ramos, 2005). A obra faz com que o leitor reflita sobre as condições da família, as crianças que não possuem nome e não estudam. A temática da obra literária atravessa a pesquisa, que constata que existem as potencialidades em rede, mas muitos não têm sequer o básico para sobreviver, quem dirá acesso à internet.

Portanto, notou-se que, tão importante quanto o que já foi discutido ao estudar os diferentes tipos de signos na estrutura textual nas telas e suas relações com as práticas de leitura, é fato que variados aplicativos, que possibilitam a leitura de diferentes tipos de textos, ofereçam ferramentas para a análise e produção de conteúdo multimídia, possibilitando uma observação e reflexão mais profunda e, ao mesmo tempo, complexa sobre textos em ambientes digitais. Assim, a semiótica como ciência se mostra essencial no contexto atual, por sua capacidade de fornecer *insights* sobre os processos de comunicação e desvelar os fenômenos que, por muitas vezes, são analisados de modo aparente.

Desse modo, acredita-se que o ambiente digital, quando utilizado de forma crítica e intencional, pode ser consolidado como uma estratégia para a emancipação intelectual e social. Ao conectar leitores, escritores e narrativas em uma rede global, plataformas como a *Wattpad* podem tecer caminhos promissores diante das práticas de leitura e promover a mudança de comportamento dos leitores digitais. Este estudo, portanto, convida à continuidade das investigações sobre as interseções entre literatura em ambiente digital e sobre o comportamento dos leitores que estão diretamente inseridos no fenômeno observado, contribuindo para que algumas inquietações sejam investigadas.

A análise da interação dos usuários e leitores revelou um número expressivo de leituras dos capítulos da obra de Ramos (2005), acompanhado por um rico engajamento, incluindo interações, comentários e curtidas que abordam diversos aspectos, como personagens, enredo, clímax e desfecho.

Diante das análises e discussões, constatou-se que a literatura nas plataformas digitais desempenha um papel significativo no enriquecimento das experiências de leitura em plataformas. A integração dessas ferramentas ao cotidiano pode potencializar o desenvolvimento cultural e ampliar os horizontes interpretativos de leitores que estão distantes fisicamente. Nesse contexto, o ambiente digital ressignifica a experiência literária, proporcionando novas formas de interação e engajamento, além de fortalecer o papel transformador da literatura na formação do pensamento.

Além disso, o uso de plataformas digitais de leitura, se de fato ocorrer a acessibilidade de maneira mais democrática, poderia favorecer também uma conexão mais ampla e dinâmica com os clássicos literários, estimulando discussões e reflexões sobre questões sociais e culturais. Essa cultura digital possibilita um espaço colaborativo, no qual os leitores reúnem percepções, ampliam repertórios e constroem conhecimentos coletivamente sem barreiras físicas.

Por fim, os resultados desta pesquisa reforçam a necessidade de investigar as plataformas digitais de leitura, promovendo um diálogo entre a real democratização, acesso e formação do leitor literário no contexto digital. Apenas a acessibilidade e o uso das plataformas não significam que o leitor será crítico em um movimento emancipatório e subversivo. Por isso, torna-se essencial que o PNED (Brasil, 2023) seja eficaz e realmente viabilize o acesso às ferramentas tecnológicas e aos conteúdos digitais de forma ampla e inclusiva para todos. Se no contexto brasileiro houvesse políticas públicas mais robustas, que garantissem infraestrutura adequada e formação contínua, seria possível potencializar a experiência literária e estimular a reflexão crítica no ambiente digital. Assim, a literatura consolidaria seu papel como um eixo central na construção de uma sociedade mais questionadora e com papel fundante diante de mazelas e, assim, contestariam mais aquilo que é imposto.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo e outros ensaios.** Chapecó: Argos, 2009.

AGUIAR, Jaqueline Gomes de. A pesquisa etnográfica online em tempos de cultura da convergência. **Revista Observatório**, Palmas, v. 5, n. 6, p. 109-131, out./dez. 2019. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/6930/16311. Acesso em: 20 jul. 2024.

BALTAZAR, Caroline C.; FERNANDES, Thaís. Plataformas digitais como incentivo e promoção da leitura: um estudo de caso sobre a tag – experiências literárias. *In*: 17º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia, 17, 2018, Brasília. **Anais** [...] [S.l.: s.n.], 2018. p. 71-82. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/779/o/9-Caroline_Baltazar.pdf. Acesso em: 27 jan. 2025.

BARCELOS, Marcelo. Lúcia Santaella: "Os algoritmos sonham por nós". **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 19, n. 2, 6 fev. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1984-6924.2022.91491. Acesso em: 19 fev. 2025.

BELANDI, Caio. 161,6 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade utilizaram a Internet no país, em 2022. **Agência de Notícias IBGE**, [S.l.], 09 nov. 2023. Estatísticas Sociais. Online. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38307-161-6-milhoes-de-pessoas-com-10-anos-ou-mais-de-idade-utilizaram-a-internet-no-pais-em-2022. Acesso em: 27 jan. 2025.

BONIS, Maria Luísa Rangel De. Narrativas: (frente, verso, cima, baixo, reverso). In: HOSSNE, Andrea Saad; NAKAGOME, Patricia Trindade. (org.). **Leitores e leituras na contemporaneidade**. Araraquara: Letraria, 2019. pp. 161-173. Disponível em: https://www.letraria.net/wp-content/uploads/2019/01/Leitores-e-leituras-na-contemporaneidade-Ebook.pdf. Acesso em: 27 jan. 2025.

BRASIL. Lei 10.260, de 12 de julho de 2001. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 jul. 2001.

BRASIL. Lei 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 out. 2003.

BRASIL. Lei 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 dez. 2023.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília: Ministério de Educação; Congresso Nacional, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei 9.448, de 14 de março de 1997. Transforma o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP em Autarquia Federal, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 mar. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 20 jul. 2024.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era da mídia**: educação para crescer na era da mídia: educação para a mídia e a transição para a vida adulta. Tradução de Cristina Antunes. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**: momentos decisivos. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006. Disponível em: https://joaocamillopenna.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/03/candido-literatura-e-sociedade-copy.pdf. Acesso em: 27 jan. de 2025.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre o Azul, 2011. Disponível em: https://culturaemarxismo.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/10/candido-antonio-o-direito-c3a0-literatura-in-vc3a1rios-escritos.pdf. Acesso em: 27 jan. de 2025.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A sociedade em rede, v. 1). Disponível em: https://www.fafich.ufmg.br/ppgs/wp-content/uploads/2020/09/1-CASTELLS-Manuel.-Pr%C3%B3logo_-a-rede-e-o-ser...-pp-39-a-66_compressed.pdf. Acesso em: 27 jan. 2025.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo. Editora UNESP, 1988.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. 2. ed. Brasília: Editora UNB, 1998.

CIPRIANI, Cristian; BORTOLETO, Edvaldo José. A tecnologia como epistemologia da técnica: um estudo a partir de Álvaro Vieira Pinto. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 2, n. 2, jan./jul. 2015. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/26. Acesso em: 27 jan. 2025.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ECO, Umberto. **Tratado geral de semiótica.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

FÁVERI, José Ernesto. **Álvaro Vieira Pinto**: Contribuições à educação libertadora de Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: LiberArs, 2019.

FEENBERG, Andrew. **Entre a razão e a experiência**: ensaios sobre tecnologia e modernidade. Trad. Eduardo Beira; Cristiano Cruz e Ricardo Neder. Portugal: MIT Press, 2017.

FILHO, Luiz Stephany. **O que são *big techs*? Saiba como atuam na pesquisa em tecnologia**. UNIFOR (Universidade de Fortaleza), Reportagem publicada em 13 de junho de 2023. Disponível em: https://unifor.br/web/pesquisa-inovacao/-/o-que-sao-big-techs-saiba-como-atuam-na-pesquisa-em-tecnologia. Acesso em 07 mar. 2025.

FRANK, Hélvio. A complexidade da linguagem e de seus usos: incitações a uma educação linguística crítica. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 43, p. 296- 308, 2021. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5873. Acesso em: 27 jan. 2025.

FREITAS, Fabiana Martins de; RODRIGUES, Jacinta Antônia Duarte Ribeiro. Letramento digital, multimodalidade e multiletramentos: desafios e caminhos possíveis para a educação. **Revista Linhas**, v. 23, n. 52, p. 304-323, 19 ago. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5965/1984723823522022304. Acesso em: 27 jan. 2025.

FRYE, Northrop. **A imaginação educada**. Trad. Adriel Teixeira, Bruno Geraidini e Cristiano Gomes. Campinas: Vide Edtorial, 2017.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. *In:* GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2013. p. 39-46.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **Neoliberalismo: "A grande ideia" que engoliu o mundo.** Adital Notícias, 24 Agosto 2017. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/categorias/186-noticias-2017/570979-neoliberalismo-a-grande-ideia-que-engoliu-o-mundo. Acesso em 20 de fev. 2025.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2015.

JENKINS, Henry. **Transmedia Education**: the 7 Principles Revisited. 21 jun. 2010. Online. Disponível em: http://henryjenkins.org/blog/2010/06/transmedia_education_the_7_pri.html. Acesso em: 27 jan. 2025.

JENKINS, Henry; GREEN Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão**. 2. ed. São Paulo: Aleph. 2022.

JOU, Graciela Inchausti de; SPERB, Tania Mara. A metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, v. 19, n. 2, p. 177-185, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0102-79722006000200003. Acesso em: 27 jan. 2025.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34. ed, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria; **Fundamentos de metodologia científica**: métodos científicos, técnicas de pesquisa, elaboração de referência bibliográficas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARCUSE, Hebert. **Homem Unidimensional**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973. Disponível em: https://cesarmangolin.wordpress.com/wp-content/uploads/2010/08/herbert_marcuse_-_a_ideologia_da_sociedade_industrial_-_o_homem_unidimensional.pdf. Acesso em: 14 fev. 2025.

MORATO, Edwiges Maria. **Linguagem e cognição**: as reflexões de L. S. Vygostsky sobre a ação reguladora da linguagem. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

OLIVEIRA, Achilles Alves de; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira e. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Rev. Educ. Questão**, Natal, v. 60, n. 64, e-28275, abr. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.21680/1981-1802.2022v60n63id28275. Acesso em: 14 fev. 2025.

OLIVEIRA, Sara Mendonça Poubel de. Wattpad: leitura e escrita no âmbito da internet. **PontodeAcesso**, v. 15, n. 1/2, 15 dez. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.9771/rpa.v15i1/2.37642. Acesso em: 14 fev. 2025.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PIRES, Luiz Fernando Rodrigues. Os quatros significados de tecnologia em Álvaro Vieira Pinto. **Revista Iniciação & Formação Docente**, v. 8 n. 3, p. 619-641, 30 set. 2021. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/6091/5999. Acesso em: 14 fev. 2025.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. São Paulo: Editora Record, 2005.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidades, textos e tecnologias**: provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola, 2021.

RODRIGUES, Olira Saraiva. Biblio/mídia/multi(tecas): sucedâneas, limítrofes ou amálgamas? **Revista de Letras**, v. 23, n. 41, p. 53-73, jan./jun. 2021. Disponível em:https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/12566/8388. Acesso em: 14 fev. 2025.

RODRIGUES, Olira Saraiva. **Multitecas de estantes a instantes**. Anápolis: Editora UEG. 2019.

ROJO, Roxane Helena. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane Helena; BARBOSA, Jaqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação**.** São Paulo: Editora Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **Humanos hiper-híbridos:** linguagens e cultura na segunda era da internet**.** São Paulo: Paulus, 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Editora Três Passos, 1983.

SANTOS, Luana Alves dos. O resgate da literatura na sociedade contemporânea: o letramento digital nas aulas de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. a. 05, ed. 11, v. 14, pp. 81-100, nov. 2020. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/aulas-de-literatura. Acesso em: 14 fev. 2025.

SILVA, Gildemarks Costa e. Tecnologia, educação e tecnocentrismo: as contribuições de Álvaro Vieira Pinto. **Estudos**: Rev. Bras. Estud. Pedagog, v. 94, n. 238, p. 839-857, set./dez. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/8yzpyFXhFS3bHdpCRsgGRtH/?lang=pt. Acesso em: 18 fev. 2025.

SILVA, Suelen de Aguiar. Desvelando a netnografia: um guia teórico e prático. **Intercom**: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 38, n. 2, p. 339-342, dez. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1809-58442015217. Acesso em: 14 fev. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 18 fev. 2025.

SOUZA, Andrey Lopes de; SILVA, Maria Clara da; SANTOS, Rayane Beatriz. A fanfic e o spirit fanfic: algumas considerações sobre relações sociais, internet e potencialidade de uso das fanfics como recurso pedagógico. **Ensino em Re-Vista**, v. Especial, n. 27, p. 1405-1429, 28 set. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.14393/er-v27nea2020-10. Acesso em: 14 fev. 2025.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009

VIEIRA PINTO, A. **O Conceito de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005

WATTPAD. About. Hi. We’re Wattpad. Copyright, 2024. Disponível em: https://company.wattpad.com/. Acesso em: 14 fev. 2025.

ZILBERMAN, Regina. Que literatura para os estudantes do ensino médio? O eclipse da literatura. *In:* HOSSNE, Andrea Saad; NAKAGOME, Patrícia Trindade (org.) **Leitores e leituras na contemporaneidade.** Araraquara Letraria, 2018, p. 11-26.